

1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar

ANAIS

**Belo Horizonte
2012**

ANAIS
do
1º FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR
24 a 25 de maio de 2012

Comissão Editorial

Paulo da Terra Caldeira
Júlia Gonçalves da Silveira
Janaina Ferreira Fialho
Bernadete Campello

Belo Horizonte
2012

1º FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
24 e 25 de maio de 2012
Local: Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Anexo Professor Francisco Iglésias
Rua da Bahia, 1889 - 2º piso Bairro Funcionários
Belo Horizonte

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitor: Clélio Campolina Diniz
Vice-Reitora: Rocksane de Carvalho Norton

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG
Diretor: Ricardo Rodrigues Barbosa
Vice-Diretora: Bernadete Santos Campello

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR
Bernadete Santos Campello
Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu
Paulo da Terra Caldeira
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte
Carlos Alberto Ávila Araújo
Júlia Gonçalves da Silveira
Márcia Milton Viana
Maria da Conceição Carvalho

Apoio:
CAPES (PAEP)
FAPEMIG
Universidade Federal de Minas Gerais – Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PAIE)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da
Informação da UFMG

Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, 1., Belo Horizonte,
2012.

Anais do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar. – Belo
Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, 2012.

ISBN: 978-8565609-01-2

1. Biblioteca Escolar – Congressos. 2. Biblioteca Escolar –
Pesquisas. I. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. II. Título.

CDD: 027.80981
CDU: 027.8 (81)(063)

1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar

SUMÁRIO

Apresentação

Programação

Biblioteca escolar: da superação do empirismo à infoeducação

Ivete Pieruccini; Edmir Perrotti

Buscando o espaço da biblioteca na escola: ações do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar

Bernadete Campello, Paulo da Terra Caldeira, Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu, Maria da Conceição Carvalho, Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Carlos Alberto Ávila Araújo, Júlia Gonçalves da Silveira, Márcia Milton Vianna

Sugestões de ações para publicações sobre biblioteca escolar

Cláudio Marcondes de Castro Filho

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e sua experiência com a gestão de bibliotecas escolares

Mariza Russo

Experiências em bibliotecas escolares de Londrina – Paraná

Ivone Guerreiro Di Chiara; Sueli Bortolin

Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: curso de especialização *lato sensu* em EAD

Eliane L. da Silva Moro; Lizandra Brasil Estabel

Curso de gestão de bibliotecas escolares - modalidade a distância, desenvolvido no Departamento de Ciência da Informação da UFSC

Magda Teixeira Chagas

Educação continuada do bibliotecário escolar: a experiência da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA

Hamilton Vieira de Oliveira; Telma Socorro Silva Sobrinho

Panorama das políticas públicas para bibliotecas escolares no estado de Goiás

Andréa Pereira dos Santos; Janaina Ferreira Fialho

Relato de experiência da implantação de bibliotecas escolares do município de Vitória-ES

Eduardo Valadares da Silva

**A trajetória de um grupo especializado de profissionais
bibliotecários na área escolar em Santa Catarina**

Eliane Fioravante Garcez

Documento Final

**Anexo 1 - Participantes do 1º Seminário Nacional sobre
Bibliotecas Escolares**

**Anexo 2 - Recomendações apresentadas ao final do 1º
Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares**

**Anexo 3 - Programação do 1º Fórum de Pesquisa em
Biblioteca Escolar**

APRESENTAÇÃO

Há trinta anos, em outubro de 1982, foi realizado em Brasília, o 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares. Promovido pelo Instituto Nacional do Livro, com a colaboração do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) e apoio do Centro Regional para el Fomento del Libro em America Latina y el Caribe (CERLALC), o Seminário teve como coordenadores Murilo Bastos Cunha, da UnB e Walda de Andrade Antunes, do INL.

A conferência de abertura foi proferida por Edson Nery da Fonseca e teve como título *Alternativas bibliotecárias para a crise na escola*. O Seminário foi organizado em torno de quatro temas:

Tema 1: A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro

Tema 2: Institucionalização da biblioteca escolar

Tema 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar

Tema 4: Recursos materiais para a biblioteca escolar

Lauro de Oliveira Lima proferiu a conferência base sobre o Tema 1, *A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro*, teve como debatedores Francisco Oscar Rodrigues, Yeda Virgínia Castro, Mitsi Westphal Taylor, Kira Taparanoff e Maria Alice Guimarães Borges. O Tema 2, *Institucionalização da biblioteca escolar*, foi apresentado por Maria Lúcia Moriconi e os debatedores foram Myriam Gusmão de Martins, Yeda Regina Chitto Stumpf e Maria das Mercês Alves de Rezende. Elvira Barcelos Sobral proferiu a Conferência base sobre o Tema 3, *Recursos humanos para a biblioteca escolar*, e os debatedores foram Cléa Dubeaux Pimentel, May Brooking Negrão e Maria Lúcia Pacheco de Almeida. O Tema 4, *Recursos materiais para a biblioteca escolar*, teve como apresentadora Marlene Souza Santos e como debatedores Emir José Suaiden, Rizza de Araújo Porto e Jaime Robredo (Ver a filiação institucional dos participantes do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares no Anexo 1).

Durante quatro dias esses temas foram debatidos e as discussões foram registradas em anais¹, revelando as preocupações dos participantes, que vão de questões políticas a aspectos técnicos da biblioteca escolar. Os anais espelham o perfil do conjunto de conferencistas e debatedores, composto de bibliotecários, professores de biblioteconomia e educadores em geral, que conseguiram mostrar o panorama ideal das bibliotecas escolares no contexto da educação. As Recomendações apresentadas ao final do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares (Anexo 2) refletem o desejo dos participantes de que o Brasil conte com bibliotecas escolares de qualidade e reconhecidas pelos professores como elementos fundamentais de sua prática pedagógica. No que diz respeito ao bibliotecário, há uma tímida sugestão aos governos estaduais, para a criação do cargo e às escolas de biblioteconomia para criação de cursos, além do bacharelado.

Trinta anos após a realização do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares, acontece em Belo Horizonte, o 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, organizado pelo grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG (Ver a programação 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar no Anexo 3 e o Documento Final na página 178), reunindo 72 pessoas interessadas no tema (ver p.181). Nesse momento, uma pergunta se impõe: o que mudou nesses 30 anos?

De início, merece destaque no conjunto das realizações recentes, a promulgação da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e a elaboração de parâmetros para bibliotecas escolares².

¹ SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1982, Brasília. *Anais*. Brasília: INL/CERLALC, 1982.

² GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR/CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras*. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2012.

Entretanto, pode-se dizer que a situação da biblioteca escolar no país ainda não foi equacionada. A pesquisa do MEC, *Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil*, feita em 2011, com a participação da Organização dos Estados Ibero-Americanos e divulgada poucos dias antes da realização do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, mostra que as políticas públicas de distribuição de livros, que constituíram os principais instrumentos para a melhoria dos níveis de leitura de alunos do ensino básico no Brasil, pouca influência tiveram ou mudaram a situação das bibliotecas escolares. O relato da pesquisa³, coordenada pela profa. Jane Paiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma das poucas universidades públicas que não possuem curso de formação de bibliotecários, e que não contou com participação de bibliotecários ou pesquisadores da área de biblioteca escolar, apresenta uma visão de biblioteca escolar limitada à questão da leitura, viés que é confirmado pela bibliografia citada que não contempla autores da área de biblioteca escolar.

Por outro lado, os artigos aqui apresentados, que embasaram as discussões do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, mostram uma situação bastante diferente de trinta anos atrás. Ao contrário das apresentações do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares, de 1982, que focalizaram basicamente questões conceituais sobre a biblioteca escolar, os trabalhos apresentados no 1º Fórum focalizaram ações efetivamente realizadas em torno da biblioteca escolar. Os participantes descreveram atividades que desenvolvem em instituições acadêmicas, em órgãos públicos, em associações profissionais que, no seu conjunto, formam um rico painel de realizações. Constituem narrações de pesquisas e estudos acadêmicos, de programas de formação de bibliotecários, de produção de publicações, de bibliografia, de implantação e desenvolvimento de redes de bibliotecas escolares, de movimento

³ MEC/ Organização dos Estados Ibero-Americanos. *Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil*. Brasília: Fundação SM Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.oei.es/bibliobrasil.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2012.

associativo, de ações de extensão que beneficiam professores e profissionais que atuam em bibliotecas de escolas em diversas regiões do país.

Constata-se, portanto, avanço significativo na área nestas duas décadas, mas ainda há muito que construir. Esperamos que a divulgação deste documento possibilite o conhecimento abrangente das realizações e contribua para maior interação de grupos e pessoas interessados na melhoria das bibliotecas escolares.

Paulo da Terra Caldeira
Júlia Gonçalves da Silveira
Janaina Ferreira Fialho
Bernadete Campello

Belo Horizonte
Setembro de 2012

BIBLIOTECA ESCOLAR: DA SUPERAÇÃO DO EMPIRISMO À *INFOEDUCAÇÃO*

SCHOOL LIBRARY: FROM THE OVERCOMING OF THE EMPIRICISM TO *INFOEDUCATION*

Ivete Pieruccini⁴

Edmir Perrotti⁵

Relata resultados de pesquisas realizadas por pesquisadores do Colaboratório de Infoeducação - ColaborI, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo tendo como foco as relações entre Biblioteca escolar e Educação, a geração e redefinição de conceitos, metodologias e práticas ligadas às noções de Biblioteca escolar como dispositivo educacional, informacional e cultural. Destaca os projetos: "Oficina de Informação", "Biblioteca Interativa", "Rede de Bibliotecas Escolares Interativas" e "Rede de Bibliotecas Escolares", nos quais a Biblioteca escolar é o objeto de estudo e buscam fornecer contribuições epistemológicas visando à compreensão e superação de desafios que a informação coloca aos processos educativos contemporâneos. Apresenta relação de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores seniores, doutorandos, e mestrandos, ligados ao e por alunos de graduação do Colaboratório de *Infoeducação*.

Palavras-chave:

Bibliotecas escolares e Educação; Bibliotecas escolares e *Infoeducação*; Bibliotecas escolares e Apropriação da informação; Bibliotecas Escolares – Brasil; Informação e educação; Colaboratório de *infoeducação*;

⁴ Docente e pesquisadora da ECA/USP

⁵ Docente e pesquisador da ECA/USP

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; ColaborI.

This article reports findings of research conducted by researchers from the Collaboratory Infoeducation - Colabori, Department of Library Science and Documentation, School of Communication and Arts, University of Sao Paulo - ECA / USP focusing on the relationship between school library and education, as well as on the generation and redefinition of concepts, methodologies and practices related to the notions of school library as an educational, informational and cultural device. It highlights the research projects "Information Workshop", "Interactive Library", "Interactive School Library Network" and "School Library Network", which take the school library as object of study, seeking to provide epistemological contributions in order to understand and overcome challenges that information poses to contemporary educational processes. The Appendix lists individual and collective research conducted by senior researchers, doctoral and masters' students as well as by undergraduate students of this Collaboratory for Infoeducation.

Keywords:

Education and School Libraries; School Libraries and Infoeducation; School Libraries and Appropriation of Information; School Libraries - Brazil, Information and education; Collaboratory for Infoeducation; Library and Documentation Department of the School of Communication and Arts, University of Sao Paulo; Colabori.

INTRODUÇÃO

O presente relato⁶ busca apresentar um quadro geral de resultados de trabalhos levados a efeito por pesquisadores do Colaboratório de

⁶ Trabalho elaborado em colaboração pelos autores, para apresentação no 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, UFMG/ECI/GEBE, 24 e 25 de maio de 2012, pela Profa. Dra. Ivete Pieruccini, na mesa-redonda Pesquisa: tendências e perspectivas.

Infoeducação⁷ – ColaborI -, instância do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), envolvendo as relações entre *Biblioteca escolar* e Educação no país, tendo em vista a problemática sociocultural dos processos de produção, distribuição e apropriação da Informação nos quadros da contemporaneidade.

Tais projetos de pesquisa, desenvolvidos na ECA/USP, desde o início dos anos de 1990, sob a direção científica do Prof. Edmir Perrotti, partiam do reconhecimento da existência de um hiato – cisão histórica - entre Biblioteca e Sociedade no país, que levou à precariedade da situação de nossas bibliotecas, sejam as escolares ou não. Em consequência, os estudos propostos visavam atuar nesse fosso, uma vez que a chamada *Era do Conhecimento* já não permitia que condições passadas continuassem prevalecendo, sem sérios riscos sociais, culturais e pessoais, num mundo em que a Informação deixa de ser exclusivamente insumo residual a serviço de práticas sociais diversas. Em decorrência, as pesquisas objetivavam oferecer referências conceituais e metodológicas que atuassem na superação do empirismo que pauta historicamente as dinâmicas da biblioteca escolar no quadro educacional brasileiro, recusando-se, todavia, ao cientificismo clássico, e afirmando, por outro lado, o rigor científico exigido no tratamento da questão.

A realização de tal objetivo levou, em 1993, à formação de um Grupo de Pesquisadores, reunidos em torno de um Núcleo de Pesquisa, o PROESI - Programa Serviços de Informação em Educação, e que mais

⁷ O Colaboratório de Infoeducação está sob a coordenação acadêmica da Profa. Dra. Ivete Pieruccini e direção científica do Prof. Dr. Edmir Perrotti. O termo *Infoeducação* foi cunhado pelo Prof. Edmir Perrotti para nomear o I Colóquio Brasil-França de *Infoeducação*, em encontro que reuniu pesquisadores e professores franceses da Académie de Créteil, da Universidade de Metz, do Institut de Formation de Maitres de Versailles, e pesquisadores, professores e profissionais da cidade de São Paulo e do país, para avaliar avanços teóricos e metodológicos na abordagem das relações cada vez mais complexas entre Informação e Educação, após anos de pesquisas nessa direção.

tarde, pela própria evolução científica propiciada pelos trabalhos, passaria a constituir o atual ColaborI (2007).

Desde a sua criação, na década de 1990, o grupo elegeu a Biblioteca Escolar como objeto privilegiado de estudo, dada sua importância fundamental nos processos educativos em geral. Era preciso, portanto, refletir sobre suas concepções, suas configurações concretas, suas representações sociais, seus atores, seus processos e dinâmicas em geral. Da mesma forma, era preciso construir novos referenciais que atuassem na superação da ideia restrita de biblioteca como organismo de *apoio*, de instância complementar e dependente da sala de aula, sem objeto específico, nem autonomia nos contextos escolares, quase sempre entendida como mero recurso para oferta de conteúdos disciplinares e materiais de leitura aos alunos. Dada a complexidade inerente à nossa época, com suas transformações aceleradas, de dimensões globais, novas marcas discursivas se impunham. Estas significam não apenas ir além do referido empirismo, como também do cientificismo cego, incapaz de dialogar com outras formas de *saber*. O projeto implicava, portanto, um conteúdo específico (as relações entre Biblioteca e Educação), bem como um método de construção científica capaz de responder às inquietações que estavam na base das iniciativas.

Estava lançado, assim, o embrião da *Infoeducação*, conceito adiante definido, e o paradigma epistemológico que lhe serviria de base: a transdisciplinaridade⁸.

Considerada a natureza do objeto da *Infoeducação*, que transita entre campos, práticas sociais e discursos específicos, ou seja, - os da Informação e da Educação -, a opção pela *metodologia colaborativa*, reunindo teoria e prática, saberes científicos e *saberes da ação*, impôs-se, de modo que a *pesquisa colaborativa* é também um conceito orientador

⁸ Cf. FREITAS, L., MORIN, E; NICOLESCU, B. **Carta da transdisciplinaridade**. Disponível em: <<http://caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

dos trabalhos do ColaborI, conforme será observado nos relatos. Da mesma forma, esse referido *diálogo* está na própria definição do conceito de *Infoeducação*, definida, assim, como “abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, tendo em vista processos de aprendizagem de *saberes informacionais*, na contemporaneidade” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2010)

AÇÕES

1. Biblioteca escolar: projetos de pesquisa e a construção da trama conceitual

A redefinição do conceito de biblioteca escolar, aqui discutido, apoia-se em resultados de diferentes trabalhos de pesquisa que se articulam ao longo de décadas. Tais pesquisas propiciaram o avanço de noções, processos e metodologias que envolvem de modo direto a biblioteca escolar na sociedade brasileira, conforme segue.

- ***Protagonismo cultural***

O projeto de pesquisa *Oficina de Informação* (1993), ambiente de informação e cultura em contexto de educação infantil, desenvolvido na Creche Oeste, situada no campus da USP, para atender crianças de 0 a 6 anos, filhos de funcionários administrativos, docentes e alunos da Universidade, permitiu evidenciar a importância da participação das crianças e da comunidade escolar nos processos de produção e desenvolvimento deste dispositivo informacional.

Um dos resultados mais relevantes do trabalho foi a constatação da insuficiência da noção de *usuário da informação*, corrente na área, para expressar e definir os processos educativos implicados no contexto da *Oficina*. Da mesma forma, evidenciou-se igualmente a limitação do conceito de *serviço de informação*, aplicado aos dispositivos e processos de aprendizagem, como postulam perspectivas genéticas piagetianas, que

concebem o conhecimento como construção de sujeitos *em ação e relação*. Em decorrência, emerge o conceito de *protagonista cultural*, como categoria inerente e necessária à configuração de dispositivos informacionais, em contextos de aprendizagem, perpassando aspectos relativos tanto à ordem ambiental e documentária, como a constituição de repertórios, escolha de recursos técnicos, práticas, modos de gestão e funcionamento, mediadores e mediações.

No âmbito da *Infoeducação*, o conceito de *protagonismo cultural* é, portanto, basilar, tratando-se de ação afirmativa nos processos simbólicos, exercida por sujeitos de diferentes meios e condições, consideradas as dimensões plurais e conflitantes da vida social e pública, no mundo contemporâneo. Desse modo, apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais.

- **Dialogismo**

O projeto de pesquisa *Biblioteca Interativa*, voltado à criação de dispositivo informacional em contexto de Ensino Fundamental, realizado sob apoio da FAPESP e em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, já incorporou a dimensão protagônica e afirmativa dos estudantes na constituição, funcionamento e desenvolvimento da biblioteca escolar proposta.

Este trabalho permitiu avanços extraordinários dos parâmetros para definição de elementos das configurações gerais do ambiente informacional, considerado agora o público específico do ensino fundamental. Da mesma forma, a importância do método cooperativo de pesquisa, reunindo Universidade e Escola, evidenciou o papel do diálogo inter-saberes, não apenas um elemento metodológico circunstancial, mas categoria definidora de processos que podem possibilitar avanços seja ao

terreno científico, seja ao escolar, ao por em xeque não só a fragmentação dos campos sociais, como os discursos que a alimentam.

A sistematização dos resultados da pesquisa evidenciaram que a *Dialogia* (BAKHTIN, 1995) permite “desconfinar” as instituições científicas e educativas, colocá-las em sinergia, mobilizar saberes de diferentes ordens e naturezas, sem perda de seus respectivos objetivos e singularidades, mostrando-se princípio relevante ao enfrentamento da cisão Biblioteca e Educação.

- **Reticularidade**

O projeto de pesquisa *Rede de Bibliotecas Escolares Interativas (REBI)*, da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo/SP, voltado, inicialmente, à criação e implantação de seis bibliotecas escolares (interativas) conectadas entre si, em unidades escolares do município, permitiu avanços significativos na abordagem da questão das bibliotecas escolares. A partir daí, passava-se do estudo de *unidades* ao de *redes* de bibliotecas escolares, categoria que implicava não apenas a articulação precedentemente relatada entre Universidade e Escola, mas também a articulação entre as unidades que compunham a rede em construção em São Bernardo do Campo/SP.

Os resultados, em diferentes instâncias foram surpreendentes, identificando-se o papel da *rede* como fator de desenvolvimento das bibliotecas: um primeiro resultado mostrou que o número inicial de bibliotecas escolares previstas, imediatamente começou a crescer e, em 2012, já atinge 91 unidades e mais 40 espaços adequados, de acordo com as mesmas referências desenvolvidas pelo projeto original. Além de seu potencial de expansão quantitativa, evidenciou-se o de natureza qualitativa, sobretudo na formação dos quadros funcionais da *biblioteca escolar*, favorecido por processos de trocas de experiências e conhecimentos entre os profissionais por ela alcançados.

Do ponto de vista das cooperações, do diálogo inter-institucional, o princípio da reticularidade mostrou, ainda, a importância fundamental do estabelecimento de protocolos, ações e mediações especiais, no sentido de efetivar trocas de saberes e fazeres, de otimizar recursos, em caráter permanente e contínuo. Assim, além de instância metodológica, a rede mostrou-se categoria constitutiva do conceito de biblioteca escolar, permitindo o rompimento do isolamento do dispositivo e de seus atores. A adoção do modelo reticular não é simples gesto técnico ou administrativo, mas opção inscrita em ordem política e cultural ampla, sem o que dificilmente consegue objetivar-se. Mais do que relação funcional com a informação, o projeto permitiu identificar que as redes, ao se constituírem e permitirem diálogos e conexões diversas apontam para a inserção dos sujeitos na *cultura da informação*, condição de participação afirmativa na cultura em geral, nas chamadas *sociedades da informação/conhecimento*.

- **Transdisciplinaridade**

A perspectiva transdisciplinar emerge em consequência da sistematização de resultados das pesquisas até então em desenvolvimento, como categoria fundamental à superação das cisões históricas que pautaram a biblioteca escolar no país, impondo-se como condição ao avanço das bibliotecas escolares, uma vez que os processos de aprendizagem a elas vinculados – ou seja, à sua apropriação – não obedecem à lógica da fragmentação implícita à ordem epistemológica disciplinar, nem tampouco à segmentação da ordem sociocultural.

A colaboração, metodologia adotada nos projetos até então, aparece como modo de trabalho a ser privilegiado na biblioteca escolar; a ultrapassagem, em todos os níveis, das rupturas entre os campos da informação e da educação, mostra-se condição obrigatória ao seu desenvolvimento, implicando seus mais diferentes aspectos, tanto abstratos e concretos, como materiais e imateriais, além e especialmente a redefinição de posições ocupadas pelos atores dos diferentes campos

profissionais em suas dinâmicas, dentre os quais equipes empenhadas em projetos comuns, com metas, objetivos, princípios e políticas educacionais claramente delineados e compartilhados.

- ***Ordem informacional dialógica***⁹

O projeto de pesquisa *Rede de Bibliotecas Escolares*, do Centro Educacional Fundação Salvador Arena, em São Bernardo do Campo/SP, instituição que atende gratuitamente da Educação Infantil à Educação Superior, possibilitou a definição do conceito de *ordem informacional*, associado à adoção do conceito de *dispositivo*, como categoria conceitual e metodológica da pesquisa. A partir disso, evidenciou-se o caráter complexo dos meios organizados e intencionais, nos quais se inscreve de modo privilegiado a biblioteca escolar, ultrapassando concepções que a compreendem, de modo reduzido, como mero suporte de oferta de informação.

Tomada como *dispositivo*, a biblioteca escolar é *signo*, “mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos” (PIERUCCINI, 2004, p. 56).

Assim, essa pesquisa permitiu objetivamente observar que a articulação entre a configuração física, seus recursos, formas e práticas -o *discurso* da biblioteca- constitui uma *ordem*, evidenciando-se que os *dispositivos* informacionais, no caso as bibliotecas escolares, não apenas expressam, como também *definem*, por meio dos discursos implícitos em sua configuração, modos de relação entre os sujeitos e o universo simbólico (documentos, registros, informações, conhecimento) que guardam.

⁹ O conceito foi definido por PIERUCCINI, na tese de doutorado *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação* (2004).

Tal perspectiva explicitava a contraposição da visão idealista e tradicional, segundo a qual o conhecimento depende exclusivamente do domínio de conteúdos, indicando de modo evidente o papel dos *dispositivos* na significação do conhecimento. Em outros termos, apropriar-se do conhecimento é apropriar-se também dos *dispositivos*, com seus saberes e lógicas próprias, questão que se situa muito além do mero processo de assimilação de informações.

A incorporação do conceito de *dispositivo tecno-semio-pragmático*, associado à noção de *ordem informacional*, ofereceu, assim, referenciais importantes para fazer avançar concepções que estão na base, em especial das bibliotecas em contextos educativos. No processo, a pesquisa buscou descrever e sistematizar elementos constitutivos do dispositivo informacional *Biblioteca Escolar*, no contexto do Ensino Fundamental I. O espaço informacional, repertório informacional, linguagem informacional, práticas informacionais (pedagógicas e de gestão), formação e características de mediadores foram analisados na perspectiva da apropriação cultural, por meio do acompanhamento e sistematização de resultados junto à comunidade escolar. Os resultados permitiram evidenciar que a *ordem informacional*, assentada sobre princípios dialógicos atuava sobre processos de apropriação do universo sógnico pelos sujeitos, confirmando hipóteses anteriores acerca das relações entre a ordem informacional e a apropriação simbólica.

- ***Saberes informacionais***

As pesquisas visando ao desenvolvimento do conceito de *saberes informacionais* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2010) tomaram por base a crítica a programas de promoção cultural no país, historicamente marcados por modelos teóricos que privilegiam a *assimilação* em detrimento da *apropriação* de informação, conhecimento e cultura.

Do ponto de vista teórico, segundo autores como Chartier, Certeau, Serfaty-Garzon, há, entre tais termos, distinções de diferentes naturezas

que remetem a quadros históricos e culturais precisos. Desse modo, se *infoeducar* (PERROTTI), se *educar para a informação* (BENHARDT) são condição essencial à formação das novas gerações nas ditas *Sociedades do Conhecimento*, é necessário, também, que tal processo considere aspectos compatíveis com a contemporaneidade e suas exigências, tendo em vista a participação cultural ampla. Por esta razão, a inscrição nas premissas da *apropriação* e do *protagonismo cultural* como objetivo histórico, conforme referido, implica necessariamente interações educativas que demandam a construção de novos objetos científicos; no caso, o conceito de *saberes informacionais*.

O conceito de *saberes informacionais*, definido por Perrotti como conjunto complexo de habilidades, competências e atitudes face à informação e indispensáveis à sobrevivência individual e coletiva nas *sociedades da informação*, são, ao mesmo tempo, instrumentais e essenciais, transversais e específicos, procedimentais e conceituais, servindo como instrumento para atuação nos mais diferentes campos do conhecimento e da ação. Na perspectiva da apropriação cultural, esses *saberes* são fundamentais porque permitem ao sujeito refletir sobre a natureza e os processos de tais conhecimentos e ações.

A construção do conceito de *saberes informacionais*, tomado como categoria conceitual e metodológica, está articulada ao desenvolvimento de *Programas de Infoeducação*, razão pela qual a descrição e desenvolvimento do conceito passou a ter um foco privilegiado nas ações de pesquisa do ColaborI, face às preocupações diante da problemática implícita nos processos ao ato buscar, processar e de gerir informações, ou seja, de pesquisar e, sobretudo, de dar significado às informações.

Desse modo, para além das competências, a questão crucial estava (como ainda está) nos processos de construção de atitudes que levem o sujeito a se interessar e saber como apropriar-se das informações disponíveis nos diferentes dispositivos de informação e cultura, e, nesse sentido, modo privilegiado de fornecer aos alunos *bússolas cognitivas* que

os orientam nos complexos processos implicados nos *atos de significação* (BRUNER, 2003) e indispensáveis ao *protagonismo cultural*.

A complexidade de sua natureza, a multiplicidade de seus elementos, os contextos de seu desenvolvimento, as metodologias e recursos para seu ensino-aprendizagem, são questões implicadas na problemática dos *saberes informacionais*, os quais demandam dispositivos informacionais igualmente complexos implicando projetos específicos e especiais passíveis de serem concretizados a médio e longo prazos.

- ***Estação do Conhecimento: por uma redefinição da biblioteca escolar***

O desenvolvimento do conceito de *Estação do Conhecimento* parte da premissa de que a *apropriação cultural*, o *aprender a informação*, o *aprender a informar-se*, ou seja, os *saberes informacionais* implicam novas perspectivas conceituais e metodológicas envolvendo os dispositivos informacionais, seus conceitos, configurações e modos de atuar.

Tal razão levou a acordo de cooperação entre o ColaborI e a Sociedade Beneficente Israelita Hospital Albert Einstein/SP, tendo em vista a criação de uma *Estação do Conhecimento*¹⁰, com recursos previamente existentes no espaço mantido pela instituição na Comunidade Paraisópolis, na cidade de São Paulo.

Inaugurada no ano de 2009, é, desde então, espaço laboratorial do ColaborI para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao aprofundamento do quadro conceitual e metodológico ligado às relações entre *apropriação cultural/significação* e dispositivos informacionais, nos quais se inclui, de modo privilegiado, a biblioteca escolar.

¹⁰ A concepção geral da *Estação do Conhecimento*, que inclui espaço, linguagens e práticas, foi do Prof. Edmir Perrotti, com a participação da Profa. Ivete Pieruccini, responsável pelo projeto documentário; e da Profa. Cibele H. Taralli, responsável pelo projeto arquitetônico. Para mais informações, consultar (<http://estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com.br/>)

A *Estação do Conhecimento* é um “conceito norteador à formulação de novas configurações concretas, palpáveis, objetivas reunindo diferentes mídias e processos educacionais e culturais, tendo em vista aprendizagens de *saberes informacionais*, (... como também) instância planejadora, articuladora e implementadora de recursos e processos culturais previamente existentes, mas que se acham dispersos e não desenvolvem de forma sistemática e orgânica programas e projetos visando às aprendizagens de *saberes informacionais*” (PERROTTI; VERDINI, 2008).

Nesse sentido, quando nos referimos à *Biblioteca escolar como Estação do Conhecimento*, está implicada, portanto, a noção de um dispositivo informacional, cujos elementos técnicos (materiais), semiológicos (linguagens/repertórios) e pragmáticos (práticas informacionais e culturais) se encontram em articulação dinâmica; que dialoga com a instituição e com outros circuitos e dispositivos culturais próximos e a distância; que toma os sujeitos que ali transitam, não como usuários, mas como *protagonistas culturais*; que realiza programas sistemáticos, orgânicos e permanentes destinados a aprendizagens de *saberes informacionais* que permitam aos sujeitos se apropriarem de uma *cultura da informação*, fundamental na *Sociedade da Informação/Conhecimento*.

Nesse processo, ações formativas também foram realizadas visando preparar os educadores da instituição para as mediações infoeducativas compatíveis com as premissas do projeto. Um conjunto de atividades diversificadas e em fluxo contínuo no espaço da *Estação* (oficinas de pesquisa, de leitura, de memória, dentre outras) foram planejadas e realizadas com grupos de crianças e jovens atendidos pelo Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.

De modo concomitante, a criação da *EC* permitiu dar continuidade aos estudos que geraram o conceito de *Ordem informacional dialógica*¹¹, originariamente nomeado a partir de trabalho de pesquisa realizado com

¹¹ A tese de doutorado *Ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*, realizada por Ivete Pieruccini, foi defendida em 2004.

base na implantação, desenvolvimento e acompanhamento da Biblioteca Escolar do Colégio Termomecânica (BECT), do Centro Educacional Fundação Salvador Arena (CEFSA), em São Bernardo do Campo/SP.

Nesta pesquisa fora possível evidenciar de modo concreto que todo *dispositivo informacional* é uma configuração complexa, constituída por elementos heterogêneos: ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais e que tais elementos são signos portadores de sentidos, incrustados nos conteúdos guardados pelos dispositivos informacionais, constituindo-se *elementos de sua natureza*. Entretanto, tornava-se fundamental dar continuidade ao desenvolvimento do conceito, como contribuição capaz de fazer frente à ordem discursiva monológica, responsável por gerar dificuldades, por vezes intransponíveis, aos processos de apropriação cultural, característica do paradigma que, em geral e infelizmente, rege as bibliotecas.

- **Biblioteca escolar e a formação de mediadores/ infoeducadores**

A objetivação de um novo conceito de biblioteca escolar, proposto pela *Infoeducação* tal como definido acima, implica igualmente a formação de quadros funcionais, capazes de reorientar, na prática, concepções transformadoras. Nesse sentido, encontra-se em desenvolvimento o *Programa Biblioteca e Educação (PBE)* - (2011-2012), parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo/SP e a Universidade de São Paulo, por meio da Fundação de Apoio à Faculdade de Educação, envolvendo pesquisadores ligados ao ColaborI e realizado no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares Interativas (REBI). O PBE visa à *formação em rede*, de equipes de profissionais ligados às bibliotecas escolares ali existentes.

Dadas características próprias de nosso tempo, já não basta apenas a escolarização para que os sujeitos se encontrem em condições de

participação plena nas várias esferas da vida social. Além disso, é fundamental a criação de uma relação ativa, interessada e permanente com o conhecimento, destinada a ultrapassar o período restrito e obrigatório de frequência aos bancos escolares.

Nesse sentido abrangente de educação para o conhecimento, a apropriação e integração das bibliotecas escolares à vida educacional e cultural demandam não só iniciativas para sua implantação nas escolas do país, segundo perspectivas contemporâneas como ocorrera com a REBI, desde 1999, mas, também, e especialmente, a constituição de uma trama de saberes e fazeres indispensáveis que deem sustentação a tais iniciativas.

Dentre os principais desafios, entende-se que a formação de quadros capazes não somente de operar a biblioteca escolar, mas, sobretudo de atualizar seus processos e práticas, localiza-se como prioridade absoluta. Em outros termos, a existência de dispositivos de qualidade, produzidos sob referenciais inovadores no campo, não se sustentariam, todavia, se desprovidos de sujeitos/mediadores que, além de compreenderem o quadro histórico que definiu o *locus* residual consagrado à biblioteca escolar, possam dispor, eles próprios, de saberes e fazeres capazes de criar/recriar, reinventar a biblioteca da escola.

O referido programa de formação (PBE) foi inicialmente configurado a partir de eixos, que incluíam cursos, publicações temáticas, seminários e plataforma virtual de formação, esta dedicada ao acesso a informações e orientações especializadas e trocas de experiências. Os cursos, eixo privilegiado do PBE, contemplavam temas visando uma biblioteca escolar como dispositivo cultural diferenciado. Dados os quadros funcionais, o programa fez opção metodológica pela modalidade de oficinas, tendo em vista possibilidades de apropriação dos referenciais pelos mediadores, a partir dos respectivos *modus operandi*, todavia, articulando conceitos e práticas. Dentre os conteúdos propostos para os cursos, especial ênfase foi dada àqueles ligados às noções de Biblioteca escolar como *Estação do Conhecimento*; pesquisa na Biblioteca Escolar: conceitos e práticas;

Linguagens e Práticas Culturais diversificadas; Memória local; Dispositivos e Circuitos Culturais; Elaboração de Programas para a Biblioteca/*Infoeducação*.

O interesse em potencializar os resultados dessas formações e socializar resultados concretos das aprendizagens nos contextos das bibliotecas escolares mobilizou transformações na metodologia de desenvolvimento da formação presencial. Mostrava-se interessante reunir as ações e práticas informacionais e culturais já em desenvolvimento nas bibliotecas, porém articulando-as a quadro de referências capaz de dimensionar sua importância face aos *saberes informacionais*, apresentados como parâmetro geral.

Face a essa perspectiva, optou-se, a partir de 2012, pela *formação em rede*, constituída pelos próprios mediadores, organizados em Núcleos que reúnem conjuntos de Bibliotecas Escolares da REBI (NREBI). Configurados em seis Núcleos, coordenados cada qual por 01 bibliotecário da REBI, tais grupos incluem os profissionais que atuam nas bibliotecas (auxiliares e agentes de bibliotecas), elementos da equipe pedagógica das escolas (professores, coordenadores pedagógicos) e elementos especializados da equipe do ColaborI, que acompanham as reuniões preparatórias com a Coordenação dos Núcleos, os Encontros gerais abertos aos integrantes de todas as bibliotecas e escolas, e o acompanhamento individualizado aos coordenadores, tendo em vista o apoio conceitual e metodológico ao desenvolvimento da *formação*.

Os encontros de *formação em rede* incluem oficinas/palestras aos participantes, de acordo com os temas definidos no programa inicial. Tais atividades estão associadas a outros cursos/oficinas que visam aprofundar o conceito de biblioteca escolar, tomada como instância privilegiada na definição de planos, programas e projetos de *Infoeducação*.

Como pressuposto, além do domínio da materialidade dos dispositivos escolares de informação e cultura, é indispensável que tais profissionais apropriem-se dos referenciais acerca dos *saberes informacionais* e de seus processos, em suas dimensões procedimentais,

conceituais e atitudinais e que, sobretudo, a formação contribua para a construção do sentido educativo da biblioteca escolar no quadro informacional contemporâneo.

Nesse aspecto, o PBE inscreve-se em pesquisa que visa discutir categorias constitutivas da formação de mediadores para as bibliotecas escolares, tomadas como *Estações de Conhecimento*, a saber: o *infoeducador*. Definido preliminarmente como profissional de interface, o *infoeducador* é um terceiro ponto que emerge com a contemporaneidade e que, em razão dos contextos, vem se objetivando em função específica, cujos processos formativos demandam ser descritos e categorizados.

Da mesma forma, dados os quadros concretos de inexistência de profissional específico, a pesquisa sobre a *formação em rede* parece ensejar possibilidades de desdobramentos contemplando modos de atuação de equipes transdisciplinares, constituídas por professores, bibliotecários, técnicos em educação, dentre outros, que tenham sob sua responsabilidade os desafios de desenvolver programas destinados à construção de *saberes informacionais* pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protagonismo cultural, Dialogia, Reticularidade, Transdisciplinaridade, Ordem informacional dialógica, Saberes informacionais, Estação do Conhecimento constituem conceitos operatórios que permitiram a definição e dão sustentação ao conceito teórico da *Infoeducação*, sobre o qual está ancorada a concepção de biblioteca escolar aqui discutida. Tal concepção está imersa em complexa trama conceitual e metodológica que vem sendo tecida, há décadas, por um conjunto de pesquisas em torno de abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, constituindo-se em dispositivo cultural privilegiado desta interface.

As pesquisas tendo como objeto a biblioteca escolar veem sendo realizadas, assim, a partir da realidade viva e concreta das instituições de

educação e cultura no país, opção metodológica que se articula a repertório conceitual relevante, face os desafios que a Informação coloca aos processos educativos contemporâneos, numa busca permanente por contribuições epistemológicas que permitam compreender e superar desafios iniciais propostos em nossos estudos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1995.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARTA da Transdisciplinaridade. Portugal, 2-6 nov. 1994 (Redigida por Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu e adotada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida). Disponível em: <http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>. Acesso: nov. 2007

GOZZI, R. **Oficina de informação**: conhecimento e cultura na educação infantil. 2005. 230f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M.L.G; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. (Org.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p.46-97p.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação**: um salto para o futuro, 2010. No prelo.

PERROTTI, E.; VERDINI, A. Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais. *In*: ROMÃO, L.M.S. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008. p. 13-40

PIERUCCINI, I. *A ordem informacional dialógica*: estudo sobre a busca de informação em Educação. São Paulo. 2004. 194f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICE

O ColaborI tem enfrentado os desafios implicados nas questões aqui discutidas, por meio do desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, levadas a efeito por pesquisadores seniores, doutorandos e mestrandos, bem como por alunos de Graduação. Atualmente, destacam-se:

Saberes informacionais da contemporaneidade

Prof. Dr. Edmir Perrotti

Ordem informacional dialógica: contribuições ao desenvolvimento do conceito

Profa. Dra. Ivete Pieruccini

Redes de leitores: estudo sobre o conceito de negociação simbólica nos processos de apropriação cultural

Doutoranda Amanda Leal de Oliveira

Apropriação social da informação governamental nas políticas públicas de educação fiscal

Doutoranda Carmem Lúcia Batista

Relações intergeracionais e apropriação de saberes locais

Doutoranda Simone Borges Paiva

Formação de mediadores culturais em dispositivos informacionais dialógicos: parâmetros

Doutoranda Celly Brito

Da expropriação ao protagonismo cultural: um estudo sobre a apropriação de dispositivo de *infoeducação* no quilombo de Cambury

Mestrando Edison Luiz Santos

Apropriação de dispositivos culturais: um estudo do lúdico em Biblioteca Infantil

Mestrando Marcos Paulo de Passos

Políticas públicas de informação e cultura: a constituição de redes de bibliotecas escolares

Mestranda Lilian Viana

Dispositivos Infoeducacionais: reflexões acerca da apropriação cultural.

Mestranda Fernanda Caires

BUSCANDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA NA ESCOLA: AÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR

SEEKING FOR THE SPACE OF THE SCHOOL LIBRARY: ACTIONS OF THE RESEARCH GROUP ON SCHOOL LIBRARY

Bernadete Campello*

Paulo da Terra Caldeira*

Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu*

Maria da Conceição Carvalho*

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte*

Carlos Alberto Ávila Araújo*

Júlia Gonçalves da Silveira*

Márcia Milton Vianna**

Discorre sobre pesquisas, eventos, publicações e atividades de extensão realizadas pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, que reúne professores, pesquisadores e estudantes interessados em compreender o potencial e a realidade das bibliotecas escolares como espaços de aprendizagem e ações educativas. Destaca a pesquisa e subprojetos que objetivam analisar e sintetizar aspectos relativos à instituição, referentes a pesquisas, diagnósticos e legislação nacional, para compor um retrato da biblioteca escolar brasileira contemporânea. Considera que o GEBE atua para aprofundar reflexões e questões teóricas sobre bibliotecas escolares, ampliando oportunidades de interlocução entre professores, bibliotecários e educadores, que percebem a biblioteca como espaço indispensável para promoção de aprendizagem baseada na busca e no uso de informações, e tem contribuído para seu aperfeiçoamento e melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Palavras-chave:

Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar – GEBE; Bibliotecas Escolares; Bibliotecas Escolares e Educação; Bibliotecas Escolares – Brasil; Escola de Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais.

This article discusses research, events, publications and extension activities conducted by the Research Group on School Library - Gebe, housed in the School of Information Science, Federal University of Minas Gerais - ECI / UFMG, which brings together researchers and students interested in understanding the potential of school libraries as learning spaces. It highlights a research project which aims to analyze and summarize aspects of the school library in Brazil, related to research, diagnostics, and national legislation, in order to compose a portrait of contemporary Brazilian school libraries. Considers that, working to deepen discussions of theoretical questions about school libraries, as well as increasing opportunities for dialogue between teachers, librarians and educators, who also perceive the library as a vital space to promote learning based on the search and the use of information, GEBE has contributed to the improvement of school libraries and, consequently, to the quality of education in Brazil.

Keywords:

Research Group on School Library - GEBE; School Libraries, School Libraries and Education, School Libraries - Brazil; School of Information Science - Federal University of Minas Gerais, Brazil.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)¹², sediado na Escola de Ciência da Informação da UFMG integra pesquisadores e estudantes em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas especialmente ao tema da função educativa da biblioteca, procurando uma melhor compreensão do potencial dessa instituição como espaço de aprendizagem. O GEBE iniciou suas atividades em 1998, com a realização do 1º Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, que contou com a participação de Carol Kuhlthau, então professora titular (atualmente professora emérita) da *School of Communication, Information and Library Studies*, da *Rutgers University*, NJ, nos Estados Unidos e Diretora do *Center for International Scholarship in School Libraries* (CISSL). Carol Kuhlthau vem, desde então, exercendo significativa influência no trabalho do Grupo. O terceiro Seminário¹³, também organizado pelo GEBE, ocorreu em 2004, e contou com a participação de Ross Todd, atual Diretor do CISSL, que assumiu o cargo após a aposentadoria da Profa. Carol Kuhlthau e vem dando continuidade ao seu trabalho e à parceria com o GEBE.

AÇÕES

As ações mais recentes do GEBE são descritas a seguir.

PESQUISA

¹² CAMPELLO, B. S. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG e as idéias que fundamentaram sua criação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. *Anais ...* Brasília: FEBAB/ABDF, 2007. CD-ROM.

* Professores da Escola de Ciência da Informação da UFMG

** Pesquisadora da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

¹³ O 2º Seminário aconteceu em Vitória/ES em 1999, organizado pela Prefeitura Municipal.

Refletindo a preocupação do GEBE em criar uma estrutura para o desenvolvimento de estudos relevantes, que possam contribuir para conhecer melhor a realidade da biblioteca escolar, está realizando atualmente a pesquisa "Documentando o conhecimento sobre biblioteca escolar no Brasil: diagnósticos, pesquisas e legislação". A justificativa para o estudo consiste em refletir sobre o que foi já feito sobre o tema, para que se possam planejar futuras ações. É importante também que se documentem as realizações e o conhecimento disponíveis sobre biblioteca escolar já produzido por bibliotecários e pesquisadores brasileiros, para permitir que se tenha uma visão abrangente da questão.

O objetivo geral da pesquisa fundamenta-se na análise e síntese de três aspectos relativos à biblioteca escolar no Brasil, constituindo cada um desses aspectos um subprojeto.

- 1) diagnósticos realizados sobre a situação dessas bibliotecas;
- 2) pesquisas realizadas sobre o assunto;
- 3) legislação que trata dessas bibliotecas.

A metodologia utilizada será a análise documental, sendo o referencial teórico constituído pela noção da biblioteca escolar como espaço de ação educativa. Nesse sentido, a biblioteca se coloca no centro do processo de aprendizagem, não apenas como um lugar de leitura, mas como recurso didático. Tal abordagem envolve o conceito de letramento informacional, segundo o qual os estudantes aprendem, durante sua escolarização, a lidar com informações e desenvolvem habilidades que os capacitem a aprender de maneira independente, ao longo da vida (IFLA/UNESCO, 2006).

Subprojeto 1: Diagnósticos das bibliotecas escolares brasileiras

Este subprojeto está finalizado e em fase de publicação. Teve como objetivo conhecer as características de diagnósticos de bibliotecas escolares brasileiras, elaborados por diversos autores. Foram identificados e analisados dezoito diagnósticos publicados na literatura da área, de

1979 a 2011, de forma a se obter uma visão do que já se estudou e se conhece a respeito das condições das bibliotecas escolares brasileiras. Foram analisados: os objetivos dos diagnósticos, a metodologia utilizada e a técnica de coleta de dados, o referencial teórico, os resultados obtidos, as conclusões e recomendações feitas pelos autores. A variedade de procedimentos de coleta e análise dos dados utilizados em cada diagnóstico impossibilitou inferências e conclusões mais aprofundadas. No conjunto, esses trabalhos compõem um retrato parcial da biblioteca escolar no país, revelando a situação dessas instituições e tornando mais visíveis os problemas existentes.

Subprojeto 2: A pesquisa sobre biblioteca escolar no Brasil

Este sub-projeto está em andamento e tem como objetivo estabelecer o estado-da-arte da pesquisa sobre biblioteca escolar no Brasil. Como objetivos específicos pretende identificar:

1. as categorias de assuntos pesquisados sob o tema biblioteca escolar;
2. o perfil dos pesquisadores, em termos de nível de formação e origem institucional;
3. a tipologia dos documentos em que as pesquisas são publicadas;
4. o embasamento teórico-conceitual das pesquisas;
5. as metodologias e técnicas utilizadas;
6. os resultados e as conclusões dos estudos.

Até o momento foram identificados e localizados fisicamente 73 relatos de pesquisa sobre biblioteca escolar, que atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão, a saber: evidência de que o trabalho relatado foi concebido como pesquisa; declaração de objetivos, ou de hipóteses, ou de questões de pesquisa; informações sobre a metodologia de pesquisa utilizada; discussão dos resultados da investigação; inserção no contexto

TABELA 1 – Pesquisas sobre Biblioteca Escolar

Categoria	Quantidade de trabalhos
Pesquisa escolar	10
Fontes de informação	07
Leitura	18
Bibliotecário / professor	11
Usuários	15
Outros	12
Total	73

de pesquisas relacionadas; discussão sobre as implicações do trabalho; lista de referências. Os 73 relatos foram categorizados em cinco assuntos (TAB. 1).

A análise dos dados permitirá a elaboração de uma síntese do conhecimento sobre biblioteca escolar, que possibilite perceber suas características, sua relação com o conhecimento da área como um todo e as tendências que marcam seu desenvolvimento.

Subprojeto 3: Legislação sobre biblioteca escolar

A importância da biblioteca escolar tem sido constantemente reprisada no discurso dos diversos segmentos sociais envolvidos com a questão. Já em 1944, o educador Lourenço Filho (1946, p. 4) mostrava a complementaridade da escola e da biblioteca, dizendo que “Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

Documentos de políticas públicas do setor educacional costumam mencionar a importância da biblioteca para a aprendizagem da leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, vêem a biblioteca como a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores (CAMPELLO; SILVA, 2000, p. 61). O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) usa a expressão “dínamo cultural” para descrever a biblioteca ideal, que seria “um dinâmico pólo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais [...] promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações” (BRASIL, 2006, p. 22).

No documento de avaliação do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), feita em 2005, as autoras entendem a biblioteca como “potência geradora de conhecimentos, [...] fonte de desenvolvimento da autonomia de pensamento e de criatividade, [...] instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade” (PAIVA; BEREBLUM, 2006, p. 185).

Os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 2003, indicaram com mais precisão a influência da biblioteca na aprendizagem da leitura, mostrando que

A existência e a utilização efetiva da biblioteca [...] faz diferença. De acordo com os resultados do Saeb 2003, para a 4ª série, em Leitura, quando até 25% dos alunos da escola fazem uso da biblioteca, a média de proficiência é de 168 pontos. Quando mais de 75% dos alunos utiliza a biblioteca regularmente, a média sobe para 181 pontos. Quando não existe esse tipo de recurso para os estudantes, o resultado de desempenho é de 153 pontos. Ainda, os resultados mostram que, quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem. (INFORMATIVO, 2004, p.62)

Com o presente subprojeto pretende-se ampliar o entendimento a respeito de como a biblioteca escolar é vista pela sociedade a partir da ótica do legislador. O objetivo é verificar, no âmbito de documentos legais, como o legislador compreende a importância da instituição. Pretende-se, em primeiro lugar, identificar legislação sobre biblioteca escolar e, em seguida, analisar esses documentos para compreender qual é a concepção de biblioteca escolar revelada pela legislação.

A análise poderá revelar a concepção de biblioteca escolar acolhida pela legislação. Para sustentar esta análise será usado principalmente o *Manifesto UNESCO/IFLA para biblioteca escolar*, documento aprovado em 1999, que estabelece princípios básicos sobre a biblioteca escolar¹⁴, além dos parâmetros elaborados pelo GEBE, consolidados no documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*¹⁵.

Outra vertente de pesquisa do GEBE focaliza a aprendizagem pela busca e uso da informação e de que maneira essa prática pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades informacionais. O projeto de dissertação "Como estudantes buscam e usam a informação no ambiente escolar: estudo de caso com estudantes do último ano do ensino médio integrado e egressos" integra um conjunto de estudos que, utilizando o modelo ISP, de Carol Kuhlthau, foram realizados anteriormente pelo GEBE¹⁶.

¹⁴ <http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-school-library-manifesto-1999>. Acesso em: 10 abr. 2012.

¹⁵

http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=11. Acesso em: 10 abr. 2012.

¹⁶ Destes, o mais recente é:

CAMPELLO, B. S. *et al.* Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010.

EVENTOS

Desde sua criação em 1998, o GEBE se preocupou em reunir pessoas interessadas nas ações desenvolvidas pela biblioteca escolar, buscando coletivizar preocupações e soluções. Atualmente, está em fase de planejamento, e dependendo de articulações, um encontro de coordenadores de sistemas de bibliotecas escolares. Belo Horizonte conta com uma rede de bibliotecas escolares, mantidas pelo Município, desde 1997, e sabe-se que outros sistemas ou redes, tanto públicos quanto privados estão em funcionamento em diversas regiões do país. Acredita-se que as experiências acumuladas por esses agrupamentos são relevantes para o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares e que seja necessário reunir e compartilhar esse conjunto de experiências, que poderá revelar as peculiaridades da biblioteca escolar no contexto brasileiro.

Outra possibilidade de ação do GEBE, no que diz respeito a eventos, é o apoio à realização, no Brasil, da Conferência Anual da *International Association of School Librarianship* (IASL), em 2015. O Grupo considera que esta Conferência será de grande interesse para o país, ao proporcionar contato da comunidade bibliotecária e educacional brasileira com pesquisadores e profissionais de diferentes países, culturas e formação acadêmica. Constituirá, portanto, uma oportunidade para se conhecer e debater as pesquisas e práticas mais avançadas sobre a temática buscando inspiração para a solução de problemas que, ao longo dos anos, vem desafiando a qualidade da educação brasileira que não conta com bibliotecas adequadas em número suficiente que estimulem o pensamento crítico de nossas crianças e jovens.

PUBLICAÇÕES

As publicações do GEBE consistem em textos que relatam as pesquisas realizadas pelo Grupo e que são divulgadas como artigos em

periódicos e/ou como trabalhos em eventos científicos. Além dessa vertente acadêmica, o GEBE investe ainda em publicações que possam atingir a comunidade profissional de bibliotecários, estudantes de biblioteconomia e professores de educação básica. Nessa direção, o trabalho do GEBE é visto na perspectiva de extensão universitária, atingindo um público externo que pode beneficiar-se dos conhecimentos acumulados pelos membros do Grupo, advindos dos resultados de suas pesquisas, da participação em eventos e dos contatos com a comunidade biblioteconômica em âmbito nacional e internacional. Tais publicações são abordadas no item Atividades de Extensão, a seguir.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As publicações mais recentes do GEBE, que buscam transferir para a sociedade o conhecimento acumulado são:

Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares.

Este documento teve origem no *Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informações para o ensino público*, lançado em 2008 pelo Sistema CFB/CRBs (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país. Acolhendo uma parceria proposta pelo CFB, o GEBE se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares brasileiras. Lançados em outubro de 2010, os parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Eles podem ser catalisadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem. O processo de elaboração dos parâmetros foi apresentado na Conferência da IASL, em 2011, na Jamaica e publicado

nos anais do evento em versão em inglês. A versão em português está publicada em um artigo de 2011¹⁷.

Biblioteca Escolar: conhecimentos que embasam a prática¹⁸

Neste livro são descritos seis estudos realizados por pesquisadores de universidades de quatro países: Estados Unidos, Suécia, Austrália e Canadá. São estudos que utilizam metodologias variadas e que tratam de diferentes aspectos a respeito da biblioteca escolar e da aprendizagem que ali ocorre, podendo contribuir para que bibliotecários e educadores estabeleçam e aperfeiçoem práticas que tornem a biblioteca também um espaço de aprendizagem. O livro mostra que uma prática baseada em evidências, ou seja, embasada em resultados de pesquisas sobre bibliotecas escolares e na subsequente reflexão sobre eles, pode proporcionar idéias inovadoras que aprimorem as práticas educativas de bibliotecários. E quem sabe, assim, essas idéias inspirem os profissionais a investigar a realidade da biblioteca escolar no Brasil, descobrindo novas evidências que permitam ampliar o seu papel educativo.

A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem¹⁹

Este texto constitui um capítulo do volume sobre Literatura Infantil, da Coleção Explorando o Ensino, livro publicado pelo MEC, com o objetivo de apoiar o trabalho dos professores em sala de aula, oferecendo-lhes material científico-pedagógico que contemple a fundamentação teórica e metodológica e proponha reflexões nas áreas de conhecimento das etapas

¹⁷ CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

¹⁸ CAMPELLO, B. S. *Biblioteca escolar: conhecimentos que embasam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

¹⁹ CAMPELLO, B. S. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. *In*: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. *Literatura*. Brasília, DF, 2011. p. 127-142. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

de ensino da educação básica, contribuindo, assim, para a formação continuada e permanente do professor. O capítulo: A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem trata das diversas dimensões que a biblioteca escolar pode assumir e, especialmente, de seu papel como estimuladora do desenvolvimento de habilidades de busca e uso de informações.

O bibliotecário e a pesquisa escolar²⁰

Neste artigo, o objetivo é mostrar que, na escola, o professor conta com um importante aliado, o bibliotecário e que, juntos, eles podem planejar, orientar e avaliar projetos de pesquisa escolar que sejam, de fato, oportunidade para uma aprendizagem estimulante e significativa. Ressaltando a pesquisa escolar como um processo, o texto mostra como a intervenção do bibliotecário em determinados momentos pode contribuir para a orientação efetiva da pesquisa.

Outra ação de extensão recente foi a realização de diagnóstico com o objetivo de se conhecer a realidade das bibliotecas e dos projetos de incentivo à leitura da Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Belo Horizonte, com vistas a fundamentar a elaboração de novas diretrizes para o Programa de Bibliotecas. As atividades desenvolvidas foram identificadas e foi feita avaliação qualitativa dos projetos e das atividades de incentivo à leitura. Além disso, foram apontados indicadores quantitativos para caracterização das bibliotecas e identificação de seus pontos fortes e fracos, visando a compreender a natureza dos problemas e desafios apresentados e a descobrir formas de enfrentá-los.

²⁰ CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 24-29, maio/jun. 2010.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A ação do GEBE no que diz respeito à formação profissional consiste, em primeiro lugar, no oferecimento de disciplinas para alunos do Curso de Biblioteconomia, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Essas disciplinas procuram envolver os alunos em reflexões sobre diversos aspectos da biblioteca escolar, enfatizando seu papel educativo. Disciplinas ministradas em semestres mais recentes são: Tópicos em serviços para comunidades específicas (Biblioteca escolar e aprendizagem), Leitura e formação do leitor, Competência informacional, Tópicos em gestão de unidades de informação (Desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar).

Além disso, os pesquisadores do GEBE são convidados para ministrar palestras e participar de eventos, onde têm oportunidade de interagir com estudantes de biblioteconomia, professores de ensino básico, bibliotecários e auxiliares atuantes em bibliotecas escolares. Desses eventos, os mais recentes são:

- I Encontro Escola Sesc de Bibliotecas Escolares, que ocorreu na Escola Sesc de Ensino Médio no Rio de Janeiro, com a palestra: Competência em informação em bibliotecas escolares (2011);
- Mesa Redonda, sobre o tema: A biblioteca como espaço de formação de leitores literários, que aconteceu durante o II Colóquio Mala de Leitura, na Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG (2011);
- Oficina: Orientação da pesquisa escolar: compartilhando conhecimentos, destinada a bibliotecários e auxiliares de quatro escolas da prefeitura Municipal de Belo Horizonte: E. M. Elisa Buzelin, E. M. Professor Moacyr Andrade, E. M. Gracy Vianna Lage e E. M. Zilda Arns (2011);
- Palestra: O papel educativo do bibliotecário: construindo uma identidade, para alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina - UEL (2012);

- Palestra: O conceito de letramento informacional como base para a ação educativa na biblioteca, proferida para os alunos e professores do Curso de Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar da UEL (2012);
- Palestras: Biblioteca escolar: como ocupar esse espaço? e Biblioteca escolar: que espaço é esse? destinadas a auxiliares de bibliotecas, durante o Seminário: A Biblioteca e os Espaços Escolares do Conhecimento, organizado pela Magistra, instituição de formação de professores do Governo de Minas Gerais (2012);
- Palestra: Gostar de ler, gostar de aprender: a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, para bibliotecários e professores de escolas de ensino básico do SESI/MG (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória que o GEBE vem percorrendo desde 1998 reflete a preocupação de seus membros em mostrar o potencial da biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem. Demandas de diversas instituições educacionais por palestras e oficinas sobre o tema demonstram o interesse despertado pelo trabalho do GEBE e reforçam o acerto do Grupo em investir nesta linha de pesquisa, que tem permitido não só o aprofundamento de questões teóricas, mas também o retorno à sociedade de um conhecimento de relevância para escolas que buscam elaborar suas propostas pedagógicas fundadas em princípios construtivistas. Esta parece ser uma perspectiva promissora para o GEBE: ampliar oportunidades de interlocução com professores e educadores que também percebem a biblioteca como espaço indispensável para experiências de aprendizagem baseada na busca e no uso de informações.

A inserção no cenário da pesquisa internacional também é uma perspectiva do Grupo, agora mais consolidada pela participação da Coordenadora do GEBE, Bernadete Campello, como membro do Comitê de Pesquisas, da Associação Internacional de Bibliotecas Escolares - IASL.

No que diz respeito à formação profissional, as perspectivas são de ampliar o oferecimento de disciplinas sobre o tema no curso de graduação em Biblioteconomia, da Escola de Ciência da Informação da UFMG, a fim de preparar bibliotecários que sejam aptos para atuarem em instituições educacionais, tendo em vista a aplicação da Lei 12244/2010, que dispõe que, no prazo de 10 anos a partir de sua promulgação, as escolas de ensino básico criem bibliotecas e que contem com bibliotecários graduados.

A formação de mestres e doutores é também uma perspectiva promissora, que permite capacitar pessoas com perfil adequado para atuação em atividades acadêmicas e de pesquisa, o que ensejará o incremento de novos estudos sobre biblioteca escolar.

O GEBE pretende continuar a exercer seu importante papel para propulsionar a consolidação de uma estrutura colaborativa nacional, articulando ações entre diversos grupos interessados na biblioteca escolar, que levem ao aperfeiçoamento dessa instituição e de suas possibilidades de contribuir para a qualidade da educação no Brasil.

SUGESTÕES DE AÇÕES PARA PUBLICAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

SUGGESTED ACTIONS FOR PUBLICATIONS ON SCHOOL LIBRARY

Cláudio Marcondes de Castro Filho²¹

Relata ações e atividades, entre elas, eventos e pesquisas que abordam a problemática das bibliotecas escolares no contexto brasileiro. Destaca algumas das publicações decorrentes de eventos e de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Curso de Ciências da Informação e da Documentação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave:

Bibliotecas Escolares; Bibliotecas Escolares e Educação; Bibliotecas Escolares – Eventos e Pesquisas; Curso de Ciências da Informação e da Documentação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

This article reports actions and activities, including events and research, addressing the issue of school libraries in the Brazilian context. It highlights some of the events and publications resulting from research undertaken within the School of Information Sciences and Documentation, Faculty of Philosophy, Sciences and Literature of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Brazil.

Keywords:

School Libraries, School Libraries and Education, School Libraries - Events and Research; Information Sciences and Documentation Course, Faculty of Philosophy, Sciences and Literature of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Brazil.

INTRODUÇÃO

Formado em biblioteconomia desde 1981, o autor vem trabalhando como bibliotecário em algumas instituições de porte empresarial e

²¹ Professor do Curso de Ciências da Informação e da Documentação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

educacional, sendo que na área escolar concretizou algumas ações, envolvendo o público infanto-juvenil, no acesso aos recursos informacionais e ao incentivo à leitura. A partir desse momento, verificou a importância de estudar e pesquisar no campo da biblioteca escolar.

AÇÕES

Nos últimos anos, precisamente em 2009 e 2010, os professores Lucília Maria Sousa Romão e Claudio Marcondes de Castro Filho, do Curso de Ciências da Informação e da Documentação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, realizaram algumas ações direcionadas a biblioteca escolar, sendo:

I Encontro de Biblioteca Escolar: que lugar é esse?

O I Encontro realizado em 2009 procurou refletir sobre o lugar da biblioteca escolar no contexto nacional, observando-a a partir de diferentes olhares teórico-metodológicos, abordagens, práticas e discursos. Esta possibilidade nos remeteu ao entrelaçamento de campos afins tais como as áreas da leitura, da biblioteca, da escola, enfim, do universo dos livros e dos leitores.

Ao mesmo tempo, iniciou-se uma série de diálogos com outros sentidos possíveis para essa unidade informacional, em que pese a convivência com práticas criativas de organização desse espaço, com a descoberta de interlocução com o gosto e a delícia de ler, com a inscrição de trabalho conjunto entre professores, alunos e bibliotecários.

Nesse sentido, buscou-se levantar algumas questões: de que modo a biblioteca escolar é concebida hoje no país e fora dele? Seria possível contribuir para a emergência de outros sentidos sobre biblioteca escolar? Qual a contribuição trazida por bibliotecários inseridos na biblioteca escolar, em que alunos são sujeitos-leitores? De que modo desmistificar o

sentido de que uma biblioteca escolar é um espaço de objetos fora de uso, livros antigos, professores desmotivados e alunos não-leitores?

Como resultado do I Encontro foi publicado o livro ***Sentidos da Biblioteca Escolar***, organizado por Lucília Maria de Sousa Romão, dividido em três partes: sendo a primeira parte, reflexões sobre ***Práticas de leitura e pesquisa no âmbito da Biblioteca escolar***; a segunda, abordando a ***Biblioteca escolar e o bibliotecário: perspectivas e desafios*** e a terceira, analisando os ***Dizeres e silêncio: o lugar do discurso nos estudos sobre biblioteca escolar***.

O II Encontro Internacional de Biblioteca Escolar: Bibliotecários, Leituras e Leitores em Movimento, realizado em 2010, possibilitou um encontro com especialistas de diferentes instituições de ensino e pesquisa, como também fez falar diferentes modos de nomear e designar as funções do espaço destinado, não apenas à guarda e circulação dos livros, mas, sobretudo, do espaço ao qual deveria ser atribuído o contato com a leitura e a aproximação com o mundo das linguagens.

Sabemos que a biblioteca tem, na sua estrutura física, mesas e cadeiras destinadas a atividades de leitura e pesquisa no âmbito escolar; no entanto, compreendemos que nem sempre esse local abriga leitores sedentos de exercícios criadores de leituras, ou seja, nem sempre temos, no âmbito da biblioteca escolar, a prática das leituras. As placas sinalizadoras de silêncio, o modo didático como a leitura é conduzida, a leitura de obras de modo instrumental, apenas para fazer trabalhos escolares e a ausência do bibliotecário: tudo isso nos endereçou a questionar quais possibilidades efetiva de ler e de recriar as práticas de leitura podem ser inscritos. Nesse sentido, o II Encontro proporcionou contemplar reflexões que se estendam para além dos sentidos banalizados de/sobre biblioteca escolar; de novos horizontes, outras representações para esse espaço, múltiplas leituras e leitores.

Como resultado do II Encontro foi publicado o Livro ***Dizeres sobre Biblioteca Escolar: palavras em movimento***, organizado por Claudio Marcondes de Castro Filho e Lucília Maria de Sousa Romão.

PESQUISAS

Dentre as pesquisas conduzidas destacam-se as seguintes:

Pesquisa 1: Retrato das Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino do Município de Ribeirão Preto (2007)

O autor deste trabalho iniciou na pesquisa no campo da biblioteca escolar em 2007, tendo como perspectiva no primeiro momento, verificar a situação das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto, que teve como principal objetivo, diagnosticar e denunciar a real situação das bibliotecas das escolas de ensino fundamental, no que diz respeito à existência e funcionamento, recursos, usuários e serviços prestados.

Pesquisa 2: Biblioteca escolar: reflexões para elaboração de um guia bibliográfico (2007)

Abordou algumas questões teóricas que foram importantes para o desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo principal foi a elaboração de um guia para a busca de informações, no meio eletrônico, sobre a biblioteca escolar. Tais questões referiram-se à importância do conhecimento de fontes de informação, especialmente as eletrônicas, à relevância da biblioteca no âmbito escolar e social, à presença do tema na literatura científica brasileira, dentre outras.

Pesquisa 3: **Estudo das novas tendências nos Estados Unidos sobre as práticas de incentivo a leitura em biblioteca escolar (2010)**

A pesquisa apresentou vários tipos de práticas de incentivo à leitura, encontrados na literatura americana. Por meio da leitura da literatura americana científica, identificou-se vários tipos de práticas de incentivo à leitura e procurou-se criar uma categorização para agrupar essas práticas, permitindo, assim, a discussão a respeito delas. As categorias foram assim designadas: *Leitura em voz alta e hora do conto*; *Leitura seguida de discussão em grupo*; *Escrita realizada por estudantes: resenhas e histórias*; *Concursos e jogos envolvendo as leituras*; e *A leitura livre como prática de incentivo à leitura*.

Pesquisa 4: **Bibliotecas escolares na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto: caminhos para a implantação (2011)**

A pesquisa teve como foco a situação da biblioteca escolar, nas escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, tendo em vista a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina a obrigatoriedade das bibliotecas escolares nas instituições de ensino e a contratação de bibliotecário, abordando os aspectos básicos a respeito da Biblioteca Escolar e de sua importância, bem como o papel do bibliotecário neste contexto. A pesquisa sugere um modelo às instituições de ensino, destacando os padrões mínimos para existência da biblioteca, bem como sugere aproximar a comunidade escolar deste novo espaço, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais.

Como resultado da pesquisa observou-se que a Educação pública brasileira necessita de melhoria, para que se alcance qualidade na educação. A Lei nº 12.244/2010 representa um dos maiores avanços, no sentido de o Estado se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO

para biblioteca escolar. Porém, cabe à comunidade escolar, aos professores, aos bibliotecários, reivindicar sua aplicação, de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses.

A implantação de bibliotecas escolares nas escolas municipais de Ribeirão Preto será possível se ocorrer o reconhecimento da importância da biblioteca escolar por parte da Secretaria Municipal de Educação. Em seguida serão necessárias algumas adequações na infraestrutura das escolas e no quadro de servidores da Secretaria de Educação, com a contratação de bibliotecários, envolvendo a comunidade escolar de cada unidade de ensino.

Legislação específica, diretrizes e padrões já representam uma realidade para a implantação das bibliotecas escolares, no entanto, o agir dos responsáveis pela educação municipal e o envolvimento da comunidade escolar consolidará essa conquista na rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, possibilitando a milhares de crianças e adolescentes o acesso à informação, cultura e cidadania.

Pesquisa 5: Guia bibliográfico sobre biblioteca escolar: um rumo a ser tomado (2012)

A pesquisa pretende desenvolver, no contexto das práticas de geração de produtos informacionais e dos estudos sobre a biblioteca escolar brasileira, a elaboração de um guia bibliográfico que auxilie na busca, conhecimento e localização de informações, no meio eletrônico, sobre biblioteca escolar e que possa ser utilizado, tanto por pesquisadores e profissionais das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação, quanto por quaisquer outros que se interessem pelo tema, que será disponibilizado não apenas para a comunidade da qual fazemos parte, mas também, para a comunidade externa.

O principal problema a ser abordado nessa pesquisa é a elaboração do guia bibliográfico sobre a temática biblioteca escolar, ressaltando as

publicações nacionais e internacionais, existentes no acervo das bibliotecas universitárias dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no contexto nacional, ou seja, das Universidades federais, estaduais e municipais e Faculdades particulares no Brasil. Nesse aspecto, questiona-se: Quais as dificuldades que encontramos para a busca da informação sobre o tema biblioteca escolar? Que pesquisadores são esses que buscam contato com o tema biblioteca escolar? Que universidades brasileiras pesquisam o tema biblioteca escolar? Qual a bibliografia existente sobre biblioteca escolar nos acervos das bibliotecas universitárias dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação? A pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos e de algumas técnicas como: as fontes documentais, entrevistas e aplicação de questionários, como instrumento de avaliação. A divulgação da pesquisa será apresentada no formato de um guia bibliográfico por meio eletrônico e impresso.

Procurar-se-á confeccionar um guia que abranja as fontes de informação primárias, secundárias e terciárias (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000), selecionando as mais relevantes, caracterizando-as e apontando sua localização. Em tais fontes, os usuários do guia poderão encontrar e selecionar, livremente, documentos referentes à biblioteca escolar.

Pesquisa 6: Fontes de informação em biblioteca escolar: periódicos

Ampliando o tema da pesquisa 5, pretende-se desenvolver no âmbito das práticas de geração e uso de produtos informacionais e dos estudos sobre a biblioteca escolar brasileira, a busca de fontes de informação em periódicos científicos eletrônicos nas áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e da Educação, artigos sobre a temática biblioteca escolar. Para tanto será necessário utilizar como fontes

de informações, as bases dados nacionais e internacionais de periódicos eletrônicos.

É importante frisar que, no contexto da chamada sociedade da informação, com a disseminação do acesso à Internet, torna-se relevante refletir sobre os novos desafios, parâmetros e papéis exigidos para a biblioteca escolar. Sendo assim, conhecer as fontes de informação sobre a biblioteca escolar, é fundamental para que os estudantes e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de outros envolvidos no processo, como os professores, possam contribuir para o desenvolvimento de uma biblioteca escolar "a ser construída com parâmetros corretos e com agentes de educação/informação conscientizados para trabalhar em conjunto no processo de ensino/aprendizagem..." (MACEDO, 2005, p.70).

PUBLICAÇÃO: BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA

A revista científica **Biblioteca Escolar em Revista** nasce como a marca de primeira publicação científica e específica sobre o tema no país e na América Latina. Esse passo de ineditismo que é muito caro posto que considera-se importantíssimo um espaço de interlocução sobre temas ligados ao universo da biblioteca escolar e leitura, isto é, biblioteca escolar, história da leitura, práticas de leitura no âmbito escolar, literatura infanto-juvenil, mediação cultural na biblioteca escolar, desafios nas leis e na prática biblioteconômica.

Pretende-se discutir, promover e contribuir com os campos da informação e da educação, criando laços entre instituições e pesquisadores, apresentando relatos de experiências criativas em bibliotecas escolares públicas e privadas, divulgando resenhas de obras recentes e/ou traduções sobre o tema da revista, partilhando entrevistas com pensadores e recebendo contribuições para avaliação e publicação.

Biblioteca Escolar em Revista é idealizada e editada por professores do curso de Ciências da Informação e da Documentação da

FFCLRP/ USP de Ribeirão Preto interessados em pesquisar o tema e, sobretudo, desestabilizar os sentidos tão repetidos no cotidiano, que denotam abandono da biblioteca escolar, acervo restrito e desatualizado, falta de profissional especializado, tédio e enfado em relação à leitura. Deseja-se soprar a poeira dos livros e varrer o que parece inevitável, fomentando com os escritos outros espaços de dizer.

O presente número conta com o artigo Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? de Bernadete Santos Campello, Paulo da Terra Caldeira, Maura Alvarenga e Laura Valladares de Oliveira Soares que aborda a questão da situação das bibliotecas escolares no Brasil e tem como objetivo apresentar, por meio de diagnósticos, o que se estudou e se conhece a respeito da situação das bibliotecas escolares brasileiras. Com discurso de diversos autores e trabalhos analisados, os autores apresentaram um retrato das bibliotecas escolares com recomendações dirigidas aos bibliotecários, à escola, aos pais e aos órgãos públicos. O intuito não poderia ser outro: fortalecer a biblioteca escolar.

O segundo artigo, Biblioteca escolar e a lei nº 12.244/2010: caminhos para implantação apresentado por Cláudio Marcondes de Castro Filho e Claudinei Coppola Junior, retrata a situação da biblioteca escolar, nas escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, com relação à Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina a obrigatoriedade de o profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. Aborda, também, os aspectos básicos da biblioteca escolar e da sua importância, bem como o papel do bibliotecário neste contexto. Propõe um modelo de biblioteca escolar às instituições de ensino, destacando os padrões mínimos para existência da biblioteca, bem como sugere aproximar a comunidade escolar deste novo espaço, integrando-se à escola, como parte dinâmica de ações educacionais e culturais.

O terceiro artigo, Educação Básica, biblioteca e espírito científico: circunstâncias e oportunidade, Eliane Fioravante Garcez discorre sobre a escola e os reflexos das mudanças sociais, inserindo a importância da

pesquisa escolar e a utilização das tecnologias de informação e comunicação. Aponta para a necessidade de melhorias na educação a começar pelo investimento no acesso à informação para que o aluno aprenda a buscar dados, relacionar-se com o mundo dos livros e da materialidade digital.

Ainda nesse número, foi incluída a resenha do livro: *Leitura: mediação e mediador*, de Barros, Bortolin e Silva, elaborada por Márcia Regina da Silva, no qual os autores discutem os aspectos que envolvem a estrutura, o funcionamento e a gestão de bibliotecas escolares, além de avaliar a mediação da leitura no contexto da biblioteca. O foco principal do livro refere-se à mediação da leitura e a relação da escolha da literatura pelo adolescente, do suporte eletrônico na biblioteca infanto-juvenil, perpassando pelo ato de ler do bibliotecário e do professor como mediadores da leitura.

Na seção de Relato de Experiência, Roseli Venâncio Pedroso apresenta um relato de sua experiência como bibliotecária do Colégio Dante Alighieri, em São Paulo. Com bom humor, ela descreve algumas histórias engraçadas, bizarras e até tristes, mas, com algo em comum, pois os atores principais são os adolescentes e estão inseridos no cenário da biblioteca escolar. Com esse painel de trabalhos, almeja-se que esse primeiro passo da Revista contribua efetivamente para que os interessados no mundo dos livros e, sobretudo, dos leitores em potencial na biblioteca escolar possam refletir e dialogar a respeito da biblioteca escolar.

O endereço da revista é o seguinte: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrendo os caminhos da biblioteca escolar, o curso de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP - da Universidade de São Paulo,

pretende dar continuidade na pesquisa, com a inserção de um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, nível mestrado profissional, que conta com uma linha de pesquisa direcionada para o campo da biblioteca escolar, com o intuito de ampliar os horizontes, para os bibliotecários e educadores, que exercem atividades, ações e mediações no espaço chamado biblioteca escolar. Nesse sentido, a formação de mestres profissionais no campo da biblioteca escolar, permitirá habilitar pessoas, para atuarem com conhecimento nas atividades profissionais no campo da biblioteca escolar.

O Curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP pretende ampliar e unir esforços no campo da biblioteca escolar, com grupos, com os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e com os profissionais envolvidos no sistema de ensino, no sentido de compreender a importância da biblioteca escolar, no panorama educacional na sociedade brasileira.

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E SUA EXPERIÊNCIA COM A GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

UNDERGRADUATE COURSE IN LIBRARY AND INFORMATION MANAGEMENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL AND ITS EXPERIENCE WITH THE MANAGEMENT OF SCHOOL LIBRARIES

Mariza Russo²²

Relata a implantação do curso de biblioteconomia e gestão de unidades de informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Ressalta o histórico de sua criação, bem como a ênfase em Gestão de Unidades de Informação. Entre as disciplinas do curso, destaca a gestão de bibliotecas escolares, que objetiva formar bibliotecários com habilidades e competências necessárias para prover acesso à informação à população jovem (infantil e infanto-juvenil). Mostra alguns indicadores relativos aos primeiros quatro anos do curso e registra que a ênfase especial também contempla a utilização de plataformas de educação à distância em algumas disciplinas do curso.

Palavras-chave:

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação; Graduação em Biblioteconomia; Ensino de Biblioteconomia; Gestão de bibliotecas escolares; Bibliotecas escolares - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²² Professora e Coordenadora CBG/FACC/UFRJ; M.Sc. Ciência da Informação, IBICT/UFRJ; D.Sc. Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ.

The article describes the implementation of the Library and Information Management Course of the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil. It highlights the history of its creation, as well as the emphasis in the management of information units. Among the disciplines it emphasizes management of school libraries, which aims to train librarians with skills and competencies necessary to provide access to information for young people. It presents some indicators relating to the first four years of the course and draws attention to the fact that the course also utilizes distance education platforms in some disciplines.

Keywords:

Course in Library and Information Management; Undergraduate Library Education; Management of school libraries; School Libraries - Federal University of Rio de Janeiro, Brazil.

INTRODUÇÃO

O século XXI está moldado por um cenário de globalização, caracterizado por uma mudança de paradigma na economia internacional, que considera a informação como seu principal insumo, ficando patenteada a sua relevância como impulsionadora do desenvolvimento científico. Este fato favoreceu uma modificação radical nos sistemas, canais, redes e organizações de geração, tratamento e difusão da informação, principalmente no campo da Ciência & Tecnologia.

Este novo ambiente apresenta desafios de gerenciamento, não só de recursos materiais, tecnológicos, financeiros e informacionais, assim como do capital humano necessário para inserir as unidades de informação na era do conhecimento. O profissional que pode ser capaz de enfrentar as dificuldades e desafios advindos dessa nova era, ou tornar possível o acesso a ela sem perda de tempo, é o bibliotecário. Esse profissional deixou de ser apenas um guardião do saber em lugares restritos, acumulando conhecimentos e habilidades, com vistas a assimilar os

avanços tecnológicos e o domínio das tecnologias avançadas para organização do conhecimento registrado em suportes e locais diversificados, a serviço da sociedade, para garantir o seu acesso e recuperação relevante em redes globais de informação, e para utilizar os recursos informacionais disponíveis (PROPOSTA..., 2005).

Pesquisa realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi, do Distrito Federal (IEL/DF), e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apresentou um diagnóstico sobre o perfil do profissional da informação no Brasil, o qual deveria ser incluído no Plano de Trabalho Plurianual - 1996/2000, proposto para o desenvolvimento de uma Política de Informação Tecnológica e de Negócios do IEL/DF.

Na pesquisa, é apontado o fato de ser o bibliotecário, nível de bacharel, a principal denominação daqueles que trabalham na área de informação no Brasil, com mais de 80% do quadro nacional. A formação desse profissional, nas escolas de Biblioteconomia e Documentação, no entanto, é considerada conservadora, não atendendo às diversas facetas e papéis que devem ser assumidos pelo moderno profissional da informação (TARAPANOFF, 1997, p.13).

Mason (1990), no seu trabalho sobre o que é o profissional da informação, afirma que esse profissional obtém a informação certa, a partir da fonte certa, para o pesquisador certo, no tempo certo e na forma mais adequada para o uso a que se destina e a um custo que seja justificado pelo seu uso.

Em paralelo a essas visões, James, em 1989, já conclamava as instituições de ensino de Biblioteconomia, a mudarem seus programas e incluírem habilidades gerenciais, porque "esta é a única forma para compreender, competir e ser bem-sucedido no ambiente de negócios atual e futuro". O autor enfatizava que, para os alunos, o desenvolvimento de habilidades gerenciais viria expandir seus horizontes, ampliar o espectro

de suas funções e ajudá-los a serem reconhecidos como pessoas-chave em suas organizações (JAMES *apud* OLIVEIRA, 2000).

AÇÕES

Assim, faz-se necessária uma complementação do perfil do bibliotecário, visto que este profissional precisa manipular informações para o desempenho econômico, político e social, como exigência natural da ordem dominante (MARENGO, 1996, p.114).

Partindo dessas premissas, sentiu-se a necessidade de criar um Curso de Biblioteconomia para alimentar o mercado de trabalho com profissionais formados com esse perfil mais amplo, aliando às competências já contempladas, nos cursos da área, às de gerente e de líder nas unidades de informação. Este é o princípio que norteia a proposta pedagógica do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, na UFRJ, uma vez que os egressos desse curso estarão aptos a atuar no Ambiente 21, que é conceituado por Russo (2010) como

um cenário de intensas mudanças, no qual os conhecimentos científico e tecnológico constituem insumos básicos das organizações e onde as palavras de ordem são: flexibilidade, celeridade, autonomia, inovação e competitividade.

ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A partir do século XIX, várias associações profissionais foram se estruturando, fazendo com que surgisse a percepção de que era necessária a formulação e a transmissão teóricas sobre os conhecimentos nas áreas específicas. Peleski, citado por Souza (2001) apresenta, dessa forma, a organização científica (ou moderna) do trabalho: de evolução da atividade humana, que passa de um estágio de ocupação para um estágio de profissão, de um saber prático para um conhecimento teórico.

A Biblioteconomia passou, também, por esta trajetória, principalmente, nos Estados Unidos, do século XIX, buscando sua identidade profissional. Melvil Dewey criou o *Library Journal* e a *American Library Association*, e foram então implementados os primeiros cursos na área (SOUZA, 2001).

No Brasil, o Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, oficializou o primeiro curso de Biblioteconomia, em nível de graduação, na Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro, cuja primeira turma teve início em abril de 1915. O modelo deste curso pioneiro se inspirou no programa francês, da *École des Chartes*, enfatizando os aspectos cultural, humanista e informativo, mais do que os aspectos técnicos, do modelo norte-americano. Em seguida, o Colégio Mackenzie²³ criou um curso de Biblioteconomia, em 1929, calcado nos padrões americanos. Em 1936, a Prefeitura Municipal de São Paulo absorve este curso, que em 1940 foi incorporado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, funcionando até os dias de hoje²⁴ (CALDIN, 1999).

As décadas de 1950 e 1960 são consideradas promissoras para a Biblioteconomia, no Brasil, porque neste período surgiram as primeiras entidades de classe, tais como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em 1959, a Associação de Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em 1962, e a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em 1967. Ainda em 1962, a profissão de bibliotecário foi reconhecida, no Brasil, como sendo de nível superior pela Lei nº 4.084, promulgada em 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965.

A criação de outros cursos - cada um com suas características - suscitou a normatização dos mesmos, no que diz respeito à duração e conteúdos curriculares. A FEBAB, afiliada à *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), empenhou-se na solução

²³ Hoje, Universidade Mackenzie, de São Paulo.

²⁴ Na atual Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo (FESP).

desta questão, o que resultou na emissão, pelo Conselho Federal de Educação (CFE), da Resolução de 18 de novembro de 1962, que fixou o Primeiro Currículo Mínimo e a duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Este currículo mínimo foi, também, revisto e, em 1982, o CFE implementou o Segundo Currículo Mínimo, que não só alterou a duração dos cursos de três para quatro anos, como também especificou as matérias de Fundamentação Geral, as Matérias Instrumentais e as Matérias de Formação Profissional.

Este modelo, no entanto, não permitia alterações nos conteúdos ministrados, pois seguia o sistema educacional brasileiro, muito burocrático, inviabilizando mudanças rápidas na estrutura curricular.

A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), Lei nº 9.394, sancionada no dia 20 de dezembro de 1996, a qual revogou toda a legislação anterior relativa aos cursos de graduação, os profissionais das áreas de Biblioteconomia vêm debatendo as Diretrizes Curriculares para a área. Este debate resultou em um documento, mais dinâmico e ágil, denominado "Diretrizes Curriculares para o Curso de Biblioteconomia", que flexibiliza a estrutura curricular dos cursos formadores do profissional bibliotecário, estando muito mais direcionado aos anseios da sociedade brasileira.

Os 43 cursos existentes no país seguem essas diretrizes, no estabelecimento de seus currículos. Destes cursos, 72% estão vinculados a instituições públicas e 28 % a instituições privadas, prevalecendo sua localização na região sudeste (44%).

O QUADRO 1, a seguir, apresenta a lista dos cursos de formação de bacharéis em Biblioteconomia no Brasil, 2012.

QUADRO 1 - Cursos de formação de bacharéis em biblioteconomia no Brasil

REG.	ESTADO	UNIVERSIDADE	CURSO	CATEG.
N	Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Biblioteconomia	Pública
N	Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Biblioteconomia	Pública
N	Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Ci. da Inform.	Pública
NE	Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Biblioteconomia	Pública
NE	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Biblioteconomia	Pública
NE	Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Bibliotec. e Doc.	Pública
NE	Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza	Biblioteconomia	Pública
NE	Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC) – Juazeiro do Norte	Biblioteconomia	Pública
NE	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Biblioteconomia	Pública
NE	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Biblioteconomia	Pública
NE	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Biblioteconomia	Pública
NE	R. Gr. Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteconomia	Pública
NE	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Biblioteconomia	Pública
SE	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Biblioteconomia	Pública
SE	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Biblioteconomia	Pública
SE	Minas Gerais	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	Biblioteconomia	Privada
SE	Minas Gerais	Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG)	Biblioteconomia	Privada
SE	Rio de Janeiro	Universidade Fed. Est. do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Bacharelado	Biblioteconomia	Pública
SE	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Biblioteconomia	Pública
SE	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Biblioteconomia	Pública

	Janeiro	(UFRJ)	ia e Gestão de Un.Inf.	
SE	Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Biblioteconomia e Documentação	Pública
SE	Rio de Janeiro	Universidade Santa Úrsula (USU)	Biblioteconomia	Privada
SE	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica Campinas (PUC-Campinas)	Ci. da Informação	Privada
SE	São Paulo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Biblioteconomia	Pública
SE	São Paulo	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP)	Biblioteconomia	Pública
SE	São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	Biblioteconomia	Pública
SE	São Paulo	Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto	Ci. da Informação e Documentação	Pública
SE	São Paulo	Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FABCI)	Biblioteconomia.	Privada
SE	São Paulo	Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC)	Biblioteconomia	Privada
SE	São Paulo	Faculdades Integradas Tereza D'Ávila (FATEA)	Biblioteconomia	Privada
SE	São Paulo	Centro Universitário Assunção – UNIFAI	Biblioteconomia	Privada
SE	São Paulo	Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (IMAPES)	Biblioteconomia	Privada
S	Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Biblioteconomia	Pública
S	Paraná	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel (FCSAC)	Biblioteconomia	Privada
S	R. Grande Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Biblioteconomia	Pública
S	R. Grande Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Biblioteconomia	Pública
S	Santa Catarina	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Biblioteconomia	Pública
S	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteconomia	Pública
CO	Brasília	Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteconomia	Pública

CO	Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Biblioteconomia	Pública
CO	Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Biblioteconomia	Pública
CO	Mato Grosso	Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON)	Biblioteconomia	Privada
CO	Mato Grosso Sul	Instituto de Ensino Superior da Funlec (IESF)	Biblioteconomia	Privada

Fonte: Fundamentado em dados do E-MEC (mar. 2012).

Procedendo-se à análise do QUADRO 1, no que se refere à localização dos cursos, pode-se inferir que a sua maior concentração na região sudeste do País poderia ser justificada pelo grande percentual de bibliotecas instaladas, também na região, segundo pesquisa realizada por Russo (2003).

Dentre esses cursos, um dos mais novos é o da UFRJ, denominado Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades e Informação (CBG), o qual foi vinculado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), em virtude de seu foco na área de gestão.

A comissão que elaborou a proposta político-pedagógica do CBG analisou grande parte dos currículos dos cursos já existentes, detectando, nessa análise, que muitos deles não apresentavam, em suas matrizes curriculares, disciplinas que focalizassem a preparação dos egressos para atuar em bibliotecas públicas e em bibliotecas escolares.

O CURSO DA UFRJ

Segue o relato do histórico do CBG, o qual justifica sua implementação como mais um curso de Biblioteconomia na região sudeste.

Histórico do Curso

O interesse na criação de um Curso de Biblioteconomia na UFRJ vem desde a inauguração da Biblioteca Central da Universidade, em 1950,

quando se pensou em construir um prédio de oito andares - que abrigasse esta Biblioteca - cujo último piso seria dedicado ao Curso de Biblioteconomia.

Este Projeto baseava-se na visão vanguardista da primeira Diretora da Biblioteca Central - a bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaqui - que vislumbrava a relevância de uma grande proximidade entre as bibliotecas da Universidade e o curso de formação em Biblioteconomia, a qual permitiria uma troca de experiências que beneficiaria ambas as partes.

Ao longo dos anos, esta idéia foi se sedimentando, culminando com a iniciativa da então Coordenadora do SiBI/UFRJ de criar um grupo de trabalho, constituído por bibliotecários da Universidade, que em 2000 retomaram essa discussão, com vistas a atender - com a implementação de um novo curso - às demandas da Sociedade.

Em outubro de 2001, foi instituída uma comissão de trabalho - composta por onze bibliotecários, mestres e especialistas em Biblioteconomia e áreas afins - para desenvolver a proposta político-pedagógica do Curso. A Portaria nº 2.325, de 7 de outubro de 2003, emitida pelo Magnífico Reitor da UFRJ, Professor Aloísio Teixeira, designou, oficialmente, esta Comissão, a qual foi integrada por cinco docentes, doutores, para assessoramento em questões inerentes ao processo de implantação deste novo Curso.

Fundamentando-se na experiência dos integrantes dessa Comissão, como diretores de bibliotecas, a grade curricular do Curso foi planejada com um enfoque diferencial das demais oferecidas pelos cursos existentes no país. Foi, então, desenhada uma proposta contemplando não só a área de Biblioteconomia (37% das disciplinas), como também a área de Administração (30%) e as áreas de Tecnologia e outras complementares (33%). Esta composição se justifica visto que os bibliotecários do Ambiente 21 precisam estar capacitados para administrar, com eficiência e eficácia, todos os recursos que integram as Unidades de Informação, fazendo uso das ferramentas tecnológicas mais atuais. Essas ações resultaram na proposta político-pedagógica para o CBG, encaminhada em

novembro de 2003, às instâncias competentes da UFRJ, para fins de análise e aprovação.

Como outro ponto diferencial, essa proposta apresenta parcerias com nove Unidades da UFRJ, as quais foram convidadas a participar de disciplinas curriculares, integrando o CBG na diretriz de interdisciplinaridade apontada pela linha de ação da Universidade; proposta essa que foi apreciada pela Congregação de cada uma destas Unidades, com o objetivo de garantir a aprovação da participação dos Departamentos envolvidos na oferta das disciplinas.

Estas Unidades são: Escola de Belas Artes (EBA), Escola de Comunicação (ECO), Escola Politécnica (POLI), Faculdade de Letras (FL), Instituto de Economia (IE), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Instituto de Matemática (IM), Instituto de Psicologia (IP) e Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES).

Em 29 de junho de 2005, o Curso foi aprovado pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e, em 14 de julho pelo Conselho Universitário (CONSUNI), para ser incorporado às ofertas de Graduação da UFRJ.

O CONSUNI aprovou o início da primeira turma do CBG para agosto de 2006, sendo incluído no concurso vestibular, conforme edital nº35, de 15 de julho de 2005, publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 19 de julho de 2005, seção 3, p. 35-37.

Currículo do Curso

O currículo do CBG é composto de disciplinas teóricas e práticas, de caráter obrigatório, (51) e de disciplinas de caráter optativo (27). O curso está distribuído em oito períodos (mínimo) e 12 períodos (máximo), ao longo dos quais deverão ser concluídos 172 créditos obrigatórios e 16 optativos. Cada crédito corresponde a 15 horas/aula, perfazendo todo o curso um total de 3.300 horas/aula. Cumprindo essas exigências o aluno estará apto a colar grau e receber o título de Bacharel em Biblioteconomia.

O QUADRO 2 relaciona, a título de exemplo, as disciplinas obrigatórias oferecidas no 1º e no 7º períodos do CBG.

QUADRO 2 – Disciplinas obrigatórias do CBG

PERÍODO	CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1º	ACA575	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	60	4
	IEE 117	Introdução à Economia	45	3
	ACA 115	Fundamentos de Administração	60	4
	LEV 110	Língua Portuguesa	60	3
	ECA 112	Comunicação e Realidade Brasileira	60	4
	ACA576	História do Registro da Informação	60	4
		Disciplina Optativa	45	3
TOTAL			390	25
	ACA602	Planejamento e Gestão de Projetos	60	4
7º	ACA593	Sistema de Recuperação da Informação	60	3
	ACA597	Arquitetura da Informação	60	3
	ACA594	Comunicação Científica	60	4
	ACA600	Extensão Cultural em Unidades de Informação	45	3
	ACA601	Gerenciamento Eletrônico de Documentos	45	3
	ACAX01	Projeto Final I	60	1
	TOTAL			390

O QUADRO 3 lista algumas das disciplinas optativas disponíveis na matriz curricular.

QUADRO 3 - Disciplinas optativas

PERÍODO	CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
	ACA573	Comunicação Social e Processos Culturais	60	4
	ACA004	Comunicação em Unidades de Informação	30	2
	ECL 257	Editoração	30	2
	ACA011	Empreendedorismo	30	2
	LEN 131	Espanhol I	90	6
	LEN 135	Espanhol II	90	6
	MAD 211	Estatística para Administração	60	4
	ACA604	Fundamentos Arquivísticos	30	2
	ACA605	Fundamentos de Bibliometria	45	3
	ACA606	Fundamentos de Museologia	30	2
	ACA607	Gestão de Bibliotecas Escolares	45	3
	ACA608	Gestão de Bibliotecas Públicas	45	3
	ACA609	Gestão de Bibliotecas Universitárias	45	3
	BAH 107	História da Arte	60	4
	BAH 101	História da Arte I	45	3
	BAH 104	História da Arte II	45	3
	BAH 201	História da Arte III	45	3
	BAH 205	História da Arte IV	45	3
	ACA002	História, Memória e Documento	45	3
	ACA610	Informática para Documentação	45	3
	LEG 101	Inglês I	90	6
	ACA005	Introdução à Estatística	45	3
	ACA 611	Introdução à Tecnologia de Informação	45	3
	ACA 001	Mediação de Leitura	45	3
	ACA613	Multimídia e Hipermídia	60	4
	ACA003	Organização e Descrição de Arquivos	30	2
	LEV 121	Português Instrumental	30	2
	ACA612	Propriedade Intelectual	45	3
	ECS123	Teoria da Comunicação I	60	4
	ACA006	Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	30	2

O CBG e a Biblioteca Escolar

A Biblioteconomia vem se constituindo como área de formação de profissionais que têm seu mercado de trabalho convencional delimitado desde a criação das primeiras bibliotecas na Antiguidade. Ao longo dos tempos, elas foram se segmentando em diferentes tipos: públicas, universitárias, escolares, especiais, especializadas. Porém, mesmo com a alteração no ambiente das bibliotecas, os cursos continuaram oferecendo ensino generalista, deixando de contemplar preparação específica, nas suas grades curriculares, para atuação em alguns dos segmentos discriminados, como os das bibliotecas públicas e das escolares.

Em função da preparação precária dos estudantes para atuar nestes nichos de mercado, criou-se um círculo vicioso, no qual os profissionais não buscam empregos nestes espaços e, por sua vez, os empregadores não lhes ofertam oportunidades de trabalho, muitas vezes até por desconhecerem as atividades que os mais bem formados poderiam realizar. Esta situação foi se agravando no País e o mercado foi se acomodando, empregando leigos para atuar nessas bibliotecas.

Para evitar o uso deste subterfúgio, muitos esforços são aplicados pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, na fiscalização das bibliotecas brasileiras, mas ainda são detectados muitos postos ocupados por pessoas sem a formação adequada para exercer plenamente a função que esses cargos requerem.

Outro fator a ser considerado nessa análise é a atuação do governo brasileiro, que nos últimos anos foi impulsionada pela sociedade a agir sobre a questão das bibliotecas públicas e das escolares, lançando programas como o denominado Livro Aberto, o qual tem o objetivo maior de zerar o déficit de municípios sem bibliotecas.

No caso das bibliotecas escolares, o cenário é bem similar, pois na falta de bibliotecários especializados, atuam neste setor professores em desvio de função, ou até mesmo outros profissionais sem nenhuma formação para o desenvolvimento das atividades requeridas para complementar a educação infantil e juvenil.

Impulsionado por este ambiente desfavorável e alinhado com as recentes ações governamentais²⁵, o CBG oferece regularmente a disciplina Gestão de Bibliotecas Escolares, com a finalidade de preparar profissionais para atuar neste segmento com a devida competência para exercer as atividades demandadas pelo público infanto-juvenil.

Os tópicos da ementa desta disciplina são discriminados a seguir:

- Caracterização da Biblioteca Escolar;
- Adequação do bibliotecário ao perfil dos usuários;
- Integração biblioteca-escola-comunidade;
- Recursos, atividades e divulgação;
- Legislação da biblioteca escolar;
- Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa escolar;
- Dinâmica das atividades-fim da biblioteca escolar;
- A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem;
- Atividades educacionais e culturais;
- Literatura infanto-juvenil.

Como objetivos a referida disciplina apresenta:

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver, nos alunos, competências e habilidades que deverão estimular seu interesse para atuar em Bibliotecas Escolares (BE), a fim de que se sintam capazes de promover o acesso à informação para a população jovem (infantil e infanto-juvenil) inserida no contexto escolar brasileiro.

²⁵ Iniciativa do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) sobre o segmento das bibliotecas escolares foi a sanção da Lei nº 12.444/10, de autoria do deputado federal pelo estado de São Paulo, Lobbe Neto, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, incluindo públicas e privadas, até 2020. Esta lei que foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 24 de maio de 2010, e publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 25 maio 2010, Seção 1, p. 3, exige que cada biblioteca deve ter, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, prevendo ser atendida no prazo máximo de dez anos e, ainda, que a criação dessas bibliotecas esteja, compatibilizada com a Lei 4.084, de 30/06/1962, que rege a profissão de bibliotecário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Destacar a importância do papel da BE dentro da instituição educacional, para consecução dos objetivos educacionais;
- Fornecer aos alunos informações relativas à nova configuração das BE no âmbito da Sociedade da Informação, contribuindo para o fomento das discussões relativas ao tema;
- Observar, analisar e sistematizar o trabalho da BE, da sua gestão, desenvolvimento e avaliação dos serviços, no âmbito da Escola;
- Favorecer a mudança das práticas profissionais na Gestão da BE, dignificando este espaço dentro da comunidade escolar;
- Promover atividades de animação que coloquem a BE no centro da vida cultural da escola;
- Ressaltar a importância da divulgação do trabalho de uma BE.

O método empregado na disciplina inclui além das aulas expositivas sobre os tópicos apresentados na ementa, palestras e mesas redondas integradas por especialistas no tema de BE e de Literatura Infantil e, ainda, visitas técnicas a Bibliotecas Escolares do Rio de Janeiro (públicas, privadas e confessionais).

Primeiros Resultados

Após a oferta dessa disciplina, já foram desenvolvidas as seguintes atividades relacionadas ao tema de Bibliotecas Escolares:

- a) Implementação de um projeto de pesquisa – está sendo formado um grupo de estudo sobre o tema para a operacionalização da pesquisa de campo;
- b) Realização de uma aula – via Skype – ministrada por uma bibliotecária brasileira que atua em uma BE americana, na Flórida, para divulgar as atividades realizadas e, ainda, a atuação do bibliotecário escolar;
- c) Criação da Rede de Bibliotecas Escolares do Rio de Janeiro – o primeiro encontro já foi realizado, em 2010;

- d) Ofertas de estágios estão sendo disponibilizadas para alunos do CBG em bibliotecas escolares;
- e) Participação de alunos e professores em eventos que focalizam o tema de Bibliotecas Escolares;
- f) Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – três em 2010 e dois em 2011²⁶;
- g) Alunos do CBG estão sendo empregados em Bibliotecas Escolares do estado do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da necessidade do Brasil buscar maior inserção na economia mundial faz com que se procure encontrar saídas estratégicas para atingir este objetivo. O exemplo de países como a China e a Coréia, que galgaram patamares surpreendentes no *ranking* econômico internacional, nos últimos anos, investindo enfaticamente na educação de seu povo, corrobora a idéia de que “a educação é o mais vital de todos os recursos” (SCHUMACHER, 1977, p. 67).

As iniciativas desenvolvidas pelo CBG, alinhadas com as ideias de Schumacher, estão provocando efeitos multiplicadores, visto sua influência em outros professores do CBG, que começam a se interessar pelo tema de Bibliotecas Escolares, engajando-se em eventos, cursos etc. sobre o tema.

Espera-se, por fim, que essas práticas venham influenciar professores de outros cursos brasileiros de formação de bibliotecários e que a oferta regular dessa disciplina se configure como uma estratégia que poderá provocar alterações no cenário desfavorável, anteriormente descrito e que também possa vir a elevar o reconhecimento da importância da BE na formação dos cidadãos brasileiros.

²⁶ No Apêndice são apresentados os resumos dos TCC já desenvolvidos no CBG.

REFERÊNCIAS

CALDIN, C.F. et al. Os 25 anos do ensino da Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 7, abr. 1999.

MARENGO, Lucia. A sociedade da informação e o mercado de trabalho. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n.1, p.112-143, jan./abr. 1996.

MASON, Richard O. What is an information professional? **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 31, n. 2, p. 122-138, 1990.

OLIVEIRA, Silas Marques de. Correlação entre atuação de gerentes de S.I. e aspectos gerenciais considerados importantes. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 29-50, jul./dez. 2000.

PROPOSTA político-pedagógica de implantação do curso de biblioteconomia e gestão de unidades de informação (CBG/UFRJ). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 45 f.

RUSSO, M. As bibliotecas universitárias no cenário brasileiro. **Revista CFB**, Brasília, DF, ano 2, n. 1, p. 3, maio 2003.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos, v. 1).

SCHUMACHER, E. F. **O negócio é ser pequeno**: um estudo de economia que leva em conta as pessoas. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SOUZA, Francisco das Chagas. Contexto do ensino de Fundamentos Teóricos de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 12, dez. 2001.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília, DF: IEL/DF, 1997. 134p.

Apêndice – Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados no CBG

SANTOS, Rayane Gesta Puget. **A importância das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, como um espaço para o aprendizado**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Aborda a importância da Biblioteca Escolar nas instituições de ensino, como um espaço para o aprendizado, além da sala de aula, tendo como base conceitos de Biblioteca Escolar, onde são definidos padrões como: boa infraestrutura, acervo atualizado, espaço físico, ambiente confortável, importância do profissional bibliotecário à frente da instituição. Mostra o diferencial positivo que se tem com a presença do bibliotecário, competente em informação, destacando sua posição como agente transformador nas escolas, para auxiliar no ensino, juntamente com os professores, promovendo o desenvolvimento dos alunos-usuários. Aponta atividades de Competência em Informação, que podem ser realizadas nas bibliotecas, com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades informacionais, despertando-lhes o interesse em frequentar a biblioteca. Utilizou-se a pesquisa exploratória como metodologia tendo como instrumento um formulário, baseado nos indicadores do Grupo GEBE, da UFMG, em quatro diferentes tipos de bibliotecas escolares, buscando levantar – mediante a técnica de observação direta - se são realizadas, pelos bibliotecários, atividades de competência em informação e em que consistem as mesmas. Os resultados obtidos confirmam a importância de uma boa relação entre bibliotecário e professor, e que, com ações conjuntas ou com apenas o incentivo da comunidade escolar, os alunos e todos os profissionais são beneficiados.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Competência em informação

SILVA, Rita de Cassia Renovato da. **Indicadores para Bibliotecas Escolares**: um estudo de caso da Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). 2011. 28 f. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2011.

Estudo de caso em que se compara a estrutura e a organização da biblioteca do CAp/UFRJ com os indicadores discriminados no documento elaborado pelo GEBE/UFMG, cujo objetivo é apresentar um embasamento para a criação de bibliotecas escolares brasileiras. Esses indicadores representam os níveis a serem alcançados para a criação e avaliação das

BE. O estudo da biblioteca do CAP teve como finalidade verificar se a mesma está de acordo com os parâmetros, ou caso não esteja, se pretende alcançá-los. Os resultados obtidos, por meio das técnicas de estudo de caso e observação direta, na comparação com os indicadores do GEBE, constataram que os indicadores dessa biblioteca se encontram mais para o nível básico do que para o exemplar, considerando-se que a qualidade principal a ser alcançada é que ela seja uma biblioteca mais dinâmica, principalmente no que diz respeito ao seu contato com os demais projetos desenvolvidos na escola.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares; Parâmetros de avaliação; Indicadores de qualidade.

FERREIRA, Kizzy da Trindade Silva. **O mercado de trabalho das bibliotecas escolares e a atuação dos bibliotecários.** 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Pesquisa bibliográfica observando o mercado de trabalho do profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. A pesquisa tem como foco três temas centrais: Biblioteca Escolar, Competência em Informação e Mercado de Trabalho. Aborda a importância da Competência em Informação para os bibliotecários escolares no desenvolvimento de suas atividades e na formação crítica e intelectual de crianças e jovens. Ressalta a divulgação da nova lei federal, que preconiza a questão dos postos das bibliotecas escolares serem ocupados por bibliotecários. Apresenta a hipótese de que os bibliotecários não são estimulados a atuarem no segmento das bibliotecas escolares. Foi elaborado um questionário com doze questões e aplicado a bibliotecários escolares de dez escolas da cidade do Rio de Janeiro, a fim de comprovar a hipótese levantada no presente estudo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Mercado de trabalho; Competência em informação.

GUIMARÃES, Flaviane Ramos Fernandes. **A influência da biblioteca escolar na formação educacional de alunos:** um estudo em bibliotecas escolares da cidade do Rio de Janeiro. 2010. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Estudo sobre o papel educacional da biblioteca escolar e sua importância na formação dos alunos para a participação no cenário educacional. Apresenta os principais objetivos inerentes à biblioteca escolar e como esta se insere no ambiente educacional. Analisa a maneira como o profissional bibliotecário pode trabalhar em parceria com os professores para a formação educacional de alunos, ao realizar atividades diretamente com eles, procurando despertar o prazer pela leitura, o pensamento crítico, a prática da pesquisa escolar e a busca pela informação e conhecimento. Sugere como deve ser o perfil do bibliotecário escolar e a nova Lei da Biblioteca Escolar. Disponibiliza o questionário utilizado nas dez bibliotecas escolares selecionadas e os resultados.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Atividades pedagógicas.

SANTOS, Alessandra Alves dos. **A visibilidade do tema biblioteca escolar em periódicos eletrônicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2010. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

Ressalta a importância de disseminar o tema Biblioteca Escolar (BE) em periódicos eletrônicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação verificando se a questão das ações pedagógicas praticadas nessas instituições de ensino está inserida nos artigos levantados. Destaca o papel do periódico para divulgar e disseminar o conhecimento científico, contribuindo para promover a visibilidade das áreas do conhecimento. A metodologia adotada consiste na análise de sete revistas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com vistas a selecionar artigos que abordam o tema BE. Conclui-se que são publicados poucos trabalhos sobre o tema nesses periódicos, o que dificulta a troca de informação entre os profissionais que atuam nesse ambiente. Os artigos recuperados demonstram que os bibliotecários estão cientes do papel da BE no auxílio às ações pedagógicas das instituições de ensino.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Periódico científico; Periódico eletrônico.

EXPERIÊNCIAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES DE LONDRINA – PARANÁ

EXPERIENCES IN SCHOOL LIBRARIES IN LONDRINA – PARANÁ, BRAZIL

Ivone Guerreiro Di Chiara²⁷

Sueli Bortolin ²⁸

Apresenta um histórico dos projetos, das pesquisas e publicações sobre biblioteca escolar, realizadas no âmbito da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Enfatiza atividades e iniciativas promovidas na cidade, entre elas: pesquisas científicas; eventos; trabalhos acadêmicos e publicações; atividades de extensão; atividades de formação profissional. Descreve a Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura do Município de Londrina. Ressalta a necessidade de mudança de comportamento das autoridades locais, de modo a compreenderem a biblioteca escolar como um subsistema da escola que precisa ser valorizado. Conclui que mudanças são necessárias visando ao aprimoramento das bibliotecas escolares em questão.

Palavras-chave:

Bibliotecas escolares – Universidade Estadual de Londrina; Bibliotecas escolares e Educação; Bibliotecas escolares – projetos; Bibliotecas escolares – pesquisas e publicações.

This paper describes projects, research and publications on school library, undertaken under the Londrina State University, in the city of Londrina, Brazil. It emphasizes activities and initiatives undertaken in the city,

²⁷ Professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

²⁸ Professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

including: scientific research, events, publications and academic papers; extension activities, training activities. It depicts the School Library Network of the City of Londrina. It emphasizes the need that local authorities change their attitude in relation to school libraries, in order to understand them as subsystems of the school that need to be valued. It concludes that changes are needed in order to improve the city's school libraries.

Keywords:

School libraries - State University of Londrina; School Libraries and Education; School libraries - projects; School libraries - research and publications.

INTRODUÇÃO

O convite para apresentar no 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar as publicações e pesquisas em torno da biblioteca escolar realizadas no âmbito da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos fez resgatar projetos, disseminações e iniciativas promovidas em nossa cidade.

Nessa oportunidade comentamos que em 1989 as professoras do curso de Biblioteconomia: Graça Maria Simões Luz, Ivone Guerreiro Di Chiara e Yara Maria Prazeres pretendiam criar um sistema de bibliotecas escolares no Estado do Paraná (SIBEPAR). Esse projeto foi apresentado à Comissão Estadual do Livro da Secretaria de Educação do Paraná. Lamentavelmente, apesar de ser um projeto bem elaborado que considerava a situação real do Paraná, informamos que o projeto não foi implantado em decorrência de mudança de governo e até a atualidade nosso Estado não possui um sistema de bibliotecas escolares, mas apenas iniciativas esparsas, apoiadas na boa vontade de profissionais da educação, com presença ínfima de bibliotecários.

Não existe o cargo de bibliotecários nas escolas estaduais do Paraná. Em geral, os bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares, ocupam cargos administrativos, com salários nada animadores. Temos notícias ainda de professores que foram retirados de sala de aula por estarem doentes, estressados, depressivos e alocados em bibliotecas escolares, ou seja, o professor não tem condições de atender uma turma de alunos de 40 alunos, mas pode trabalhar com todos os discentes da escola.

Pela inexistência de dados não é possível fazer estimativa dos egressos do curso de Biblioteconomia da UEL que atuam nas bibliotecas escolares estaduais; informaremos apenas que o número de escolas estaduais de Londrina que contam com bibliotecários chega a seis, sendo que uma delas tem dois profissionais, totalizando sete profissionais.

Em seguida apresentaremos as iniciativas em prol da biblioteca escolar em Londrina utilizando as seções: pesquisa científica; eventos; trabalhos acadêmicos e publicações; atividades de extensão; atividades de formação profissional e Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura do Município de Londrina.

AÇÕES

Pesquisa Científica

Iniciamos essa seção relatando que na década de 80 realizou-se, sob a coordenação da profa. Mary Stela Muller, uma pesquisa que teve como campo empírico as escolas públicas de Londrina e como população os professores. Concluída em 1986, denominou-se *Caracterização dos professores de 1º. e 2º. grau das escolas públicas de Londrina como agentes de integração entre a informação e as atividades de ensino.*

Também temos registro que em 1985, uma professora do então departamento de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, Maria Aparecida E. Madureira defendeu na Pontifícia Universidade Católica

de Campinas a dissertação: "A biblioteca escolar na rede estadual de ensino de 1º grau do Paraná; diagnóstico e avaliação". Possivelmente, o primeiro trabalho de pesquisa de docentes do departamento tendo como *locus* de pesquisa as bibliotecas escolares.

Atualmente, o único projeto do departamento de Ciência da Informação que tem como seu principal enfoque a biblioteca escolar é o projeto intitulado: *A Oralidade na Mediação da Informação, da Literatura e da Memória*, que tem como objetivo: construir um *corpus* teórico a respeito das mediações seja ela informacional, da leitura, da literatura na perspectiva da oralidade, visando provocar no *bibliotecário em serviço*²⁹ reflexões sobre seu fazer cotidiano e a sua memória pessoal e institucional. Esse projeto iniciou-se em 2011 tendo como motivação a Lei no. 12.244 "Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País". É coordenado pela Profa. Sueli Bortolin tendo como colaboradores externos o Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e a bibliotecária Ana Lúcia Antunes de Oliveira Bicheri. Além disso, participam do projeto os docentes do departamento de Ciência da Informação, Luciane de Fátima Beckman Cavalcante e Richele Grengue Vignoli.

a) Procedimentos

Serão sujeitos dessa pesquisa 17 bibliotecários das bibliotecas escolares do ensino fundamental particular do município de Londrina.

Como procedimentos de pesquisa foram planejados as ações elencadas a seguir:

- Visitas de observação nas escolas de ensino fundamental particular de Londrina que tem bibliotecários em seu quadro de funcionários. Essas visitas ainda estão em andamento, sendo que já foram realizadas em três escolas;
- Encaminhamento de um formulário por *e-mail* composto de problematizações que ocorrem na biblioteca escolar contendo um espaço

²⁹ Bibliotecário em serviço - profissionais atuando em bibliotecas.

para os bibliotecários proporem soluções; Esse instrumento está sendo construído na medida em que as visitas estão sendo feitas;

- Utilizando a metodologia colaborativa serão realizadas reuniões e eventos para e com os bibliotecários das referidas bibliotecas.

A justificativa para a escolha dessa metodologia deve-se a concordância da coordenadora com o pensamento de Perrotti e Pieruccini (2007, p. 64-65) quando afirmam que as

[...] concepções e procedimentos metodológicos não-ortodoxos [...] inscrevendo nossos trabalhos numa perspectiva construtivista que ultrapassavam a divisão rígida, estanque e hierarquizada entre observação e participação, entre saberes formais e *saberes da ação*, fazeres científicos e fazeres empíricos, experimento e ação, laboratório e serviço, pesquisa e extensão.

As expectativas iniciais para esse Projeto é de que haverá uma aproximação dos pesquisadores com os *bibliotecários em serviço*, sendo possível investigar e avaliar tanto os saberes quanto os fazeres desses dois atores.

O resultado esperado no decorrer do Projeto é de que, futuramente, as reflexões e propostas oriundas dele possam provocar mudanças no cotidiano daqueles que trabalham e utilizam as bibliotecas escolares.

Eventos

a) Organização de eventos em Londrina

- Minicurso "Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar" (2006);
- Biblioteca Escolar em Evidência (novembro 2011);

b) Participação em evento como palestrante

- I Colóquio Internacional Bibliotecas Escolares e Laboratórios de Informática em Meios Escolares – Brasil e França (Unesp/Marília/São Paulo) (setembro 2012).

c) Previsão de organização de eventos

- Seminário: Saberes e Práticas de Leitura na Escola e na Biblioteca Escolar (outubro 2012).

Trabalhos Acadêmicos e Publicações

a) Docentes da UEL

1985

MADUREIRA, Maria Aparecida Elke. **A biblioteca escolar na rede estadual de ensino de 1º. grau do Paraná**: diagnóstico e avaliação. 1985. 134f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1985.

1986

HERECK, Aglaé Fierli. **Sucesso escolar x uso de bibliotecas**. 1986. 67f Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1986.

1996

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes; GONDO, Teresinha J. F. Treinamento de professores da área de Comunicação e Expressão, em atividades de leitura: relato de experiência. **Semina**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 350-353, 1996.

1999

OLIVEIRA, Sonia Maria Marques de; MORENO, Nádina Aparecida; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. Diagnóstico da pesquisa escolar, no curso de 5ª. a 8ª. série do 1º grau, nas escolas de Londrina – Paraná.

Informação & Informação, Londrina, v. 4, n. 1, p. 37-50, jan./jun. 1999.

b) 2 Alunos e egressos da UEL

1997

MALAGOLINI, Aparecida. **Relacionamento biblioteca-educando: propostas de educação e treinamento de usuários**. 32f. Monografia (Curso de Especialização em Metodologia da Ação docente) – Universidade Estadual de Londrina, 1997.

1999

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. A Biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. **Ensaio APB**, São Paulo, n. 66, 1999.

2001

SILVA, Rovilson José da. Proposta para o desenvolvimento da Hora do Conto nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Londrina. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO*, 2001, Londrina. **Anais...** [s. L.]: [s. n.], 2001.

2002

SANBUDIO, Mônica. **Qualidade no atendimento em biblioteca escolar: a situação do Colégio Vicente Rijo**. 2002. Monografia (Especialização em Gerência de Unidades de Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2002.

2003

TANZAWA, Elaine C. L. **Contribuições da biblioteca Abrahan Lincon do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos no processo de ensino**

aprendizagem do idioma inglês como línguas estrangeiras: um diagnóstico. 2003. 115f. Monografia (Especialização em Informação, Conhecimento e Sociedade) – Universidade Estadual de Londrina, 2003.

ELLWEIN, Selma A. Ferreira. Pesquisa escolar; aprendizagem ou engodo? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 4, p. 29-42, 2003.

2004

BORTOLIN, Sueli; MARTINS, Elizandra. O bibliotecário escolar afinando o foco na leitura. *In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO; SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL, 4., 2004, Londrina. Anais...* [S. l.]: [s. n.], 2004.

c) Livros e capítulos publicados

2006

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. Esgotado.

Capítulos deste livro que abordam a biblioteca escolar
--

- Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar
Rovilson José da Silva e Sueli Bortolin
- *Information literacy*: uma proporção expressiva para a biblioteca escolar
Solange Palhano de Queiroz
- Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
- O espaço de mediação de leitura na biblioteca escolar

Elizandra Martins

- A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar

Sueli Bortolin

- Formar leitores na escola

Rovilson José da Silva

- Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separar o trigo do joio?

Selma Alice F. Ellwein

- Pesquisa escolar: entre o modelo educacional e a liberdade da pesquisa

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- Pesquisa escolar na internet

Ana Lúcia A. O. Bicheri e Selma Alice F. Ellwein

2006

BARROS, Maria Helena T.C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediadores. São Paulo: FA, 2006.

Capítulos deste livro que abordam a biblioteca escolar
--

SILVA, Rovilson José da. A hora do conto na escola: paradoxos e desafios. *In*: BARROS, Maria Helena T.C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediadores. São Paulo: FA, 2006. p. 89-106.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Das prateleiras à mãos. *In*: BARROS, Maria Helena T.C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediadores. São Paulo: FA, 2006. p. 75-87.

BORGES, Silvia Bortolin; BORTOLIN, Sueli. Hora da história: toda criança merece. *In*: BARROS, Maria Helena T.C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura**: mediação e mediadores. São Paulo: FA, 2006. p. 139-145.

2006

SILVA, Rovilson José da. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina**: formação e atuação. 2006. 231f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

2007

MARTINS, Elizandra. A revitalização das bibliotecas escolares de rede municipal de ensino: espaços de mediação da leitura. **Revista Consciência Regional**, v. 1, p. 63-82, 2007.

2008

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

2009

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas**

educativas: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

Obs. O livro faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores:** o papel do mediador de leitura. Londrina: EDUEL, 2009.

2011

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. As diferentes cores de chapeuzinho. *In:* REZENDE, Lucinea Aparecida (Org.). **Leitura infantojuvenil:** abordagens teórico-práticas. Londrina: EDUEL, 2011. p.23-40.

d) Previsão de publicação

2012

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Revista Semina:** Ciências Humanas, Londrina, 2012. Aguardando avaliação.

2013

BORTOLIN, Sueli. A Ética na Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar. **Ensino Em Re-vista**, Uberlândia. (Colóquio/Unesp Marília, 18 e 19 set. 2012). Aguardando publicação.

BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar:** Ciência da Informação e Pedagogia. Título provisório.

Atividades de Extensão

Encontra-se em fase de tramitação, sob a coordenação do Prof. Rovilson José da Silva (Departamento de Educação/UEL propôs) o projeto

de extensão denominado "Formação do Mediador de Leitura: diálogos e orientação pedagógica". Esse projeto tem como proposta inicial de atuação os seguintes espaços: as duas unidades do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina, Instituto Estadual de Educação de Londrina e a Rede de Bibliotecas Escolares do Município de Londrina (Palavras Andantes). Há pretensão do Departamento de Ciência da Informação, especialmente com o Laboratório de Tecnologia – LabFree.

Atividades de Formação Profissional

Motivados pela Lei no. 12.244 o Departamento de Ciência da Informação criou em 2012 o Curso de Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar. O corpo docente é composto por 13 professores do Departamento de Ciência da Informação: Adriana Rosecler Alcará Engelmänn, Ana Cristina Albuquerque, Ivone Guerreiro di Chiara, Leticia Gorri Molina, Maria Aparecida Lopes, Maria Elisabete Catarino, Maria Inês Tomaél, Maria Júlia Giraldes Carneiro, Rogério Paulo Müller Fernandes, Rosane S. Alvares Lunardelli, Sueli Bortolin, Thaís Batista Zaninelli e Rovilson José da Silva do departamento de Educação.

Nesse curso está previsto para março 2013 a defesa pública das seguintes monografias:

QUADRO 1 - Monografias em Andamento

Títulos	Alunos
Estudo da Implantação da Gestão da Qualidade em Biblioteca Escolar	Aline Andreaça dos Santos
Bibliotecário, Pesquisa e Conhecimento	Claudinéia Aparecida Bertin
A biblioteca escolar, o bibliotecário e a Lei 1244/10	Conceição Aparecida Tedesqui
Perspectivas do Programa Governamental PNBE	Elaine Cristina de Souza

e as Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Londrina	Silva
Crerios de Qualidade para avaliaão de Fontes para Biblioteca Escolar	Elielsa Isabel da Silva
A linguagem no-verbal e a contaão de histrias nas escolas	Juliana Cristina Gonçaves Meirelles
Proposta de Readequaão Espacial e Pedagógica da Biblioteca Escolar Abílio Codatto	Leda Maria Araujo
Programas e Projetos Governamentais de Incentivo à Leitura: impacto dessas ações na atuaão do bibliotecário	Liliane C. S. Camargo
A competênca informacional dos alunos pré-vestibulandos das escolas estaduais de Rolândia, Prof. Francisco Villanueva e Souza Naves	Luciana dos Santos Silva
Diários de Leitura com crianças de 7 anos	Rociangela Fleuringer Silva
O Serviço de Referência em Bibliotecas Escolares: experiências e possibilidades no uso de TIC	Rosângela Romero Carriça
A Mediaão da Literatura nas Bibliotecas Estaduais de Londrina: atuaão do bibliotecário	Rubens Ramos de Miranda
A biblioteca escolar como agente de transformaão no ensino provocando mudanças na escola	Tania Ap. Munhoz de Lima
Automaão de Biblioteca Escolar: abordagem de softwares livres disponíveis no Brasil	Viviane Gomes de Alvarenga
Análise da Competênca Informacional dos Alunos do Colégio de Aplicaão Prof. Aloísio Aragão	Silmara do Prado Silva
Produão Científica sobre Biblioteca Escolar e Leitura (2000-2012): estudo na base de dados LISA	Suzana Rodrigues
A Leitura Recreativa dos Adolescentes do Insti-	Zineide Pereira dos

Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura do Município de Londrina

Nas escolas municipais de Londrina já existiam, há muito tempo, os espaços de leitura, denominados de Salas de Leitura. A partir de sua reestruturação, podemos afirmar que foi possível a criação de uma efetiva Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura do Município de Londrina. Essa modernização teve como marco a idealização do projeto “Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes” coordenado pelo Prof. Rovilson José da Silva, na época funcionário da referida Prefeitura.

O projeto tem como base quatro eixos principais: formação de professores em literatura e leitura; reestruturação das bibliotecas escolares; ampliação do acervo e inserção da biblioteca nas discussões pedagógicas.

No decorrer desses anos o projeto recebeu alguns prêmios, entre eles: Educação Ouro, concedido pela Universidade Estadual de Minas Gerais (2005) e o primeiro lugar do Vivaleitura, na Categoria 2 – Escolas públicas e privadas promovido pelo Ministério da Cultura (2008).

7.1 Projeto Palavras Andantes em Números

Período	Escolas	Número de alunos*	Bibliotecas
2001	78	29.000	50 com funcionamento irregular, 1/3 fechadas ou sem atender com regularidade
Atualmente	80	31.000	75 bibliotecas/todas realizam a hora do conto e emprestam livros para os alunos

* O Município atendia da pré-escola a 8ª série.

O projeto "Palavras Andantes" está sendo coordenado pela Profa. Márcia Batista de Oliveira desde 2010.

Período	Empréstimos (No. exemplares)	Média por aluno
2002	72.248	2,4 livros/ano
2003	151.707	5,03 livros/ano
2004	285.329	9,5 livros/ano
2006	640.829	20,6 livros/ano
2007	630.050	19,8 livros/ano
2008	650.032	21,6 livros/ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações expostas aqui, é possível concluir que, apesar das iniciativas, nos últimos anos, ainda precisamos articular diferentes projetos no âmbito do município de Londrina para que as bibliotecas escolares cheguem a um patamar de qualidade aceitável. Além disso, nossa Universidade, a única a oferecer o curso de Biblioteconomia no Estado do Paraná, na medida de suas possibilidades, precisa apoiar empresas, instituições e ONGs que estejam envolvidas com o aprimoramento das bibliotecas escolares.

No entanto, entendemos que as mudanças necessárias a esse cenário pouco animador não dependem apenas de bibliotecários e docentes da área mas, das autoridades, que precisam entender que a biblioteca é parte da escola e, como os professores, também precisa ser valorizada e seus profissionais remunerados de forma digna.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, Sueli. **A oralidade na mediação da informação, da literatura e da memória.** Londrina: UEL, 2011. Projeto de Pesquisa.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas.** Recife: Néctar, 2007. p. 46-95. Disponível em: <<http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

PRÊMIO Vivaleitura 2008: projeto de leitura bibliotecas escolares – Palavras Andantes. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/11/14/premio-vivaleitura-2008/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

SILVA, Rovilson José da. **Formação do mediador de leitura: diálogos e orientação pedagógica.** Londrina: UEL, 2012. Projeto de Extensão.

ESPECIALIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM EAD

SPECIALIZATION COMPUTER-MEDIATED DISTANCE LEARNING COURSE ON SCHOOL LIBRARIES: THE EXPERIENCE OF THE SCHOOL OF LIBRARY SCIENCE AND COMMUNICATION OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

Eliane L. da Silva Moro³⁰

Lizandra Brasil Estabel³¹

Relato sobre curso de extensão *lato sensu*, ofertado na modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD) e mediada por computador, sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e do Departamento de Ciências da Informação. Conclui que, superando os resultados esperados, o curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade propiciou a troca de experiências, de projetos de trabalho, o compartilhamento, a cooperação, a colaboração e a interação em atividades de aprendizagem e de novos conhecimentos. Outro benefício decorrente do curso refere-se à formação diferenciada adquirida pelos profissionais que o cursaram, o que refletirá na melhoria da qualidade das

³⁰ Doutora e Mestre em Educação (PPGEDU/UFRGS). Especialista em Informática na Educação (FACED/UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia (FABICO/UFRGS). Licenciada em Letras (UPF). Professora do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Coordenadora e Professora do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA/FABICO/UFRGS). Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) – UFRGS; IFRS; CNPq. Coordenadora Substituta da COMEX/ FABICO/UFRGS. Membro da COMPESQ/FABICO/UFRGS.

³¹ Doutora em Informática na Educação (PGIE/UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia (FABICO/UFRGS). Professora e Coordenadora do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre. Coordenadora Pedagógica-Tecnológica e Professora do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA/FABICO/UFRGS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) – UFRGS; IFRS; CNPq. Editora da Revista Scientia Tec.

bibliotecas escolares e na melhoria da educação básica, segundo as novas tendências de aprendizagem baseada em tecnologia digital.

Palavras-chave:

Bibliotecas Escolares - Acessibilidade; Bibliotecas Escolares - Cursos de Especialização a Distância; Bibliotecas Escolares - Educação a Distância; Bibliotecas Escolares - Educação continuada; Bibliotecas Escolares e Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Bibliotecas escolares - Departamento de Ciências da Informação - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

This paper describes the computer-mediated distance learning course on School Libraries, developed under the responsibility of the Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, through the School of Library Science and Communication and the Department of Information Science. The conclusion is that, exceeding the expected results, the Specialization Course on School Libraries and Accessibility facilitated the exchange of experiences, work projects, sharing, cooperation, collaboration and interaction in learning activities and new knowledge. Another benefit refers to the qualification acquired by different professionals that attended the course, which will reflect in the improvement of the quality of school libraries and of educational institutions, according to new trends of learning with digital technology.

Keywords:

School Libraries - Accessibility; School Libraries - Specialization Distance Learning Courses; School Libraries - Distance Education, School Libraries - Continuing Education; School libraries - Federal University of Rio Grande do Sul; School Libraries -Information Science Department, School of Library Science and Communication, UFRGS.

INTRODUÇÃO

A Educação Aberta e a Distância (EAD) se caracteriza como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se efetiva com o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), com a participação de professores e alunos que realizam atividades de ensino e de aprendizagem em lugares e tempos diversos, conforme determina o Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. Nº 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e define, no Art. 1º, a Educação a Distância.

A proposta de elaboração do projeto e do oferecimento do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA) foi alicerçada na EAD no sentido de oferecer um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que propicie a mediação, a construção coletiva, a interação, o compartilhamento e as trocas entre professores X alunos e alunos X alunos. As TICs facilitam a construção do conhecimento permitindo o acesso às fontes de informação, o cruzamento de informação de diferentes fontes e áreas, a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas e a disponibilização de meios rápidos e eficientes de processamento da informação.

As bibliotecas escolares apresentam uma realidade de dicotomia no cenário brasileiro pois, enquanto algumas se caracterizam como dinâmicas, atuantes e participativas no processo pedagógico da instituição educacional, outras se apresentam com acervos desatualizados e em condições de precariedade, deficiência de mobiliário e equipamento, falta de recursos humanos qualificados, espaço físico insuficiente para acomodação dos usuários, entre outros. Nesse panorama brasileiro das bibliotecas escolares, o Rio Grande do Sul se diferencia dos demais Estados, através do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) presente na Constituição Estadual (Artigo 218), que prevê, dentre outras,

uma política de recursos humanos qualificados para atuar nas mesmas. Vigora também a Lei Estadual Nº 8.884, de 09/11/1988, além da atual Lei Federal Nº 12.244, de 24/05/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. A biblioteca deve ser a extensão da sala de aula e vice-versa, onde professores e bibliotecários tenham como prioridade estimular o encantamento da leitura e o acesso à informação em todos os espaços de vida dos alunos e onde professores, bibliotecários e pedagogos atuem conjuntamente, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola.

No cenário das escolas, embora um significativo número disponham das ferramentas tecnológicas para o ensino e a aprendizagem, preocupa ainda, a falta de uma “ação pedagógica digital”, que propicie a articulação dos atores (alunos, professores e bibliotecários) na comunidade escolar, através do uso de informações que visam a construção de cidadania e integração social. Um dos fatores que os atores deste cenário devem levar em consideração é o papel que as TICs exercem como mediadoras do processo de ensino e de aprendizagem, através do AVA, na estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem seu conhecimento através da discussão, da reflexão e da tomada de decisões. Os efeitos do uso da informação compartilhada entre os educadores, os bibliotecários e os alunos, pode encaminhar para uma rede integrada de comunicação, permitindo o estabelecimento de novas relações entre os mesmos (inter-relação de pessoas) e destes com a comunidade escolar.

O acesso à informação, a experimentação do AVA no ambiente da biblioteca escolar, os novos papéis que os alunos, educadores e bibliotecários assumem no processo de ensino e de aprendizagem, a busca correta das fontes, entre outros, contribuirão para a aplicação de metodologias do desenvolvimento da pesquisa escolar no Ensino Fundamental e Médio, na busca de informação e de conhecimento,

otimizando o uso das TICs existentes na escola e contribuindo para o benefício coletivo da comunidade.

Diante da realidade apresentada, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), usando de sua competência para ofertar cursos de extensão, formação, aperfeiçoamento e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) e do Departamento de Ciências da Informação (DCI) planejou e realizou o Curso EBEA, de caráter *lato sensu* o primeiro nesta temática e na modalidade EAD mediado por computador a ser ofertado no Brasil, visando a atualização e a qualificação de bibliotecários e professores que atuam em bibliotecas das instituições escolares.

A proposta do Curso de Especialização teve como objetivos principais: qualificar e capacitar os profissionais no âmbito das bibliotecas escolares; propiciar melhoria na qualidade da educação através da educação continuada formando o perfil do bibliotecário-educador; capacitar para a utilização de TICs, de uso da internet e da EAD mediada por computador; instrumentalizar os participantes do Curso para que propiciem o acesso à informação, a acessibilidade para todos, o uso das TICs, a formação de leitores, o exercício da cidadania e da inclusão social, educacional, digital e informacional à comunidade escolar para a competência informacional; oportunizar a construção dos saberes e o acesso ao conhecimento, contribuindo no processo de ensino e de aprendizagem das instituições educacionais e qualificar para elaboração e execução de projetos de bibliotecas acessíveis para a comunidade escolar que propiciem a acessibilidade para todos.

A coordenação do Curso, inicialmente teve a preocupação de pensar em uma identidade visual do EBEA a fim de identificar e padronizar todo o material produzido, no suporte bibliográfico e eletrônico. Por isso foi criado o logo (FIG. 1) e a página virtual (FIG. 2) no seguinte endereço: <http://www.ufrgs.br/fabico/ebea/>



FIGURA 1 - Logo EBEA



FIGURA 2 - Página do Curso EBEA

O logo apresenta a imagem de um computador que faz uma referência à imagem de um livro e tem na tela, a cor amarela, representando a luz do conhecimento. A sigla EBEA finaliza com a letra em forma de um *mouse* ligado à figura do computador-livro pelo fio representando o acesso, a acessibilidade. A discussão e aprovação do logo, desde a sua formatação, simbologia e cores teve a participação de toda a equipe de trabalho do EBEA: coordenação, professores e tutores.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO EBEA

O Curso se desenvolveu na modalidade EAD, mediada por computador, estruturado em oito módulos, organizados em eixos temáticos sendo quatro módulos presenciais e quatro em EAD, prevendo a realização de atividades individuais e em grupos, síncronas e assíncronas, no AVA TelEduc que se caracteriza como um ambiente de fácil utilização e com melhor acessibilidade para leitores de telas (FIG. 3).

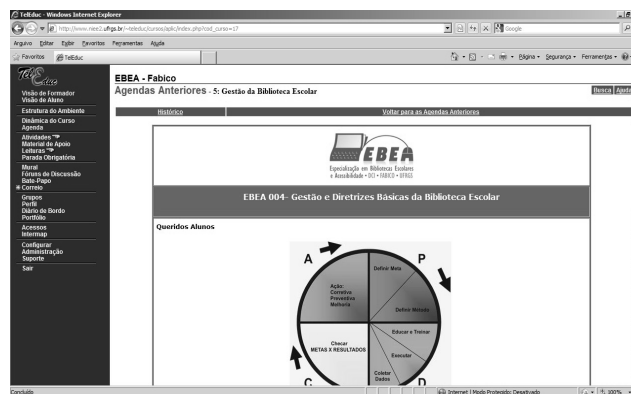


FIGURA 3 - Estrutura do AVA TeIEduc

A carga horária do Curso EBEA foi de 555 horas/aula, com a realização de 16 disciplinas, totalizando 37 créditos (FIG. 4). Seu início ocorreu em julho de 2008 e a finalização das aulas em dezembro de 2009. Em março de 2010 foram realizadas as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para avaliação das Bancas na modalidade presencial e EAD, através de videoconferência, com a apresentação dos participantes de outros Estados (Bahia, Rio de Janeiro, Paraíba, Santa Catarina e dois municípios do interior do Rio Grande do Sul).

MÓDULO	Nº CRED/ H AULA	DISCIPLINA	PERÍODO	MODALIDADE	
				EAD	Presenc.
1	1/15	EBEA 001- Metodologia da Pesquisa Científica	Jul/08		X
	1/15	EBEA 002- Elaboração e Normatização do TCC-A	Jul/08		X
2	3/45	EBEA 003- Bibliotecas Escolares: competência informacional, acesso e uso das TICs	Ago/ Set/08	X	
	3/45	EBEA 004- Gestão e Diretrizes Básicas da BE	Set/ Out/08	X	
	2/30	EBEA 005- Informação, Cidadania e Inclusão Social	Nov/ Dez/08	X	
3	2/30	EBEA 006- Gestão da Qualidade Ambiental em Bibliotecas Escolares	Dez/08		X
4	2/30	EBEA 007- Produção de Mídias em BEs	Jan/ Fev/09	X	
5	3/45	EBEA 008- Acessibilidade e Inclusão Informacional, Social e Digital nas BEs	Mar/ Abr/09	X	
	3/45	EBEA 009- A Mediação da Leitura, a Formação do Leitor e a Inclusão Social	Abr/ Maio/09	X	
	3/45	EBEA 010- O Processo e o Uso das TICs na Pesquisa Escolar	Jun/ Jul/09	X	
6	1/15	EBEA 011- Elaboração e Normatização do TCC-B	Jul/09		X
	2/30	EBEA 012- Leitura, ludismo e prazer: o espaço do brincar	Jul/ Ago/09	X	X
7	2/30	EBEA 013- Psicologia das Relações entre os Atores/Sujeitos no Cenário Educacional	Ago/ Set/09	X	
	3/45	EBEA 014- Desenvolvimento de Recursos e Serviços em BEs	Set/ Out/09	X	
	3/45	EBEA 015- Prática de Pesquisa em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade	Nov/ Dez/09	X	
8	3/45	EBEA 016- Seminário de Integração em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade	Dez/09		X
TOTAL	37/555	16 Disciplinas	Jul/08 Dez/09	10	6

FIGURA 4 - Apresentação da Estrutura Curricular do Curso EBEA

As avaliações das disciplinas ministradas em EAD, a apresentação das disciplinas em EAD do módulo subsequente e a realização de disciplinas presenciais e visitas foram realizadas na modalidade presencial, tendo como local a FABICO/UFRGS. Além disso, foram desenvolvidas dinâmicas de grupos, palestras com especialistas da área e visitas de estudo a instituições focadas na temática das disciplinas ministradas: Biblioteca da Escola Marista (Canela/RS), Biblioteca da PUCRS e Biblioteca do Instituto Santa Luzia – POA/RS (FIG. 5 e 6).



FIGURAS 5 e 6 - Visita à Biblioteca da PUCRS e à Biblioteca do Instituto S. Luzia

Os inscritos no Curso EBEA totalizaram 34 alunos, dos quais 26 concluíram os Módulos, sendo, na sua maioria, bacharéis em Biblioteconomia e professores com graduação em áreas afins, exercendo atividades profissionais em bibliotecas escolares e alguns em bibliotecas universitárias. Pode-se destacar o baixo nível de evasão do Curso, sendo que, os alunos desistentes apresentaram justificativas devido a problemas de saúde e profissionais e, uma aluna, devido à aprovação em seleção para o Doutorado em Portugal. A modalidade EAD propiciou que profissionais residentes em diferentes Estados brasileiros (Paraíba, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Maranhão) e diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Farroupilha, Carazinho, Santa Maria, Feliz, Viamão, Cachoeirinha, Ijuí e Porto Alegre) realizassem a quase totalidade das atividades em EAD, sem a necessidade do afastamento, em

exercício, nas funções profissionais (FIG. 7). Dentre os alunos do Curso EBEA a proposta de acessibilidade transformou-se também em ação inclusiva, pois participou do Curso uma bibliotecária com deficiência visual, a quem foi disponibilizado o acesso e o uso das ferramentas e conteúdos do Curso adaptados e acessíveis.

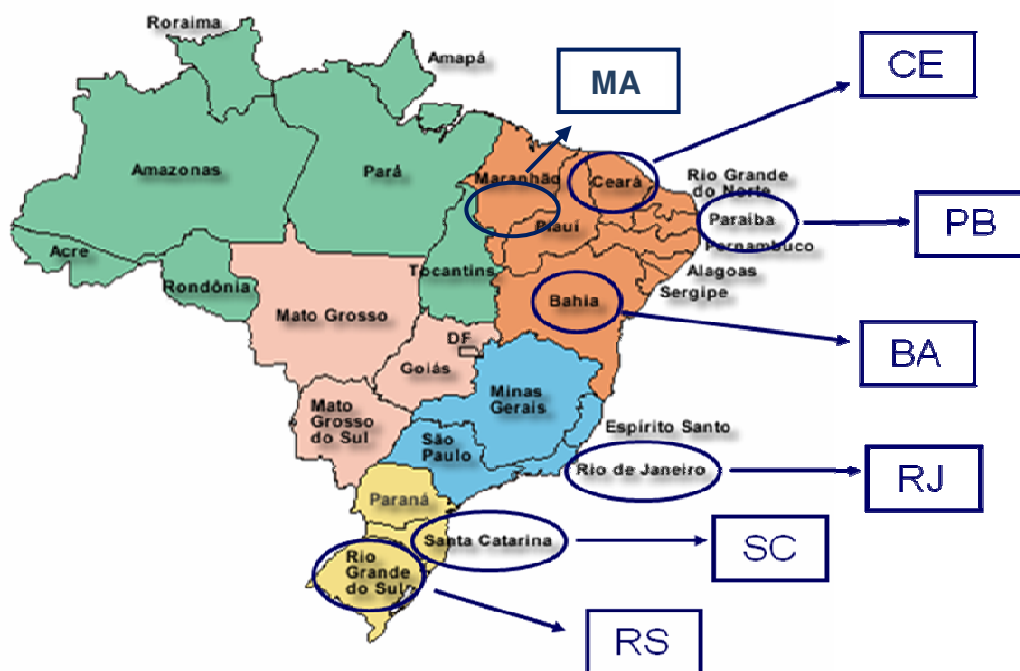


FIG. 7 - Participantes do Curso EBEA representados pelos Estados brasileiros

Foram ministrantes do Curso os professores Eliane Lourdes da Silva Moro (Coordenadora); Iara Conceição Bittencourt Neves (Coordenadora Substituta); Jussara Pereira Santos; Lizandra Brasil Estabel (Coordenadora Pedagógica e Tecnológica); Mára Lúcia Fernandes Carneiro; Rosa Maria Mesquita Appel e Valdir José Morigi e atuaram como tutores os seguintes acadêmicos: Ariel Behr, Cibele Vargas Machado, Guilherme Moro, Luís Gustavo Brasil Estabel, Saulo N. de Freitas, Tamini Farias Nicoletti e Wladimir Ullrich.

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO EBEA NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO

Ao longo do Curso foram realizadas várias atividades relacionadas aos eixos temáticos: Leitura, Informação e Acessibilidade. Dentre as atividades podem-se destacar a construção de *Blogs*, criação de mídias, avaliação de páginas acessíveis, aplicação de ferramentas de gestão, dentre outras. Na semana em que foi proposta a criação do *Blog* foi convidada uma especialista sobre o tema para interagir com os alunos através do bate-papo. Para exemplificar a importância dessa interação, apresentamos a publicação, no *Blog* da palestrante, o registro da aluna KC:

Sou tua seguidora desde que tu participaste de um bate-papo, em 2008, no nosso Curso de Especialização em Biblioteca Escolar e Acessibilidade (FABICO/UFRGS) e quero te agradecer, pois aprendi muito com teu blog. Nosso Curso é diferenciado porque aprendemos fazendo: nossa prática anda de mãos dadas com a teoria e há valorização do trabalho conjunto bibliotecário/professor. Atualmente, o blog que criei para a ETS (...) participa do Top Blog Prêmio, sendo um dos 100 mais votados (categoria Variedades), com quase 27.000 acessos. Estamos habilitados a trabalhar com PNEEs e sabemos fazer filmes (no Movie Maker) e postá-lo no Youtube. "Aprender a aprender" é o que nos ensinam os professores (E. M. e L. E.) no Curso EBEA.

Destaca-se também a realização de videoconferência com a bibliotecária Deise Tallarico Pupo, do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que possibilitou, na semana presencial de dezembro de 2009, a interação entre docentes e acadêmicos do Curso EBEA e do DCI/FABICO/UFRGS com a bibliotecária, docentes e acadêmicos da UNICAMP sobre a temática acessibilidade.

Ao longo do Curso foram realizadas 85 sessões de bate-papo, 8 fóruns de discussão com 353 participações; postadas 353 mensagens no mural; 37 agendas; 33 leituras, 61 materiais de apoio, entre outras. Segundo levantamento da aluna KC, esta recebeu 506 mensagens de correio e enviou 150, totalizando 656 mensagens, publicou 1106 itens nos portfólios individual e em grupo. Pode-se perceber, ao analisar os

resultados que os alunos demonstraram participação, interação, comprometimento e que, a participação de uma aluna com limitação visual, foi possível devido à acessibilidade das ferramentas e materiais produzidos e a interação com os colegas, professores e tutores do Curso.

O Curso EBEA atingiu os objetivos propostos, em seu caráter pioneiro na modalidade oferecida e os professores ministrantes demonstraram boa vontade, disponibilidade, competência e dedicação, tendo em vista a modalidade trabalhada: na EAD os alunos, no desenvolvimento das Disciplinas (conteúdos programáticos e atividades) realizaram contato direto com os professores e com os tutores, independente do dia da semana (dias úteis e feriados, bem como finais de semana) através das ferramentas eletrônicas (fóruns de discussão, *emails*, bate-papo, entre outras) do AVA, enviando dúvidas, perguntas, contribuições que dependiam muitas vezes do retorno do professor ministrante para a continuidade das suas atividades.

O Curso, além da dedicação constante dos professores, tutores e alunos, atendeu às expectativas do corpo docente nessa primeira experiência, de um Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em EAD. Nas atividades realizadas na modalidade presencial, a interação realizada entre professores e alunos foi muito gratificante, no sentido de recuperar muitas discussões sobre os temas estudados a distância. Uma das experiências mais desafiantes e gratificantes que foram unanimemente apontada pelos professores foi o atendimento, acompanhamento e avaliação de uma aluna com limitação visual (cega) da cidade de João Pessoa-Paraíba. Nas atividades em EAD a preocupação dos materiais elaborados pelos professores e acompanhados pelos tutores para que todos tivessem acessibilidade, tendo em vista a limitação da aluna, foi conquistado e alcançado, além da gratificação em tê-la como membro atuante e participativa em todas as atividades desenvolvidas.

Alguns professores salientaram que o Curso de Especialização foi uma experiência inovadora nas áreas da Biblioteconomia e da

Acessibilidade, possibilitando o contato com profissionais que atuam em bibliotecas escolares de diferentes locais do Brasil e do Rio Grande do Sul e oportunizando momentos de trocas, de colaboração, de cooperação e de compartilhamento entre alunos, tutores e professores.

A modalidade EAD mediada por computador permitiu que os profissionais compartilhassem suas experiências e pudessem fazer uso de recursos tecnológicos para construir mídias, divulgarem as ações que realizam nas suas instituições e acima de tudo, pudessem construir juntos, colaborativa e cooperativamente, mesmo residindo em locais distantes.

Como professora acredito que foi uma experiência gratificante e diferenciada. Foram momentos de crescimento mútuo, de novas aprendizagens, principalmente em relação à acessibilidade quando, inclusive, uma das alunas possuía limitação visual e foi necessário utilizar recursos como tecnologias adaptadas para atender as suas necessidades e propiciar a sua participação.(L.B.E.)

As atividades propostas foram realizadas plenamente, indo além das sugestões e expectativas dos professores e dos tutores. A criação dos *BLOGs* foi uma destas propostas, como também a criação de vídeos e alguns alunos que apresentaram inicialmente limitações no uso das ferramentas puderam aprender através dos tutoriais e materiais elaborados para o Curso, bem como, por meio do compartilhamento com seus pares e do acompanhamento e apoio dos tutores. "Acredito que esta experiência contribuiu muito para a formação dos alunos e, acima de tudo, para a minha atuação profissional" foi um dos aspectos mais importantes apontados pelos professores ministrantes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO EBEA

A realização do Curso EBEA representou o atendimento de uma demanda de bibliotecários e outras categorias funcionais e profissionais que atuam em bibliotecas escolares. O EBEA assumiu uma característica inovadora ao ser oferecido na modalidade a distância oportunizando que fosse cursado por pessoas que, de outra forma, não teriam conseguido realizá-lo devido a distância de seu domicílio profissional da sede do Curso em Porto Alegre.

Em virtude de o Curso ter sido realizado na modalidade EAD, foi necessário trabalhar com documentos eletrônicos que pudessem ser disponibilizados aos alunos. Esta contingência, aliada à escassez de produção acadêmica na área, à especificidade da proposta do programa do Curso e à preservação dos direitos autorais do pouco material físico existente, tornou necessário que a maior parte do material do EBEA tivesse que ser desenvolvido pela equipe conteudista e, desta forma, a construção do conhecimento pode ser minimamente direcionada aos objetivos pretendidos, envolvendo toda equipe de professores e tutoria, em atividades teóricas e de criação de atividades didáticas. Os fatores ora apontados, especialmente na disciplina de Gestão da Biblioteca Escolar, culminaram na produção de material aplicado ao contexto do Curso, que resultou na publicação de um artigo³² na revista *Ciência da Informação*, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), intitulado '*Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca*', da autoria de Ariel Behr, Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel; dos mesmos autores também foi publicado, na revista *Informação & Informação* da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o artigo intitulado '*Uma Proposta de Atendimento às Necessidades de Informação*

³² BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, p. 32-42, 2008.

dos Usuários da Biblioteca Escolar por Meio do Benchmarking e do Sensemaking'.

As atividades realizadas no decorrer do Curso se caracterizaram em **síncronas** (previamente estabelecidas pelo professor de cada Disciplina) e nos módulos presenciais e **assíncronas** (horários selecionáveis pelos alunos) no AVA TelEduc. O Curso finalizou com 26 alunos (bibliotecários e professores). As Monografias, no final do Curso (março de 2010) foram realizadas de forma presencial, seguindo um Cronograma, e, também, através de **Videoconferência** com alunos de outros Estados e do interior que optaram pelo uso das tecnologias, apresentando o trabalho final para a Banca Avaliadora. (FIG. 8).



FIGURA 8 - Defesa da Monografia Final através de videoconferência com a Banca Avaliadora

Muitas atividades utilizando as mídias e a construção de *BLOG* foram intensamente participativas e estimularam a interação e o compartilhamento entre alunos e professores. Citam-se duas manifestações de alunas registradas no AVA Teleduc:

Todas estas ações visam tornar todos os seres humanos, independente de suas particularidades físicas, psíquicas e sócio-econômicas, cidadãos participantes da grande rede de informações que se abre e amplia cada vez mais. (K.C.)

Vou sentir muita saudade de ti depois que terminar o curso. Não sabes o quanto aprendi contigo e o quanto mudei depois de ter visto teu entusiasmo e amor pelo que fazes. Hoje sou muito melhor do que quando iniciei o curso. Aprendi que se não posso mudar o mundo, pelo menos posso mudar o lugar onde trabalho e como mudei. (M.J.C.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais que se formam e atuam no mundo do trabalho encontram nas bibliotecas escolares um vasto campo de exercício profissional nas instituições de ensino, nas diferentes graduações, na esfera pública (federal, estadual e municipal) ou privada. A realização do Curso EBEA se caracteriza como pioneira e inédita na modalidade e na abrangência da carga horária e dos temas trabalhados. A modalidade de EAD mediada por computador possibilitou a participação de bibliotecários e professores que farão a diferença na sua atuação profissional, como se pode verificar no comentário da aluna C.P.A: "...repensei meu papel enquanto profissional da informação. Se a inteligência coletiva nos coloca diante do compartilhamento de nossos conhecimentos é fundamental buscarmos estratégias para "repartir, comentar" nossa experiência de vida profissional com os usuários".

Além dos resultados avaliados, o Curso EBEA propiciou a troca de experiências, de projetos de trabalho, o compartilhamento, a cooperação, a colaboração, a acessibilidade e a interação de atividades de aprendizagem e de novos conhecimentos, qualificando ainda mais os profissionais para a competência, para melhor qualidade das bibliotecas escolares, para a acessibilidade e para a melhoria da Educação Básica das instituições de ensino nos padrões das novas tendências de aprendizagem com tecnologia digital.

REFERÊNCIAS

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, p. 32-42, 2008.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B.; FREITAS, H. M. R. Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n.1, p. 102-123, jan./jun. 2011.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Uma Proposta de atendimento às necessidades de informação dos usuários da biblioteca escolar por meio do *benchmarking* e do *sensemaking*. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n.1, p. 37-54, jun./jul. 2010.

CURSO DE GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES - MODALIDADE A DISTÂNCIA, DESENVOLVIDO NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSC

DISTANCE COURSE ON MANAGEMENT OF SCHOOL LIBRARIES DEVELOPED IN THE DEPARTMENT OF INFORMATION SCIENCE OF FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA, BRAZIL

Magda Teixeira Chagas³³

Apresenta relato do curso à distância sobre gestão de bibliotecas escolares desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. O curso foi ministrado junto aos polos da Universidade Aberta do Brasil, das cidades de Braço do Norte, Canoinhas, Chapecó e Florianópolis, objetivando capacitar profissionais (bibliotecários e professores) atuantes em bibliotecas escolares, públicas e particulares, e em centros de documentação e/ou informação, salas de leitura, salas de estudo, entre outros espaços ligados à informação para estudantes.

Palavras-chave:

Ciência da Informação - Curso a distância; Curso à distância - Universidade Federal de Santa Catarina

This paper presents an account of the management of school library distance learning course developed by the Department of Information Science at the Federal University of Santa Catarina, Brazil. The course was taught at the poles of the Open University of Brazil, in the cities of Braço do Norte, Canoinhas, Chapecó and Florianópolis, aiming to train

³³ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

professionals (librarians and teachers) working in school libraries (public and private) and in documentation and/or information centers, reading rooms, study rooms, and other spaces related to the delivery of information for students.

Keywords:

Information Science - School Library Distance Learning Course;
School Library Distance Learning Course - Federal University of Santa Catarina, Brazil.

INTRODUÇÃO

O Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares - Modalidade a Distância, desenvolvido pelos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina foi apresentado em forma de projeto à Universidade Aberta do Brasil, em 2008. A partir de sua aprovação, foram tomadas medidas que permitiram viabilizar sua execução. O curso teve início em setembro de 2009 e encerrou em outubro de 2011.

O objetivo principal do curso foi o de capacitar os profissionais (bibliotecários e professores) atuantes em bibliotecas escolares, públicas e particulares, bem como em centros de documentação e/ou informação, salas de leitura, salas de estudo, entre outros espaços ligados à informação, fornecendo-lhes conhecimento suficiente para gerenciar estas instituições de forma adequada, fomentando a leitura e proporcionando a disseminação de informações entre seus usuários. Procurou-se desenvolver nesses profissionais habilidades e atitudes voltadas ao atendimento aos usuários, bem como ao tratamento, recuperação e disseminação de informações registradas em diferentes suportes e formatos e em atendimento a diferentes demandas.

AÇÕES

O curso foi desenvolvido junto aos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), das cidades de Braço do Norte, Canoinhas, Chapecó e Florianópolis. A escolha desses polos ocorreu a partir de solicitação dos coordenadores dos polos que demonstraram interesse na realização do curso em suas cidades.

Os alunos foram selecionados entre professores e bibliotecários que, preferencialmente, estivessem atuando em bibliotecas escolares ou em outras unidades de informação. No QUADRO 1, apresentado a seguir, é possível verificar a quantidade de alunos matriculados no curso, nos diferentes polos, considerando sua formação e atuação.

Participaram do curso 84 bibliotecários, 62 professores atuantes em unidades de informação e 14 professores e bibliotecários que não atuavam em unidades de informação, perfazendo um total de 160 alunos, sendo 40 por polo. O polo que contou com maior número de alunos com formação em Biblioteconomia foi o de Florianópolis, considerando que nesta cidade funcionam dois cursos de graduação nesta área.

QUADRO 1 – Bibliotecários e professores matriculados no curso

Polos	Bibliotecários	Professores atuantes em UI	Outros	Total
Braço do Norte	7	26	7	40
Canoinhas	15	19	6	40
Chapecó	23	16	1	40
Florianópolis	39	1	-	40
Total	84	62	14	160

Fonte: Dados dos registros do curso.

Quando da escolha das disciplinas que iriam compor o curso, foram consideradas aquelas que pudessem contribuir para a atuação dos profissionais de bibliotecas escolares, tanto no gerenciamento quanto na recuperação e disseminação de informações adequadas aos seus usuários,

contribuindo, desta forma, para o aprimoramento das atividades de ensino-aprendizagem. O curso foi dividido em cinco temáticas, cada uma contendo três disciplinas, com exceção da primeira e última temáticas que contavam com quatro e uma disciplinas, respectivamente. No QUADRO 2, encontra-se a relação das temáticas e disciplinas a ela ligadas.

QUADRO 2 - Temáticas, disciplinas e carga horária do curso

TEMÁTICAS	DISCIPLINAS	HORAS / AULA	
Temática 1 Sociedade e Informação	Introdução à educação a distância	15	105
	Políticas públicas para bibliotecas escolares	30	
	Novos rumos da biblioteca escolar	30	
	Pesquisa bibliográfica	30	
Temática 2 Gestão de bibliotecas escolares	Organização de bibliotecas escolares	30	120
	Gestão da qualidade e dos serviços em bibliotecas escolares	30	
	Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções	60	
Temática 3 Tratamento da informação em bibliotecas escolares	Organização da documentação e da informação I: registro e catalogação	30	90
	Organização da documentação e da informação II: classificação e indexação	30	
	Informatização de bibliotecas	30	
Temática 4 Mediação e serviços em bibliotecas escolares	Pesquisa escolar	30	90
	Leitura e literatura infanto-juvenil	30	
	Disseminação da informação em bibliotecas escolares	30	
Temática 5 Monografia	Elaboração da Monografia	-	-
Total de h/a		405	

Fonte: Projeto político pedagógico do curso.

A equipe definida para atuar no curso foi composta por servidores, professores e alunos da universidade. A seleção dos tutores foi feita com base nos currículos dos candidatos às vagas. Os professores foram convidados pela coordenação do curso, considerando a área de atuação de cada um deles. O restante da equipe foi escolhido pela coordenação do curso e pela diretoria do Laboratório de Novas Tecnologias (Lantec), do

Centro de Ciências da Educação. O Lantec foi o responsável pelo apoio técnico e pedagógico às atividades desenvolvidas.

A equipe do curso foi composta pelos seguintes elementos:

- a) Coordenador geral do curso;
- b) Coordenador de tutoria;
- c) Coordenador de produção de material;
- d) Professor autor e/ou conteudista (um por disciplina de 30 h/a);
- e) Professor orientador (uma para cada 5 a 10 alunos);
- f) Tutor de EaD a distância (quatro tutores – um por polo);
- g) Tutor de EaD presencial (sete tutores – dois em cada polo do interior e um em Florianópolis);
- h) Equipe Multidisciplinar – Pedagógica, Designers e editores (Lantec/CED/UFSC);
- i) Suporte Técnico do AVEA, Videoconferência e Rede;
- j) Equipe de manutenção e funcionamento;
- k) Secretaria Geral do Curso.

A equipe foi preparada para a atuação na educação a distância, por intermédio da participação em cursos de treinamento, incluindo aulas práticas de uso do *Moodle*, treinamento para atuação em videoconferências, oficinas de produção de material, entre outras atividades.

No desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, procurou-se seguir um processo teórico-metodológico que desafiasse o aluno a construir seus conhecimentos de modo cooperativo, autônomo, interagindo em situação de aprendizagem. Para tanto, foram oferecidas as seguintes atividades:

- a) leitura crítica de textos e de hipertextos, tanto em materiais impressos quanto *on-line*;
- b) participação efetiva, manifestando suas impressões em bate-papos (*chats*), videoconferências, fóruns, oficinas etc.;

- c) produção de textos, resenhas, artigos e sua disponibilização nas mídias indicadas;
- d) realização de atividades práticas e de inserção nos processos educacionais e em laboratórios específicos da área.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi realizado a partir da utilização do MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um *software* livre, de apoio à aprendizagem. Assim como toda a equipe, também os alunos foram treinados no uso do *software* e trabalhavam com o apoio dos tutores presentes nos polos.

Para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, foi elaborado material visando à transferência dos conteúdos. Com o apoio da equipe do Lantec, foram preparadas as seguintes atividades e produtos:

- a) um DVD por temática, trabalhando os tópicos a serem abordados nas disciplinas;
- b) um livro por disciplina, com características interativas, dividindo os conteúdos a serem trabalhados em capítulos;
- c) plano de ensino de cada uma das disciplinas, distribuindo as atividades a serem realizadas por alunos e professores;
- d) vídeoaulas, gravadas em estúdio ou em salas de aula/laboratórios, transmitindo conteúdos e/ou instruindo para as atividades a serem desenvolvidas como avaliação;
- e) *chats* semanais, para resolução de dúvidas;
- f) vídeo conferências, no início e no final de cada temática;
- g) dois encontros presenciais por temática;
- h) mini biblioteca encaminhada para os polos a fim de suprir as necessidades informacionais;
- i) Revista *Indexa*;
- j) avaliações presenciais.

O Trabalho de Conclusão do Curso foi realizado com a orientação dos professores do curso e de professores convidados. Os trabalhos foram desenvolvidos em forma de monografia, sendo individuais. As defesas ocorreram de forma presencial, sendo realizadas no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina, com banca composta por três professores, sendo dois da casa e um membro externo.

Foram desenvolvidos trabalhos bastante interessantes, podendo ser citados como exemplos dos títulos apresentados, os que se seguem:

“A utilização das mídias sociais nas bibliotecas como meio de aproximação entre usuários e biblioteca na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”;

“Biblioteca escolar: um espaço necessário para a leitura na escola”;

“Gestão da qualidade em bibliotecas escolares: um estudo de caso”;

“Bibliotecário escolar: um educador”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluíram o curso 48 alunos, de diferentes polos. Este número, apesar de bem menor do que o número de alunos inicialmente matriculados foi considerado satisfatório, uma vez que existe grande evasão, que é característica dos cursos desenvolvidos a distância.

EDUCAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA

CONTINUING EDUCATION OF THE SCHOOL LIBRARIAN: THE EXPERIENCE OF THE SCHOOL OF LIBRARY SCIENCE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ, BRAZIL

Hamilton Vieira de Oliveira³⁴

Telma Socorro Silva Sobrinho³⁵

Relata a experiência da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará – UFPA na oferta de educação continuada do bibliotecário escolar, destacadamente por meio de cursos de pós-graduação, *latu sensu*, em Biblioteca Escolar. Aponta o esforço da Universidade Federal do Pará no sentido de oferecer educação continuada aos seus egressos do curso de biblioteconomia. Destaca como um dos principais objetivos das ações empreendidas, nesse sentido, prover o mercado e o segmento educacional de um profissional que melhor compreenda o seu contexto de atuação e as possíveis contribuições da biblioteca escolar para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave:

Bibliotecas escolares – Universidade Federal do Pará; Bibliotecários escolares – Educação continuada; Bibliotecas escolares e Educação.

This article describes the experience of the School of Library Science at the Federal University of Pará, Brazil, in offering continuing education for

³⁴ Doutor em Ciência da Informação, Professor da Faculdade de Biblioteconomia/ICSA/UFPA.

³⁵ Mestre em Ciência da Informação, Professora da Faculdade de Biblioteconomia/ICSA/UFPA.

school librarians, through an specialization course on school library. It highlights the effort of the Federal University of Pará in order to offer continuing education to students with an undergraduate diploma in Librarianship. It points as one of the main goals of the actions undertaken the training of professionals who are able to understand their context of action and the possible contributions of the school library to improve the quality of education.

Keywords:

School libraries - Federal University of Pará, Brazil; School Librarians - Continuing Education, School Libraries and Education.

INTRODUÇÃO

A luta pela implantação de bibliotecas escolares no Brasil é antiga e protagonizada principalmente por bibliotecários conscientes da necessidade de bibliotecas nas escolas, como meio de contribuir para a qualidade da educação. No entanto, são inexpressivas as políticas públicas que atribuem ao tema a importância devida. Predominam ainda nessa área iniciativas limitadas como a criação de salas de leitura, freqüentemente com as portas fechadas e, na maioria das vezes, com um professor sem preparo específico como responsável por suas atividades.

Mesmo no meio acadêmico brasileiro as bibliotecas escolares, quer como objeto de estudo, quer como foco de projetos de ensino ou extensão, não despertam grande interesse. Como uma das exceções nesse aspecto, existe a criação do Grupo de Estudo em Bibliotecas Escolares da Universidade Federal de Minas Gerais – GEBE/UFMG - já bem conhecido por sua produção acadêmica, pelo seu esforço em congregar interessados na questão e pelo diálogo com setores da educação no Brasil e no exterior.

Um dado de cenário importante é perspectiva de que muitos

bibliotecários serão requisitados nos próximos anos para desenvolver atividades nas bibliotecas escolares, visto que foi aprovada, em 24 de maio de 2010, a Lei Federal no. 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, estabelecendo um prazo de 10 anos para que todas as escolas possuam bibliotecas em sua estrutura e, portanto, um profissional qualificado em cada uma delas. O cenário posto pela nova lei impõe às instituições de ensino superior no País, públicas ou privadas, um maior zelo quanto à formação de quadros que possam atender a exigência legal.

Esta comunicação trata da experiência da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará – UFPA na oferta de educação continuada, destacadamente por meio de pós-graduação, *latu sensu*, em Biblioteca Escolar, observando que trata-se de um esforço na direção de prover o mercado e o segmento educacional de um profissional que melhor compreenda o seu contexto de atuação e as possíveis contribuições da biblioteca para a melhoria da qualidade da educação.

AÇÕES

A demanda pela formação continuada do Bibliotecário Escolar no Estado do Pará

No Pará, a criação do Sistema de Bibliotecas Escolares (SIEBE), na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), na primeira década deste século, criou a expectativa de uma nova forma de lidar com a questão, pelo menos no Sistema Estadual de Ensino. Observou-se inicialmente que não existia o cargo de bibliotecário no quadro de funcionários da SEDUC e que aqueles que trabalhavam desenvolvendo atividades desta natureza o faziam em desvio de função em relação a sua condição funcional. Essa situação de inexistência do cargo impossibilitava, inclusive, a realização de concurso público para bibliotecário.

A partir da implantação do SIEBE foi proposta e viabilizada a criação do cargo de bibliotecário no quadro funcional da SEDUC o que permitiu a realização de concurso público e a nomeação de 30 bibliotecários. Observe-se que os mesmos foram precedidos por bibliotecários contratados na condição de temporários.

Em atendimento à demanda por atualização dos bibliotecários Escolares temporários da SEDUC foram realizados pelo Departamento de Biblioteconomia da UFPA, dois cursos de natureza extensiva: o "Curso de Aperfeiçoamento em Bibliotecas Escolares" e o "Curso de Capacitação em Organização da Informação". Tratou-se de um esforço no sentido de oferecer educação continuada aos seus egressos que lidavam com uma situação nova em termos de exercício da função bibliotecária.

Com a posse dos bibliotecários aprovados em concurso público, os profissionais que participaram dos cursos de extensão foram quase todos substituídos, com o que se criou uma nova demanda por atualização profissional, desta vez por um curso de especialização. Vale destacar que o curso de Biblioteconomia da UFPA oferece uma formação generalista, o que está expresso como objetivo no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No PPC está claro o desejo de que o profissional ali graduado, com acesso à produção científica na área da Biblioteconomia, com preparo no método científico, participante de um processo de ensino aprendizagem dialógico e consciente da importância da autonomia do aluno na busca de seu aprimoramento profissional, possa, tanto diagnosticar problemas de informação como identificar e implementar a melhor solução para cada caso.

O Curso de Especialização agora proposto pela Faculdade de Biblioteconomia da UFPA está consonante com a realidade estabelecida pela Lei de universalização das bibliotecas escolares e atende especificamente à demanda dos bibliotecários da SEDUC, da Secretaria

Municipal de Educação (SEMEC), do Município de Belém e de outros que atuam em bibliotecas de escolas mantidas pelo setor privado.

O Perfil pretendido para o egresso do Curso de Especialização em Biblioteca Escolar da UFPA

O curso de graduação em Biblioteconomia foi implantado na UFPA em 28 de janeiro de 1963 e passou considerável parte da sua história ocupando-se somente com o ensino da graduação. A oferta de cursos de pós-graduação ocorreu até então apenas no nível de especialização, visto que até o momento a Faculdade não dispõe em seu quadro de professores número suficiente de doutores, que lhe permita a proposição de um curso de mestrado ou doutorado. Os cursos de especialização ofertados, sobretudo na primeira década do século, foram os de Administração de Bibliotecas, Organização de Arquivos, Bibliotecas Universitárias e de Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais.

O PPC de Biblioteconomia da UFPA, aprovado em 2009, já apresentava princípios norteadores da formação profissional que apontam para a compreensão crítica da universalização e do direito a informação por todas as camadas sociais; no aspecto ético; na autonomia e liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e disseminar a informação e o conhecimento nas diferentes formas em que se apresentam, tais como a cultura, o saber, o pensamento e a arte; no compromisso com o exercício da cidadania e na contextualização política e socioeconômica dentro de uma perspectiva amazônica.

Para o especialista em bibliotecas escolares serão exigidas essas qualificações e mais aquelas necessárias a sua atuação no ambiente escolar onde passará a agir também como agente educacional. Nessa condição deverá promover a leitura, conscientizar os outros agentes educacionais a respeito da importância da biblioteca e suas contribuições

para a qualidade do ensino, para o que deverá conhecer o contexto educacional, sua lógica e seus princípios, para assim, dentro do que for necessário, inserir a biblioteca no contexto pedagógico da escola.

O perfil profissional do pós-graduado em Biblioteca Escolar da UFPA supõe uma formação interdisciplinar na interseção da área de Biblioteconomia com a área da Educação. Na proposta em questão espera-se o aprimoramento do egresso em habilidades e competências que possibilitem: o conhecimento dos fundamentos teóricos da educação; a compreensão dos modos de organização do trabalho pedagógico; o entendimento das políticas públicas que orientam a educação no País, bem como aquelas voltadas para as bibliotecas escolares; a clareza sobre o significado educativo da pesquisa escolar e como a biblioteca poderá contribuir com o trabalho do professor em relação a essa atividade. Uma meta estratégica para o profissional pós-graduado em Biblioteca Escolar seria a inclusão da biblioteca e suas atribuições no projeto político pedagógico da escola.

Outro aspecto da formação pretendida (para além da exigência legal da disciplina Metodologia nos cursos de especialização) está relacionado ao desenvolvimento da sua capacidade metodológica para a pesquisa, de modo que possa tornar a biblioteca escolar um objeto permanente de estudo e reflexão, portanto, um campo sobre o qual desenvolverá pesquisas que o ajudarão em seu fazer profissional. À competência metodológica exigida se soma a necessária sensibilidade quanto as questões inclusivas relacionadas à acessibilidade e à usabilidade dos recursos informacionais no espaço escolar.

Observe-se quanto à questão da inclusão que uma variável que deverá receber atenção em projetos de formação futuros é a comunicacional. Nesse sentido o domínio de linguagens utilizadas por portadores de necessidades especiais como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o método de escrita Braille serão examinados na perspectiva de integrarem a formação pós-graduada em Biblioteca Escolar na UFPA.

Uma dificuldade adicional dos profissionais que atuam na área de Biblioteconomia, comum ao setor cultural, é a falta dos meios financeiros necessários a promoção dos seus serviços e produtos. Nesse sentido, o curso de especialização propõe, como estratégia, a capacitação na elaboração de projetos para a captação de recursos. A expectativa consiste em que o egresso possa lidar melhor com as mínimas dotações orçamentárias dos governos para com as bibliotecas.

Uma atenção diferenciada foi dada no projeto da especialização à questão da leitura onde se optou por tratar a questão no bojo dos estudos sobre competência informacional. Trata-se não tanto de uma inovação em termos de princípios, mas de uma fidelidade ao sentido basilar de acesso e uso dos conteúdos informacionais. O entendimento aqui é que o preparo na habilidade de usar a informação, incluindo os meios e equipamentos necessários para a tarefa, permitirá ao profissional favorecer os clientes da biblioteca escolar na aquisição dessa habilidade tão preciosa ao processo de aprendizagem quanto ao desenvolvimento pessoal em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da formação em nível de graduação, o PPC de Biblioteconomia da UFPA, orientador das ações da Faculdade, aponta rumos para uma política de pós-graduação quando se compromete com o “interesse da educação continuada do seu corpo docente e de seus egressos, bem como na busca da inovação e do aprimoramento profissional”. Indica que a preocupação da Universidade não deve ser somente com a graduação, porém deve manter-se comprometida também com a pós-graduação, hoje na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA apenas em nível de especialização, mas com perspectivas de evoluir para a pós-graduação *stricto sensu*.

A Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da UFPA, com a proposta do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares, entende que contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região e do País, tendo por base a ação humana qualificada pela reflexão e pelo uso do conhecimento acumulado sobre fazeres específicos, nesse caso: planejamento, organização e serviços de acesso à informação para a educação e para a cidadania.

Uma expectativa suplementar é que a ação dos egressos do curso de especialização tenha o efeito de demonstrar que a biblioteca escolar em pleno funcionamento constitui-se em um diferencial de qualidade da educação e que portanto, a despeito de leis e de fiscalizações, deve ser desejada, incentivada, apoiada e mesmo reivindicada pela comunidade escolar e pela sociedade em geral.

PANORAMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES NO ESTADO DE GOIÁS

OVERVIEW OF PUBLIC POLICIES FOR SCHOOL LIBRARIES IN THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL

Andréa Pereira dos Santos³⁶

Janaina Ferreira Fialho³⁷

Apresenta o cenário das políticas públicas para bibliotecas escolares no Estado de Goiás. Ressalta programas, alterações feitas em legislação e outras ações empreendidas no âmbito da rede de escolas públicas e privadas, com o objetivo de definir e fortalecer o papel das bibliotecas escolares e dos bibliotecários no contexto educacional. Enfatiza a ação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, que vem desenvolvendo um programa de estágios e de trabalhos de conclusão de curso que contemplam a temática da biblioteca escolar.

Palavras-chave:

Bibliotecas Escolares – Estado de Goiás; Bibliotecas Escolares e Políticas Públicas; Bibliotecas Escolares e Educação.

This article presents a scenario of public policies for school libraries in the state of Goiás, Brazil. It describes programs, changes in legislation and other actions taken within the network of public and private schools, with the objective to define and strengthen the role of school libraries and of librarians in the educational context. Emphasizes the action of the Course on Librarianship at the Federal University of Goiás, Brazil, which has developed an internship program in school libraries and a requirement of

³⁶ Mestre em Comunicação. Professora do Curso de Biblioteconomia da UFG.

³⁷ Doutora em Ciência da Informação. Professora do Curso de Biblioteconomia da UFG.

papers for completion of course that include the theme of the school library.

Keywords:

School Libraries - State of Goiás, Brazil; School Libraries and Public Policy; School Libraries and Education.

INTRODUÇÃO

O cenário atual mostra alguns programas voltados à biblioteca nas escolas criados no Estado de Goiás. O trabalho de Silveira (2010), à época estudante concluinte do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), buscou traçar um histórico do desenvolvimento do tema no estado. O autor aponta que a primeira política pública voltada para as bibliotecas escolares ocorreu no ano de 2000, com o lançamento do programa “Cantinho de Leitura”, que tinha como objetivo atender a formação de leitores de 1º ao 4º ano da educação básica e disponibilizava um acervo mínimo de 40 títulos de literatura infantil dentro da sala de aula, ao alcance de professores e estudantes.

Dando continuidade ao “Cantinho de Leitura”, o autor afirma que foi criado, em 2001, o Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais, o PBEE, para atender aos estudantes de 5º ao 8º anos do ensino médio e às necessidades de atualização dos professores. Com esse programa, a Secretaria de Estado da Educação (*apud* SILVEIRA, 2010) buscava

reverter a situação de carência de material pedagógico nas escolas, reconhecendo o papel fundamental que uma biblioteca deve ocupar em uma instituição de ensino. Sem livros, sem material de pesquisa é impossível cobrar da escola a execução das propostas pedagógicas inovadoras, exigidas pelo novo cenário de rápidas mudanças na cultura, na tecnologia e na organização do trabalho.

Ainda conforme apontado por Silveira (2010), o acervo foi formado por livros de literatura e livros informativos de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira: Inglês e Espanhol, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Ciências, Artes e Educação Física. O autor prossegue em seu delineamento histórico, verificando que, em 2009, foram criadas ações voltadas para a capacitação de professores dinamizadores de biblioteca, que deveriam ser professores leitores, responsáveis por metodologias e ambientes propícios ao desenvolvimento do hábito de leitura nas bibliotecas/escolas.

Como se pode perceber, nenhum desses programas contava com a presença de bibliotecários para administrar as bibliotecas e os acervos. No caso do PBEE, alguns bibliotecários ministraram treinamento para os dinamizadores de bibliotecas e forneceram instruções voltadas à organização do acervo. Esses programas passam, atualmente, por "descontinuidades". Entre uma gestão pública e outra, o que se observa é um descaso em relação a esse tipo de ação política. Entretanto, estudos como o de Silveira (2010) foram o ponto de partida para uma nova reflexão sobre a situação das bibliotecas nas escolas estaduais.

AÇÕES

Ainda em 2009, alguns estudantes do curso de Biblioteconomia da UFG demonstraram interesse em pesquisar políticas públicas para a biblioteca escolar no Estado de Goiás. A orientação dos estudantes foi conduzida pela Profa. Eliany Alvarenga de Araújo, que sugeriu a necessidade de realizar uma reunião com membros do Conselho Estadual de Educação (CEE) do estado. O tema em questão chamou atenção da professora Maria do Rosário Cassimiro, membro do Conselho, que sugeriu que o assunto fosse tratado em audiência pública.

No dia 18 de novembro de 2009 foi realizada a primeira audiência pública sobre biblioteca escolar do Estado de Goiás, com representantes da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários do Estado de

Goiás; do Ministério Público do Estado de Goiás; da Secretaria de Estado da Educação de Goiás; do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; do Serviço Social da Indústria; do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás; do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de Goiás e da Universidade Federal de Goiás. Nessa audiência foi discutida a importância da biblioteca escolar como instrumento de ensino-aprendizagem na formação de estudantes da rede pública e privada. Foi uma audiência bastante produtiva, na qual as autoridades que ganharam vozes reconheceram a importância desse espaço no cotidiano da escola.

O encaminhamento proposto após a audiência foi a identificação de um grupo de trabalho composto por membros da Associação de Bibliotecários do Estado de Goiás, pela Prof^a Eliany Alvarenga de Araújo e por representantes da Secretaria Estadual de Educação, tendo como objetivo discutir e elaborar um texto para constar na resolução do CEE. O documento deveria prever o papel da biblioteca e do bibliotecário no ambiente escolar. Nesse ínterim, foi aprovada a Lei Federal n.º 12.244, de 2010, que trata da universalização da biblioteca escolar na rede pública e privada de ensino do país. Essa lei foi importante no sentido de fortalecer a inclusão de um parágrafo sobre biblioteca escolar, na atual resolução do CEE.

Assim, após intensas discussões e articulações políticas entre a UFG, a Associação de Bibliotecários e o Conselho Estadual de Educação, foi acrescentado na Resolução CEE/CP no. 05, de 10 de Junho de 2011³⁸, o seguinte parágrafo:

Art. 119. A Biblioteca escolar é um componente essencial, situado no espaço físico da escola, que objetiva reunir, tratar e disponibilizar informações a professores, estudantes, funcionários e à comunidade

³⁸ Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, o credenciamento e o credenciamento de instituição de ensino, a autorização de funcionamento e renovação da autorização de funcionamento de etapas da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.cee.go.gov.br/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-N.-5-de-10-de-junho-de-2011-rev-13-07.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem; suas funções educativa, recreativa, cultural e social tornam - se indispensáveis para o desenvolvimento da competência informacional de seus usuários.

§ 1º Toda escola deve obrigatoriamente implantar e implementar sua biblioteca, atualizando constantemente o acervo, dando preferência às demandas oriundas dos conteúdos curriculares de suas respectivas séries, módulos, ciclos e etapas.

§ 2º A biblioteca deve ser preferencialmente informatizada, com acesso a internet e seção de empréstimo.

§ 3º Os funcionários já lotados na biblioteca deverão ser capacitados, coordenados e supervisionados pelo bibliotecário responsável.

Art. 120. O responsável por gerenciar, organizar, desenvolver serviços e produtos de informação e realizar atividades pedagógicas e culturais em conjunto com os professores e estudantes em uma biblioteca escolar deve ser um bibliotecário, com formação superior em Biblioteconomia.

§ 1º A instituição de ensino que tiver mais de 500 (quinhentos) educandos deverá ter um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia em seu quadro funcional.

§ 2º A instituição de ensino que tiver menos de 500 (quinhentos) educandos deverá recorrer à orientação e supervisão de um bibliotecário, devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, para capacitar, supervisionar, orientar e avaliar os funcionários da biblioteca.

Art. 121. O Sistema Educativo de Goiás, compreendido pelo sistema público e privado, deverá investir na contratação de bibliotecários para todas as bibliotecas escolares, existentes e para as que forem criadas, como no mobiliário e na ampliação e atualização do acervo bibliográfico e multimeios, nos termos da legislação em vigor.

A inclusão do texto na resolução constituiu uma grande conquista da comunidade, ao esclarecer o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto educacional, enfatizando a competência informacional. O referido texto destaca o bibliotecário como figura fundamental no projeto pedagógico da escola, conforme se pode observar no parágrafo do Art. 99:

Parágrafo único. O Conselho de Classe é constituído pelo diretor, pela coordenação pedagógica, pelo bibliotecário, por todos os professores que atuam naquela classe, pela representação legal dos alunos e dos pais e demais componentes, previsto no projeto político pedagógico da unidade e no regimento escolar.

Todas essas ações foram possíveis a partir de uma articulação política entre a universidade, profissionais bibliotecários e representantes do Conselho Estadual de Educação. Apesar desse reconhecimento na legislação, as escolas estaduais atualmente ainda não contam com bibliotecários atuando em suas funções, mas ocorreram cogitações para a realização de concurso público para bibliotecários em 2010. Atualmente, não há informações claras sobre esse possível concurso.

No âmbito municipal de ensino, as escolas de Goiânia, capital do estado, também não contam com bibliotecas propriamente ditas, apenas salas de leitura. Da mesma forma, não há bibliotecários formados em exercício. Para atuarem nesses espaços, são nomeados funcionários administrativos concursados de nível médio, que passam por um curso preparatório, ministrado por bibliotecário (PERILLO; SILVEIRA, 2012).

Segundo Perillo e Silveira (2012), o curso tem carga horária de 100 h/a e possui o seguinte conteúdo: função social da sala de leitura, procedimentos técnicos e administrativos, uso do *software* livre BIBLIVRE, orientações sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNDL) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), bem como orientações para atividades de contação de estórias. No entanto, em Aparecida de Goiânia, município da Região Metropolitana da Capital, bibliotecários concursados atuam nas bibliotecas da rede municipal de educação básica.

Acredita-se que uma das ações importantes para a divulgação da Lei 12.244 e da resolução do CEE foi a participação das professoras do Curso de Biblioteconomia, Eliany Alvarenga Araújo, Janaina Ferreira Fialho e Andréa Pereira dos Santos no evento: *Pensar 2011* realizado em Goiânia. O evento *Pensar* acontece anualmente, com o objetivo de reunir pesquisadores e profissionais convidados a refletirem sobre educação e

sociedade, perspectivas e desafios contemporâneos. O Curso de Biblioteconomia, representado pelas referidas professoras, ministrou o mini-curso “Competência informacional em Biblioteca Escolar” e promoveu a divulgação da Lei 12.244 e da resolução do CEE. O público presente era constituído por professores da rede pública e pela bibliotecária responsável pelas bibliotecas de Aparecida de Goiânia.

Na rede privada, a situação da biblioteca escolar não é muito diferente. Em Goiânia, algumas escolas tradicionais possuem bibliotecários atuantes, mas a realidade está longe do que é desejável e necessário: que todas as escolas particulares tenham bibliotecas bem estruturadas com, pelo menos, um profissional formado e equipes de auxiliares de biblioteca altamente capacitadas. Não há um estudo detalhado sobre a situação nas escolas privadas do interior do estado, mas há demanda constante de profissionais para atuarem em instituições privadas de ensino superior.

Assim, percebe-se que a formação de bibliotecários preparados para assumir cargos em bibliotecas escolares constitui um dos desafios dos cursos de biblioteconomia. No curso da Universidade Federal de Goiás, esse desafio está sendo enfrentado por meio de um programa de estágios e de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), que oferece aos estudantes oportunidade para trabalharem com questões específicas da biblioteca escolar, conforme descrito a seguir.

Estágios e TCCs do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás oferece atualmente duas modalidades de estágio para os estudantes: o estágio extracurricular e o estágio curricular obrigatório. O estágio extracurricular é oferecido por instituições externas, não consta na grade curricular e o estudante pode realizá-lo a partir do quarto semestre. O estágio curricular obrigatório possui uma carga horária de 192 h/a e é realizado sob orientação do professor orientador, no último semestre do curso. Percebe-se interesse crescente dos estudantes em desenvolverem

seus estágios extracurriculares e obrigatórios em ambientes educacionais, particularmente nas bibliotecas das escolas de Goiânia. Pelo levantamento relativo aos anos de 2010 e 2011, verificou-se cerca de 10 estágios obrigatórios desenvolvidos em bibliotecas escolares, sob supervisão do profissional bibliotecário, nas seguintes instituições: Externato São José, Colégio Marista, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE -, Colégio Salesiano Ateneu Dom Bosco e Colégio Pio Vargas.

As atividades desenvolvidas nesses locais procuraram tornar as bibliotecas espaços interativos e interessantes para toda a comunidade escolar e inseri-las na proposta pedagógica da escola. Dessa forma, os estudantes de Biblioteconomia têm proposto em seus estágios ações específicas como visitas técnicas orientadas, contação de histórias, incentivo ao hábito de leitura, planos para formação e desenvolvimento de acervo, criação de *blogs* e pesquisa escolar orientada, envolvendo a participação de professores e bibliotecários das escolas.

Os trabalhos de Conclusão de Curso, considerados como disciplina obrigatória no sétimo e oitavo períodos são realizados sob supervisão do professor orientador. Tem sido produzidos no curso trabalhos de qualidade, os quais vêm contribuindo para se traçar um panorama do desenvolvimento da biblioteca escolar no estado de Goiás. Dentre esses, pode-se citar o trabalho de Carlos Eduardo da Silveira: “Políticas públicas para biblioteca escolar em Goiás: análise do Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais- PBEE, da SEDUC - Goiás”³⁹.

As demais monografias desenvolvidas no curso, tomando-se por referência os anos de 2010 e 2011, têm se focado em temas como o comportamento informacional dos estudantes da educação básica, letramento informacional, vandalismo em acervos de bibliotecas escolares, leitura, documentos audiovisuais em bibliotecas escolares e formação profissional do bibliotecário. Os trabalhos que vêm sendo realizados estão relacionados a seguir e estarão disponíveis em repositório digital que está

Fonte: dados da pesquisa (2012).

³⁹ Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48650674/TCC-Programa-de-Bibliotecas-das-Escolas-Estaduais-PBEE-de-Goiias>. Acesso em: 24 abr. 2012.

sendo desenvolvido pela Comissão Integrada de TCCs, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB):

QUADRO 1 - Produção Acadêmica

Título	Autor
A biblioteca do Colégio Estadual Waldemar Mundim na percepção dos professores e alunos do 3º ano do ensino médio	Karla Rodrigues da Silva
A biblioteca escolar e os documentos audiovisuais: uma investigação nas escolas de ensino fundamental em Goiânia	Milena Bruno Henrique Guimarães
A formação acadêmica dos educadores para atuarem na formação de leitores em escolas: análise dos cursos de Letras Licenciatura Português, Pedagogia e Biblioteconomia UFG	Morgana Bruno Henrique Guimarães
Biblioteca escolar, necessidade e busca da informação: estudo sobre o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia	Tatyane Cristina Camargo dos Santos
Busca e uso de informação no contexto escolar: estudo de comportamento informacional de estudantes da 2ª fase do ensino fundamental	Caio Filgueiras Viana
Estudo do comportamento informacional dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Miriam Benchimol	Suzane Gonçalves Ferreira Duarte
Informação em contexto educacional: comportamento informacional de estudantes do ensino fundamental II do Colégio Estadual Waldemar Mundim na cidade de Goiânia-Goiás	Dayane Basílio
Leitura na escola: análise da atuação das salas de leitura da rede municipal de ensino de Goiânia-Goiás	Maria Sônia dos Santos de Aquino
Letramento informacional: uma análise dos formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2010	Bethânia Oliveira Silva
Navegando na Internet: estudo de cultura informacional de alunos concluintes do ensino médio da rede estadual de ensino em Goiânia	Varlene Rocha Brandão Bandeira
Políticas públicas para biblioteca escolar em Goiás: análise do Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais-PBEE, da SEDUC-Goiás	Carlos Eduardo da Silveira
Vandalismo em acervos de bibliotecas escolares	Izaura F. Neta

Dentre os 32 TCCs apresentados nos anos de 2010 e 2011, 12 incluíram temas de pesquisa envolvendo diretamente a biblioteca escolar, o que correspondeu a quase 40% dos trabalhos produzidos pelos estudantes do curso nos respectivos anos, conforme o gráfico a seguir:

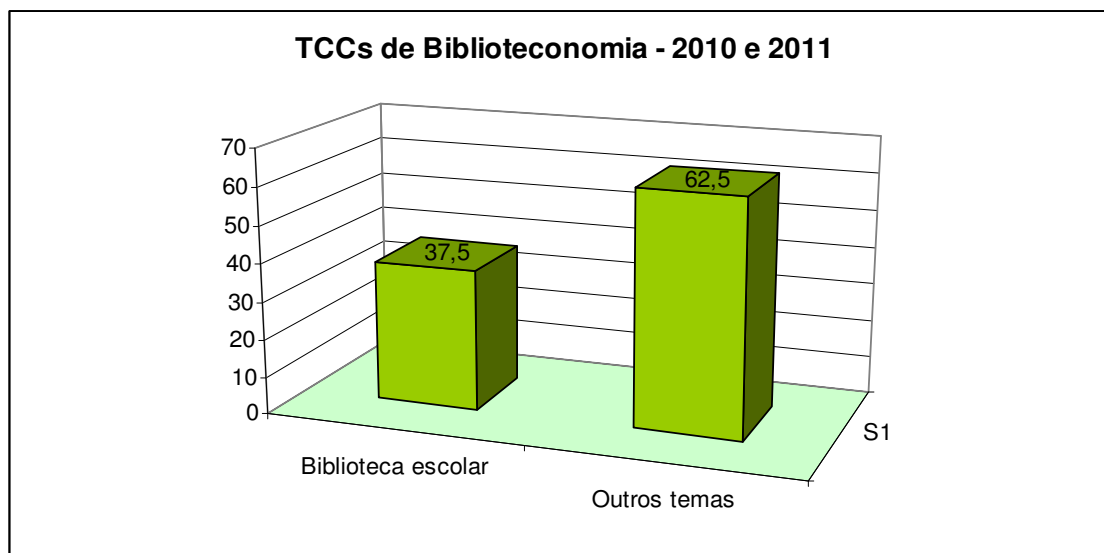


GRÁFICO 1 - TCCs de Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

A produção dos TCCs pelos estudantes da graduação contribuiu enormemente para o aumento de interesse pela pesquisa em biblioteca escolar, motivando-os a elaborarem projetos para ingresso em programas de pós-graduação, levando-os à reflexão da prática profissional e da própria formação do bibliotecário para atuar como educador. Os estudantes têm se inteirado do que está sendo produzido na literatura nacional e internacional e refletido sobre a realidade municipal e estadual, contribuindo também para o desenvolvimento do diagnóstico das bibliotecas escolares no município de Goiânia e no estado de Goiás. Esse processo fornece subsídios para a articulação de ações e projetos que objetivam a melhoria das bibliotecas e da educação básica no estado.

A orientação dos trabalhos tem se concentrado, sobretudo, com as linhas de pesquisa dos professores, subjacentes ao tema e uma questão que tem sido colocada na reforma do projeto pedagógico do curso é a

necessidade de formação do bibliotecário para atuar como educador, principalmente sua capacitação para o desenvolvimento do letramento informacional em diferentes unidades de informação. A pesquisa de Silva (2011) indicou que o curso de Biblioteconomia da UFG oferece disciplinas ligadas diretamente ao desenvolvimento do letramento informacional, mas é necessário que disciplinas da área de Educação sejam acrescentadas ao currículo. Um dos grandes desafios das instituições educacionais é incentivar os estudantes a tornarem-se letrados no uso da informação e, no curso de Biblioteconomia, o desafio é ainda maior, pois se trabalha com a perspectiva de formar profissionais que irão contribuir para a formação e educação de novos usuários da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bibliotecas escolares administradas por profissional formado, com infra-estrutura adequada, são elementos fundamentais para a melhoria da qualidade da educação básica, como apontam diversos estudos nacionais e internacionais. Acredita-se que o que foi alcançado até o presente, no estado de Goiás foi uma conquista importante, mas há um longo caminho a ser percorrido. Esse percurso envolve reflexões e práticas sobre a própria formação do bibliotecário para atuar como educador; projetos de extensão e pesquisa que envolvam o curso de Biblioteconomia da UFG e as comunidades escolares; articulações políticas com a sociedade e órgãos representantes de classe; bem como inserção mais efetiva nas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. Letramento informacional: formação do leitor na biblioteca escolar. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2012, Florianópolis. [**Anais...**] Florianópolis: [s. n.], 2012.

SILVA, Bethânia Oliveira. **Letramento informacional**: uma análise dos formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2010. 2011. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011.

SILVEIRA, Carlos Eduardo da. **Políticas públicas para biblioteca escolar em Goiás**: análise do programa de bibliotecas das escolas estaduais – PBEE da Secretaria de Estado da Educação de Goiás – SEDUC/GO. 2010. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/48650674/TCC-Programa-de-Bibliotecas-das-Escolas-Estaduais-PBEE-de-Goiias>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

REPORT OF THE IMPLEMENTATION AND STRENGTHENING OF SCHOOL LIBRARIES NETWORK OF THE CITY OF VITÓRIA, BRAZIL

Eduardo Valadares da Silva⁴⁰

Apresenta uma síntese histórica dos trabalhos que viabilizaram a implementação da Rede de Bibliotecas Escolares no Município de Vitória, capital do Estado de Espírito Santo. Ressalta ações, investimentos e eventos até então realizados no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Vitória visando a melhorias, revitalização e dinamização das bibliotecas escolares municipais que refletem intenções dos bibliotecários e de outros membros da equipe, no sentido de nortear políticas a serem definidas para a Rede de Bibliotecas Escolares, assim como oportunizar reflexões sobre práticas, desafios e processos de integração entre escola, biblioteca e comunidade.

Palavras-chave:

Rede de Bibliotecas Escolares do Município de Vitória – ES; Bibliotecas escolares municipais – relato de experiências; Bibliotecas escolares - Brasil

This paper presents an historical overview of the actions that made possible the implementation of the School Library Network in Vitória, capital of the state of Espírito Santo, Brazil. It highlights actions, events and investments so far made under the Municipal Education Department

⁴⁰ Coordenação de Bibliotecas Escolares da Secretaria Municipal de Educação de Vitória, ES.

of Vitória, in order to improve, revitalize and promote local school libraries. These actions reflect the intentions of librarians and other staff members to guide policies to be defined for the School Library Network, as well as to create opportunities for reflections on practices, challenges and processes of integration between schools, libraries and community.

Keywords:

School Library Network of the Municipality of Vitória – ES, Brazil; Municipal School Libraries - Report of Experiences; School Libraries - Brazil

INTRODUÇÃO

No município de Vitória no Espírito Santo, a preocupação com a biblioteca escolar junto à rede municipal de ensino não é recente. Por mais de uma década, e especialmente a partir de 2005, o processo de melhoria e dinamização das bibliotecas tem sido objeto de discussões e ações da Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

Nessa linha de pensamento compreende-se que a biblioteca escolar precisa se afirmar como

um espaço constituído para, uma vez assimilado pelo aluno, professor e demais entes que constituem os atores do ambiente escolar, possibilitar a interação com os processos de conhecimento de modo a contribuir para uma formação satisfatória do indivíduo, favorecendo o aprender a aprender, ou seja, corroborando para a aquisição da habilidade de aprender, saber obter, utilizar e gerar novas informações. (SISTEMA CFB/ CRB, 2008, p. 6).

A biblioteca na escola precisa ser concebida como um instrumento imprescindível para o desenvolvimento do aluno, não somente pela

disponibilização de acervos, mas também pela viabilização dos saberes presentes e subsidiados pela sua existência, tomando por base a realidade da escola, seu projeto político-pedagógico e a cultura que fundamenta o modo de vida dos membros da comunidade escolar.

Revisitando os registros dos trabalhos que iniciaram a implementação da Rede de Bibliotecas Escolares no Município de Vitória a contar do ano de 1999, momento no qual houve o projeto de revitalização dos espaços escolares, identifica-se um processo de mobilização de equipes multidisciplinares incluindo bibliotecários, professores de artes, educação física, língua portuguesa e estagiários de biblioteconomia com especial atenção à revitalização dos espaços e ações das bibliotecas escolares do Município.

Em 2005, motivado pelo satisfatório movimento instituinte realizado junto às escolas e especialmente junto às bibliotecas, o município concretiza a concepção de fortalecer e potencializar ainda mais o trabalho iniciado há seis anos realizando concurso público para diversos cargos de magistério, assistentes administrativos e, principalmente, para o cargo de bibliotecário, com a abertura inicial de 47 vagas para assunção imediata e posteriormente totalizando, posteriormente, 54 bibliotecários atuando diretamente nos espaços da Secretaria Municipal de Educação. Tais ações propiciaram o atendimento antecipado à Lei Federal nº 12.244, publicada no ano de 2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares num prazo máximo de dez anos, a contar de sua publicação Lei e, ainda, a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, sejam elas públicas ou privadas com a exigência de atuação de profissional qualificado em cada unidade, bem como quantitativo mínimo de livros em seu acervo, levando em consideração o número de alunos matriculados.

Para além do atendimento antecipado à lei nº 12.244, destaca-se o investimento no processo de formação continuada pensada para nossos bibliotecários por meio da realização das seguintes ações nos últimos quatro anos.

AÇÕES

- III Fórum Municipal de Bibliotecas Escolares realizado em 2008 que gerou um relatório final intitulado “Boas práticas para a biblioteca escolar: a construção de um percurso” que apresenta a recomendação e ações estratégicas de diretrizes a serem implementadas por essa Rede de Bibliotecas Escolares, a partir do exercício de 2009. As recomendações apresentadas formalizaram e traduziram as intenções da equipe envolvida com a biblioteca escolar sendo, portanto, o referencial inicial para a consolidação das políticas norteadoras para a Rede de Bibliotecas.
- IV Fórum Municipal de Bibliotecas Escolares realizado em 2010, teve como foco as temáticas “Os desafios da biblioteca no Ensino Fundamental de 9 anos” e o “Papel educativo do bibliotecário na produção do conhecimento”. Nessa oportunidade foi viabilizada discussão de questões relacionadas às bibliotecas escolares, com abrangência para as bibliotecas públicas e especializadas do município de Vitória, proporcionando o intercâmbio de experiências e o embasamento teórico para a aplicação de modelos, métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas aplicadas principalmente ao setor educacional, visando ações concretas na busca da melhoria contínua da educação.
- Seminário da Rede de Bibliotecas Escolares de Vitória, realizado em 2011, propôs reflexão a respeito do tema “A importância do bibliotecário no currículo escolar”. Dentre os temas de palestras e mesas, foram propostas: “*Currículo: bibliotecarizando e curricularizando o cotidiano escolar*” e “*A participação da biblioteca no currículo escolar*”. Além disso, foram oportunizadas apresentações de trabalhos implementados pelos bibliotecários da rede e também a realização de oficinas, com as seguintes temáticas: “*Música e texto: possíveis convergências*”; “*O livro com duas escritas na escola para todos*” e “*Reutilizar, criar e contar*”. Essas discussões forneceram subsídios para refletir e compreender melhor a participação da biblioteca no currículo escolar, analisando as práticas existentes na rede municipal de ensino de Vitória.

Dando seguimento ao contínuo processo formativo dos bibliotecários, em 2012 está sendo oferecida formação de 80 horas, que tratará de "Aspectos introdutórios de políticas educacionais" com a perspectiva de embasar teoricamente a atuação dos bibliotecários escolares abordando conteúdos de História de Educação, Currículo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização. Vale destacar que mais de 70% da carga horária dessa formação está sendo realizada dentro do horário de trabalho, o que explicita a meta da Secretaria Municipal de Vitória em potencializar junto aos bibliotecários da Rede, reflexões acerca do tema educação, colocando em pauta discussões sobre o processo de integração escola/biblioteca/comunidade para que, dessa forma, se aproximem os bibliotecários e professores em ações colaborativas sistemáticas.

Além dos fóruns e seminários acima apresentados, a equipe de bibliotecários tem a disposição vasta opção de formações organizadas pela Gerência de Formação e Desenvolvimento em Educação que são ofertadas ao longo de todo o ano durante e fora do horário de trabalho bem como a possibilidade de formação continuada em outros cursos oferecidos, inclusive de pós-graduação, ofertados via edital, pelo Pólo Vitória da Universidade Aberta do Brasil e Escola de Governo de Vitória, conforme disponibilidade dos servidores.

Em relação ao desenvolvimento de coleções, vêm sendo realizados importantes investimentos nos últimos três anos, com a aquisição de amplo acervo literário voltado para as demandas de cada unidade de ensino, trazendo o foco para o atendimento de alunos do ciclo inicial de aprendizagem (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental), perfazendo um total de cerca de R\$850.000,00 de investimento somente no ano de 2011 totalizando mais de 5500 títulos de livros. Além da renovação dos acervos, ressalta-se a modernização dos mobiliários específicos de bibliotecas para adultos e infantis (estantes e expositores, bibliocantos e caixas bibliográficas) com um *design* moderno, alegre e resistente trazendo, com isso, melhores condições físicas de atendimento à

comunidade escolar. Além das aquisições feitas diretamente pela Secretaria de Educação, vem sendo estimulado continuamente os diretores e bibliotecários a utilizarem verbas municipais e federais que são repassadas diretamente às escolas para que sejam incluídas em seus planejamentos, segundo suas especificidades, na melhoria da estrutura de suas bibliotecas.

Outro ponto que a destacar é a inclusão da biblioteca escolar como uma das possibilidades de oficinas oferecidas pelo Programa de Escola Aberta (PEA), que funciona em 30 unidades municipais de ensino de Vitória. Para qualificar o atendimento foram contratados estagiários com carga horária de 20 horas semanais, sendo que 12 horas são cumpridas durante a semana útil, com orientação direta do bibliotecário e do pedagogo responsável pela unidade de ensino, além de 8 horas nos finais de semana, com orientação do coordenador do PEA. Dessa forma procura-se garantir à comunidade escolar e à população que reside em seu entorno, mais uma possibilidade de espaço de formação cultural, leitura e pesquisa.

Além das bibliotecas escolares, os profissionais do sistema municipal de ensino contam com um espaço especializado para consulta a fontes bibliográficas em diversas áreas de conhecimento: a Biblioteca do Professor. Com amplo acervo bibliográfico voltado para o auxílio à pesquisa e à normalização de trabalhos acadêmicos, a biblioteca tem como proposta, amparar e prover ações pedagógicas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos desafios para o ano de 2012 se refere à implantação do sistema automatizado para gestão e administração de bibliotecas, visto que, ainda hoje, a maioria das bibliotecas escolares não conta com catálogo manual de busca por título, autor ou assunto, o que compromete sensivelmente a qualidade dos serviços oferecidos, além das dificuldades de acompanhamento das atividades por parte da coordenação de

bibliotecas escolares. Com essa implantação, pretende-se fortalecer o trabalho em rede, permitindo que o tratamento e a organização da informação se qualifique continuamente.

Outro desafio, se caracteriza pelo fortalecimento de um trabalho de bibliotecas escolares que conte com bibliotecários educadores integrados ao coletivo da escola e não somente com técnicos de um setor isolado, ressaltando as diversas possibilidades de atividades pedagógicas que podem ser implementadas a partir da biblioteca escolar, como a orientação à pesquisa escolar, a formação do leitor, a promoção da leitura como prática cotidiana, a produção cultural e outras mais. Com esse objetivo, a coordenação de bibliotecas escolares participará de um momento de formação com todos os pedagogos da rede de ensino fundamental, com o intuito de propiciar o estabelecimento desse elo de conexão entre alunos, famílias, professores, bibliotecários e comunidade escolar como um todo, de forma que essas possibilidades sejam concretizadas segundo o perfil de cada território. Concomitante a isso, destaca-se a participação no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, que pretende escriturar as concepções teóricas e filosóficas que norteiam a atuação da coordenação seja na condição de gestores públicos, seja como agentes educadores nos diversos espaços de Vitória que vem se consolidando a cada dia como uma cidade verdadeiramente educadora.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico.

Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 14, n. 3, dez. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 mar. 2012.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. Biblioteca e escola: diálogos possíveis. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n. 103, jan./ fev. 2012.

SISTEMA CRB/ CFB. **Projeto mobilizador:** biblioteca escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília, DF: CFB/CRB, 2008.

A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO ESPECIALIZADO DE PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS NA ÁREA ESCOLAR EM SANTA CATARINA

THE TRAJECTORY OF A GROUP OF SCHOOL LIBRARIANS IN THE STATE OF SANTA CATARINA, BRAZIL

Eliane Fioravante Garcez⁴¹

Discorre sobre a trajetória do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina, vinculado à Associação Catarinense de Bibliotecários. Descreve ações para sua estruturação, ressaltando o conceito de itinerância, em que evento realizado pelo Grupo é realizado em diferentes municípios. Expõe uma concepção de gestão baseada em parceria com instituições ligadas à questão da biblioteca escolar. Registra a história do Grupo, estimulando bibliotecários da área escolar a participar e a constituir outros grupos, a colaborar para o fortalecimento do movimento associativo e da profissão de bibliotecário.

Palavras-chave:

Biblioteca Escolar - Bibliotecário Escolar; Associação Profissional – GBAE/SC – Santa Catarina, Brasil.

This article describes the trajectory of the Group of School Librarians of Santa Catarina, Brazil, affiliated to the Library Association of Santa Catarina. It tells about its structure, highlighting the concept of roaming, in which events held by the Group are carried out in different

⁴¹ Mestre em Ciência da Informação

municipalities. Exposes a design management based on partnership with institutions related to school library. It records the history of the Group, encouraging school librarians to participate, to form similar groups, to collaborate to strengthen the associations and the library profession.

Keywords:

School Library - School Librarian – Professional Association – GBAE /SC – Santa Catarina, Brazil.

INTRODUÇÃO

Este artigo surge do convite de Bernadete Santos Campello, Coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)⁴², para que o mesmo integre os anais do *1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar* realizado de 24 e 25 de maio de 2012 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (BR), no Anexo Prof. Francisco Iglésias, da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Busca-se, portanto, apresentar as ações do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC), as quais entrelaçam-se a tantas outras – tanto nas dos sujeitos que fazem parte desse Grupo quanto nas de outros sujeitos vinculados – a outros grupos, mas que desenvolvem atividades relacionadas à biblioteca escolar – bibliotecários, professores das faculdades de Biblioteconomia e de Pedagogia, professores da educação básica, livreiros, contadores de história, diretores de escola, alunos, governantes, dentre outros. A descrição das ações desse Grupo especializado de profissionais bibliotecários conta parte da história da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)⁴³.

⁴² O GEBE vincula-se à Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integra pesquisadores e acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à função educativa da biblioteca. O objetivo é buscar compreender o potencial da biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

⁴³ A Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) foi instituída em 15 ago. 1975. Nela encontram-se vinculados cinco grupos especializados – o Grupo de Bibliotecários da Área

Lima (1998) diz que:

a Associação é cada um de seus membros e o conjunto de todos. A vida das Associações é o somatório da vida dos associados. É ação da ACB as ações que cada um desenvolve, assim, memórias, relatos de vida, é um relato da Biblioteconomia Catarinense. (LIMA, 1998, p.11).

Segundo Aristóteles, "ação" é tanto o processo quanto o resultado de atuar e ambos são consequências de uma escolha deliberada. (MORA, 1996, p. 11). As pessoas reúnem-se em grupo, por afinidade, interesse ou por um ideal político e, ao assumirem compromisso para alcançar os objetivos traçados pelo coletivo, tornam-se parceiras. Dessa forma, portanto, o propósito do Grupo precisa, primeiramente, ter sentido para cada indivíduo que dele faz parte.

Para Ferreira (2004) o termo "sentido" tem conotação de "Senso, propósito, objetivo, atenção, direção, rumo." E o sentido das escolhas individuais daqueles que integram o GBAE/SC contribui para resgatar, socializar, documentar experiências em Biblioteca Escolar e desenhar o seu rumo em Santa Catarina.

Segundo Lima (1998, p. 11), o ato de "documentar é uma característica profissional que deve ser exercitada também para registro da nossa própria história." Lembra a filósofa e historiadora Hannah Arendt (2002, p. 14), que "a história é o sistema das experiências humanas."

De acordo com Macedo (2005):

as associações de classe representam, dentro de suas especificidades, um papel importantíssimo, não só quando da necessária defesa da carreira e momentos de reivindicações de salários, como para tratar de resolver

Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC), o Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS/SC), o Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ/SC), o Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (GBP/SC) e o Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia de Santa Catarina (GAB/SC). Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/site/grupos-especializados.html>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

necessidades específicas ao desenvolvimento da comunidade bibliotecária, nos mais diferentes âmbitos da profissão. É preciso lutar contra o recrudescimento das associações de classe e dar apoios irrestritos a esses organismos. (MACEDO, 2005, p. 140).

Para que um grupo ou associação exista, primeiramente será necessário haver desejo e apoio de seus integrantes. Essa intenção (desejo) quando somada à atitude (ação) de associar-se, de juntar-se aos pares em prol de um objetivo comum e maior, ultrapassa o espaço de atuação profissional individual, refletindo no coletivo profissional. E isso repercute na sobrevivência desse grupo ou associação, nas conquistas profissionais de seus membros e no reconhecimento social de uma profissão.

Lembra Campello (2007, p. 7, grifo meu), que a construção de uma nova imagem da Biblioteca Escolar no Brasil requer “um trabalho de base”, voltado à pesquisa e à “formação de profissionais bibliotecários comprometidos com a *função pedagógica da profissão.*” Esse entendimento vem reforçar a concepção de Almeida Junior (2004, p. 76) quando diz que “os bibliotecários que atuam em biblioteca escolar também possuem uma responsabilidade didático-pedagógica. Aliás, na visão de muitos desses profissionais, talvez seja essa a maior de suas responsabilidades.” Ainda, segundo Campello (2007) grupos como o GBAE/SC refletem a responsabilidade e a contribuição dos profissionais bibliotecários que atuam na Biblioteca Escolar de estarem socializando suas práticas.

O artigo 66 do Estatuto da ACB (ASSOCIAÇÃO..., 2008) define que grupos como o GBAE/SC “são órgãos técnicos, consultivos e de assessoramento da ACB, vinculados à Diretoria, de quem receberão todo o apoio necessário às suas iniciativas.”

O GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC

O Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC) foi instituído em 7 de julho de 1999, durante o *18º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)*, quando também ocorreu o I Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares⁴⁴, ambos promovidos pela ACB.

A formação desse Grupo deu-se um ano após o ingresso, por concurso público, de 17 novos bibliotecários, os quais passaram a integrar o quadro das escolas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Tal iniciativa, além de buscar integrar os bibliotecários escolares, respondia à necessidade de docentes dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e de bibliotecários que compartilhavam a ideia de aproximar, além de seus pares, professores e acadêmicos para discutir essa temática, facilitando a troca de experiência profissional e fortalecendo a formação acadêmica nesta área específica da Biblioteconomia.

Com os bibliotecários escolares participando do GBAE/SC a tendência seria, através das socializações conhecer o que ocorre nas escolas onde esses bibliotecários atuam, como se dá o uso da biblioteca pela comunidade escolar, quais práticas são desenvolvidas por esses profissionais, como se dá a interação destes com os demais sujeitos escolares, enfim, como se constitui o processo de uso da informação na escola. Isso impulsionaria as discussões e ações sobre/da biblioteca escolar no estado de Santa Catarina, um território que se equipara aos demais da federação em termos de número insuficiente e das precárias condições de nossas bibliotecas escolares.

No entanto, apesar do louvável propósito, nos dois primeiros anos após a instituição do Grupo, as tentativas de convencimento da ACB para que bibliotecários escolares assumissem a coordenação do Grupo não

⁴⁴ Programação disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/forumbe.html>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

alcançaram êxito, mesmo tendo, no primeiro ano (2000) promovido o *II Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares*. Foi somente em 2002, a partir da palestra *GBAE/SC – Grupo de Bibliotecários da área Escolar: compromisso com a cidadania* (GARCEZ, 2002), a qual integrou a Mesa Redonda *Cenários X Rumos da Profissão*, composta por representantes dos grupos especializados, no *XXI Painel Biblioteconomia em Santa Catarina* (21 e 22 nov. 2002), que a ACB consegue mobilizar profissionais e acadêmicos de Biblioteconomia dispostos a pensar e a fazer o GBAE/SC. Em 2003, com novos integrantes e tendo superado a prioridade inicial de contar com uma coordenação, o Grupo passou a buscar mais simpatizantes enquanto, simultaneamente, definia o Calendário de Reuniões Ordinárias e o Plano de Metas para aquele ano, os quais, por determinação estatutária (ASSOCIAÇÃO..., 2008), passaram a ser encaminhados à ACB. Nesse mesmo ano o GBAE/SC realiza dois importantes eventos, o encontro *Educar na Biblioteca Escolar* (fev. 2003) e o *III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* (out. 2003) cujas programações podem ser conferidas no subcapítulo 2.4. A partir de 2004, com a aprovação do seu Regimento Interno, possuindo um *site* e com uma identidade visual, o GBAE/SC consegue avançar e alcançar outros espaços.

Nos subcapítulos que seguem serão abordadas questões relacionadas à estrutura e gestão desse Grupo, além de pormenores quanto às atividades desenvolvidas, que revelam o compromisso de suas coordenações ao propósito de:

- a) Estimular e promover o intercâmbio de experiências e o aperfeiçoamento profissional de seus integrantes;
 - b) Disseminar as atividades do Grupo;
 - c) Possibilitar o intercâmbio e cooperação entre os organismos de informação e instituições afins, do país e exterior;
 - d) Promover pesquisas relacionadas à área educacional;
 - e) Incentivar a publicação de trabalhos resultantes das experiências de seus integrantes.
- (GRUPO..., 2004, p.1).

Estrutura e Gestão

Conforme o artigo quarto do Regimento Interno (GRUPO..., 2004, p.1), o GBAE/SC "é composto por uma Coordenação Geral, sub-grupos de trabalho e membros." A coordenação geral é constituída por Coordenador, Vice-coordenador, primeiro e segundo secretários e, primeiro e segundo tesoureiros. Hoje, o Grupo encontra-se na sua quarta coordenação. A primeira foi de 2003/2004, a segunda de 2004/2006, e a terceira de 2008/2009. Os nomes de seus integrantes e respectivas instituições estão disponíveis em <<http://gbaesc.acbesc.org.br/coordenacao.htm>>.

Esse mesmo dispositivo legal, (GRUPO..., 2004, p. 3) diz que "os subgrupos de trabalho têm por finalidade estudar temas específicos de interesse do GBAE/SC e suas decisões serão levadas à apreciação do Grupo, via relatório." Em 2003, com o intuito de agilizar os compromissos assumidos no seu Plano de Metas, o Grupo se utiliza desse recurso e institui seis subgrupos de trabalho.⁴⁵ (GRUPO..., 2003, f. 2-3). A partir dos trabalhos desenvolvidos por esses subgrupos, dos quais se registra os nomes desses parceiros, o GBAE/SC teve a sua identidade fortalecida e o ânimo de seus integrantes elevado.

O primeiro, *subgrupo Logomarca*, abriu concurso para os interessados em pensar numa identidade visual para o Grupo. O resultado pode ser conferido em <<http://gbaesc.acbesc.org.br>>. O segundo, *subgrupo Estatuto*, foi incumbido de estudar o Estatuto da ACB e os regimentos internos do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS/SC) e do Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ/SC), instituídos,

⁴⁵ **Subgrupo Logomarca** (Ana Beatriz A. Hernanpérez, Ana Luiza de Oliveira Mattos, Maiara Danusa de Medeiros e Sandra M. Lohn Vargas), **Subgrupo Estatuto** (Eliane Fioravante Garcez, Eliana Paula Turmina, Lidyani Mangrich dos Passos e Michelle Pinheiro), **Subgrupo Cadastro de membros** (Ana Luiza de Oliveira Mattos e Sandra M. Lohn Vargas), **Subgrupo Relato de Experiência e Trabalhos Científicos** (Ana Beatriz A. Hernanpérez e Maiara Danusa de Medeiros), **Subgrupo Levantamento de Bibliotecas Escolares em SC** (Denise Maria Gomes da Rocha, Eliane Fioravante Garcez, Lidyani Mangrich dos Passos, Michelle Pinheiro e Sandra M. Lohn Vargas), e **Subgrupo Levantamento da Legislação sobre Bibliotecas Escolares** (Ana Luiza de Oliveira Mattos, Eliana Paula Turmina e Eliane Fioravante Garcez).

respectivamente, em 1982 e em 1997; naquele momento os únicos grupos especializados vinculados à ACB. A partir desses documentos foi construída a proposta de regimento interno para o GBAE/SC, que levada à assembléia, foi aprovada.

O terceiro, *subgrupo Cadastro de Membros*, elaborou a “Ficha Cadastral” de filiação (ver Anexo Único) na qual os interessados em ingressar no Grupo registram seus dados pessoais e profissionais, assinando-a. O quarto, *subgrupo Relato de Experiência e Trabalhos Científicos*, coube fazer levantamento dos bibliotecários interessados em relatar sua experiência profissional nas reuniões e fóruns realizados pelo GBAE/SC. Também havia a ideia de incentivar esses profissionais a registrarem essas experiências em artigos e submetê-los à subcomissão de periódicos da área, o que colaboraria grandemente para o enriquecimento da produção bibliográfica sobre biblioteca escolar em Santa Catarina.

Os três primeiros subgrupos, ao concluírem seus trabalhos, extinguíram-se. Já o quarto, o quinto e o sexto subgrupos, pela natureza dos trabalhos, permanecem ativos.

É oportuno registrar que os trabalhos dos subgrupos cinco e seis pouco avançaram. Talvez por exigirem maior sincronismo ou parceria de seus membros com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14), com a própria Diretoria da ACB, com a Secretaria de Estado da Educação, as Secretarias Municipais de Educação, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC) e o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC). Em função da falta de articulação e de mais pessoas no Grupo para desenvolvê-los, o *Levantamento de dispositivos legais sobre bibliotecas escolares*, também estacionou.

Ainda, quanto à composição do GBAE/SC, o décimo quarto artigo do Regimento Interno (GRUPO..., 2004, p. 3) preceitua que podem integrá-lo bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia, desde que sócios da ACB e em situação regular perante esta Associação. No entanto, por entender-

se que as experiências de auxiliares de bibliotecas e de professores dos cursos de graduação em Biblioteconomia fortalecem os princípios da parceria necessária para a manutenção da Biblioteca Escolar, estes têm participado das reuniões do Grupo, contudo sem direito a voto. Outro pré-requisito regimental que se busca contornar é quanto à condição de que apenas bibliotecários e acadêmicos associados à ACB possam integrar-se ao Grupo. O Grupo tem permitido a participação de acadêmicos e bibliotecários não associados à ACB em duas ou três reuniões, por entender que estas subsidiam suas decisões quanto à filiação ao Grupo.

Reuniões

O Calendário de Reuniões Ordinárias e o Plano de Metas do GBAE/SC são estabelecidos anualmente na sua primeira reunião e posteriormente encaminhados à ACB. Ao final de cada ano o Grupo encaminha à ACB o Relatório das Atividades desenvolvidas, justificando as que por ventura não foram realizadas.

Sempre que possível, o Grupo procura realizar reuniões itinerantes. Estas são compreendidas como oportunidade para que seus integrantes conheçam diferentes contextos, profissionais e atividades desenvolvidas em biblioteca escolar, além de atender o princípio da formação de uma rede de colaboradores.

A realização de oficinas, cursos e fóruns apontam para a necessidade de se ampliar o número de reuniões – dando origem às reuniões extraordinárias. Nestes períodos a troca de *e-mails* entre os integrantes do Grupo é intensificada. A comunicação eletrônica é recurso bastante utilizado também na divulgação das reuniões ordinárias do Grupo, quer aos seus integrantes, quer na lista de discussão da ACB (acbsc@googlegroups.com) abrindo aos novos interessados a possibilidade de participarem das discussões. As palestras que antecedem às reuniões configuram-se como atrativo a mais para garantir a participação de bibliotecários e acadêmicos nas mesmas e são

compreendidas como oportunidade de educação contínua. No QUADRO 1 constata-se, por exemplo, que as reuniões do Grupo que mais trouxeram bibliotecários da Rede Municipal de Florianópolis, que conta com aproximadamente 40 bibliotecários, além dos auxiliares de biblioteca, foram àquelas precedidas por palestras, por coincidência, oferecidas pelos próprios colegas bibliotecários dessa mesma Rede.

Palestras e Oficinas

As palestras promovidas pelo GBAE/SC em suas reuniões ordinárias encontram-se no QUADRO 1. As palestras 2 e 3 deste QUADRO fizeram parte do evento *Ciclo de Palestras sobre competência informacional*, que contou com três pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da UFMG.

Além das palestras proferidas por convidados, o Grupo também é solicitado a divulgar seu trabalho nas universidades, em eventos promovidos pela ACB dentre outros⁴⁶.

46 **GBAE/SC: Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina: um compromisso com a cidadania** (XXI PBSC, 2002, GARCEZ), **GBAE/SC** (8ª Fase, Biblioteconomia UDESC, 2002, GARCEZ), **GBAE/SC – Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina: atuação profissional e realizações** (Comemoração 28 anos da ACB, ago. 2003, GARCEZ), **Reunião Secretaria de Estado da Educação** (PRT 03/2003 sobre concurso contratação professor readaptado para atuar na BE, jun. 2003, GARCEZ et al.), **GBAE/SC** (IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, out. 2004, GARCEZ), **Mesa Redonda: Os últimos 10 anos da Biblioteconomia em Santa Catarina** (XXIV PBSC, 2005, MATTOS); **O Dia do Bibliotecário e a Profissão** (Programa “Falando Abertamente”, TV COM, Florianópolis, mar. 2006, MATTOS), **Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC: relatório de atividades 2006** (Semana do Bibliotecário, mar. 2006, GARCEZ; KIESER), **Audiência Pública – criação do cargo do bibliotecário nas escolas públicas estaduais** (Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC, maio 2006, KIESER; MATTOS), **Debate Bibliotecas Escolares** (Programa Plantão Pedagógico, TV UDESC, out. 2006, GARCEZ).

QUADRO 1 - Palestras promovidas pelo GBAE/SC

Data	Título/Local	Palestrante	Participantes
2004 14 maio	O bibliotecário educador IESVILLE – Joinville	Roselete F. Avis de Souza IESVILLE	23
2006 17 ago.	Competência informacional: origem, evolução e fundamentos teóricos ESAG/UDESC – Florianópolis	Bernadete Santos Campello ECI – UFMG	84
2006 18 ago.	Possibilidades de aplicação do conceito de competência informacional em bibliotecas brasileiras ESAG/UDESC – Florianópolis	Bernadete Santos Campello ECI – UFMG	84
2008 19 set.	Relato de experiência na Biblioteca Monteiro Lobato, da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa SME – Prefeitura de Florianópolis	Raquel Pacheco Bibliotecária Pref. Municipal Florianópolis	22
2008 17 out.	Projeto de iniciação à pesquisa escolar da Biblioteca da EBM João Gonçalves de Pinheiro SME – Prefeitura de Florianópolis	Murilo Milton Machado Bibliotecário Pref. Municipal Florianópolis	19
2008 14 nov.	Pesquisa escolar no Ensino Fundamental: uma metodologia de trabalho SME – Prefeitura de Florianópolis	Eliane Fioravante Garcez Bibliotecária Colégio Militar	8

Fonte: Livro de Presença em reuniões, eventos e oficinas do Grupo. (GBAE/SC).

O QUADRO 2 elenca as oficinas oferecidas pelo Grupo, sendo que duas delas integraram o evento *Ciclo de palestras em competência informacional* e foram ministradas por pesquisadoras do GEBE.

QUADRO 2 - Oficinas promovidas pelo GBAE/SC

Data	Título e Local	Ministrante	Participantes
2006 17/ 18 ago.	Pesquisa escolar: aprendendo a usar os recursos informacionais ESAG/UDESC	Vera Lucia Furst G. Abreu ECI – UFMG	14
2006 17] 18 ago.	Leitura na escola: da competência informacional para a leitura ou da leitura para a competência informacional? ESAG/UDESC	Maria da Conceição Carvalho ECI – UFMG	17
2006 27 set.	Conservação e restauração de livros em biblioteca escolar Lacre – Laboratório de Conservação e restauro - Biblioteca Pública de Santa Catarina	Jeferson Antonio Martins Bibliotecário/arquivista e restaurador	16

Fonte: Livro de Presença. (GBAE/SC).

Eventos

Visando facilitar a participação de seus integrantes e demais interessados, o GBAE/SC tem dado preferência aos sábados para a realização de suas atividades. Outra estratégia adotada para que suas propostas de trabalho sejam viabilizadas tem sido a busca pela parceria com a UFSC e a UDESC, também editoras, livrarias, dentre outros recursos. Além disso, as inscrições dos acadêmicos nos eventos são agendadas e realizadas nas próprias universidades. O oferecimento de inscrição a preços módicos tem levado e/ou estimulado a participação desse público. (Quadro 3). O GBAE/SC entende que o “lucro” maior vem

quando os valores das inscrições estimulam a participação de seu público-alvo – bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia. O meio de transporte para que os acadêmicos de Biblioteconomia cheguem aos municípios onde, por exemplo, o fórum ocorre, é viabilizado através da parceria com os professores da UFSC e da UDESC.

QUADRO 3 - Eventos realizados pelo GBAE/SC

Data	Evento e/ou Título	Local	Participantes	Realização
2003 15 fev.	EDUCAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR	Auditório Reitoria UFSC Florianópolis (SC)	36	ACB GBAE/SC
2003 18 out.	III FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca na escola: aposte nesta ideia</i>	Auditório CEMJ Florianópolis (SC)	150	GBAE/SC
2004 16 out.	IV FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca na escola: por que apostar nesta ideia</i>	Auditório SATC Criciúma (SC)	179	GBAE/SC
2006 21 out.	V FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>As competências do bibliotecário na construção do conhecimento</i>	Auditório IESVILLE Joinville (SC)	175	GBAE/SC
2006 17/ 18 ago.	CICLO DE PALESTRAS SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: <i>O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem independente</i>	Auditório ESAG/UDESC Florianópolis (SC)	81	GBAE/SC
2009 24 out.	VI FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes</i>	Auditório FATENP Palhoça (SC)	61	GBAE/SC
2011 8 out.	VII FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar</i>	Auditório SESC Cacupé Florianópolis (SC)	(*)	ACB GBAE/SC

Fonte: Livro de Atas e Livro de Presença. (GBAE/SC).
 (*) Dados não apurados pela Comissão Organizadora do 30º PBSC.

Os eventos realizados pelo Grupo são apresentados no QUADRO 3. Adiante serão apresentadas considerações sobre os mesmos.

O primeiro evento realizado pelo GBAE/SC *Educar na biblioteca escolar* ocorreu em fevereiro de 2003, no Auditório da Reitoria da UFSC e contou com 36 participantes. O norte das discussões encontra-se a seguir.

QUADRO 4 - Programação – Educar na Biblioteca Escolar

Tipo/apresentação	Título	Palestrante
Palestra	Bibliotecário escolar: um educador?	Elisa Cristina Delfini Corrêa Profª Ma. UDESC
Roda de Conversa	Leitor e leitura	Edmar Almeida Bernardes Escritor e pesquisador
Resultado de pesquisa (Mestrado)	Pesquisa Escolar	Marouva F. Faqueti Bibliotecária Ma. IFSC – Balneário Camboriú (SC)
Projeto de Extensão	Mutirão em Biblioteca Escolar Estadual – Ribeirão da Ilha – Florianópolis (SC)	Clarice Fortkamp Caldin Profª. Ma. UFSC
Estágio em Biblioteca Escolar	Ação cultural em Biblioteca Escolar	Miriam Quadros e outras 4 Acadêmicas Biblioteconomia UDESC
Relato de Estágio Obrigatório	Biblioteca do Colégio de Aplicação UFSC	Meridiana Aparecida Franceschina Acadêmica – Biblioteconomia UFSC
Iª Reunião do GBAE/SC	Bibliotecários escolares: diretrizes e Metas para 2003	GBAE/SC

Fonte: Livros de Atas e de Presença. (GBAE/SC).

O segundo evento realizado foi o *III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares*, já que os I e II Fóruns de Bibliotecas Escolares foram organizados pela ACB. A partir de 2003 o Grupo, fortalecido, assume a realização de seus eventos mantendo autonomia administrativa e financeira até 2009. Em 2011, o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas*

Escolares integra a programação do 30º PBSC, passando a ACB a prestar todo o suporte administrativo e financeiro.

Os Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares, que a partir de 2003 passaram a ser realizados pelo GBAE/SC, demonstram uma ação política da classe bibliotecária catarinense. A itinerância do evento pelo território catarinense é fruto dessa consciência da atuação política do profissional, do Grupo e da ACB. Com ele, o objetivo é socializar e registrar práticas biblioteconômicas e pedagógicas que aproximam sala de aula e biblioteca, as quais revelam e/ou vêm fortalecer a atuação e a interação do bibliotecário no ambiente escolar. O interesse dos professores de educação básica e das universidades pelas atividades promovidas pelo Grupo é entendido como salutar para o estabelecimento da interlocução necessária para a realização das ações em prol da leitura e da pesquisa no ambiente escolar. A participação de representantes do Executivo estadual e do poder público municipal, dos municípios aonde os fóruns vêm sendo realizados, transforma-se em oportunidade de acesso ao discurso desses gestores públicos, tornando possível o estabelecimento de uma relação entre esses discursos e as práticas que sustentam a formação do leitor e do pesquisador-mirim nas escolas de Educação Básica nessas jurisdições, haja vista o número restrito de Bibliotecas. A participação do Executivo é também compreendida como um caminho para a desejada interlocução com a categoria bibliotecária, que busca sensibilizar os governantes para a criação do cargo de bibliotecário nas escolas municipais e estaduais.

Silva, Hillesheim e Fachin (2004, p. 8) afirmam que a temática *Biblioteca Escolar* tem estado mais presente nos cursos de formação bibliotecária. Estudo dessas autoras sobre o gosto pela leitura, associado à presença da Biblioteca Escolar e do trabalho bibliotecário, revelou que os profissionais estão procurando formar um “‘novo’ perfil bibliotecário para atuar nas bibliotecas escolares.” O GBAE/SC é citado neste estudo por colaborar na formação desse novo profissional.

os Fóruns de Bibliotecas Escolares (organizados pelo Grupo de Bibliotecários Escolares GBAE/SC), já em sua terceira edição (realizados anualmente em [...] SC), vem despertando em acadêmicos e profissionais ligados a esta temática uma valorização da leitura para o público infantil. (SILVA; HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 8).

Lacerda *et al.* (2008, p. 137), também mencionam a significativa contribuição desse Grupo na formação complementar dos acadêmicos de Biblioteconomia. A pesquisa desses autores revela que “dos 25 eventos citados, os mais lembrados foram o Fórum de Bibliotecas Escolares (31) e o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (60).”

Em 2009, contando com apenas três integrantes na Coordenação, o Grupo realiza o *VI Fórum Estadual de BE* em Palhoça (SC). A divulgação do Fórum alcançou os acadêmicos do curso de pedagogia da UFSC. Uma professora desse curso também participou da programação do fórum na condição de palestrante, o que gerou a perspectiva da mesma em incentivar estudos a respeito da biblioteca escolar objetivando a formação de seus acadêmicos, expandindo a possibilidade dos futuros pedagogos frequentar e explorar, mais, a biblioteca escolar.

Em 2010, restando apenas um integrante na Coordenação, o Grupo parecia sucumbir. No início de 2011, a proposta da Comissão Organizadora do *30º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)*, para esse único membro, de realizarem, em parceria, o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* culmina na realização desse evento. Esse novo contexto trouxe novidades ao VII Fórum. Diferentemente dos anteriores, o evento ocorre apenas no período matutino. Com a inscrição vinculada ao 30º PBSC decresce o número de inscrições de acadêmicos e de bibliotecários escolares. Contudo, foi a partir desse evento que se conseguiu formar uma nova Coordenação para o Grupo, carência enfrentada pelo GBAE/SC desde 2009, que passa a contar com representantes dos municípios catarinenses de Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Palhoça e Rio do Sul.

No QUADRO 3 foi elencado o conjunto dos eventos realizados pelo GBAE/SC. Na sequência, será apresentado breve comentário sobre os mesmos, seguido de quadros com as respectivas programações, e, ainda, o registro de parte das palestras de Fernando Fernandes de Aquino (IV Fórum BE, 2004), Elizete Vieira Vitorino (V Fórum BE, 2006), Celestino Sachett, Lucília Maria Sousa, Iara Conceição Bitencourt Neves (VI Fórum BE, 2009) e Luiz Augusto Milanese (VII Fórum BE, 2011).

A publicação dos relatórios desses fóruns na *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* transforma-se em oportunidade para que os interessados conheçam a íntegra dos trabalhos apresentados nesses eventos. Da mesma forma, encontram-se disponíveis no *site* do GBAE/SC (<http://gbaesc.acbesc.org.br/>), os relatórios finais dos III, IV e V Fóruns Estadual de Bibliotecas Escolares realizados, respectivamente, nos municípios de Florianópolis (2003), Criciúma (2004) e Joinville (2006). Complementando a documentação desses eventos e, simultaneamente, o histórico desse Grupo, tem-se nesse mesmo endereço, seus respectivos registros fotográficos.

a) ***Biblioteca na escola: aposte nesta ideia***, III FÓRUM
ESTADUAL DE BE

O III Fórum BE aconteceu no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ), Florianópolis, em 2003, graças à parceria estabelecida com a bibliotecária Cíntia Valéria Wagner e com a Direção dessa instituição. Reunindo 150 participantes, o conagraçamento entre os presentes em torno das discussões não deixava dúvida quanto o amadurecimento do Grupo.

QUADRO 5 - Programação – III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: Biblioteca na escola: aposte nesta ideia – 18 out. 2003 (Florianópolis – SC)		
Tipo/ Apresentação	Título	Palestrante
Palestra	As reformas na educação catarinense e a constituição de bibliotecas escolares	Alzemi Machado Bibliotecário, Me. em Educação e Cultura. Educador Social, Administrador do Complexo Ilha Criança da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC)
Relato de Experiência	Biblioteca Rui Barbosa do Centro Educacional Menino Jesus: construindo o conhecimento respeitando o indivíduo	Cintia Valéria Wagner Bibliotecária Especialista – Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ Florianópolis (SC)
Relato de estudo	Organização de biblioteca em escola pública: o caso da biblioteca da EEB Dom Jaime Câmara.	Felícia de Oliveira Fleck Acadêmica UFSC, contadora de história
Relato de Projeto de Extensão	Revitalizando Bibliotecas da Rede Estadual de Educação em Florianópolis	Magda Chagas Pereira Profª. Drª. CIN/UFSC
Relato de experiência	Projeto Marista: leitura diária	Pedro Lucyk Prof. Escola Marista de Criciúma (SC)
Relato de experiência	O ensino da normalização dos trabalhos escolares no ensino fundamental: relato de atividade	Neusa de Lourdes Cagneti Pedagoga, Profª. Língua Portuguesa do ensino fundamental Nayana de Lourdes Kupsch Bacharel em Ciências Biológicas, Profª Ciências Colégio Nova Era – Criciúma (SC)
Relato de	Bibliotecas	Ana Beatriz Hernampérez

experiência	escolares da Rede Municipal de educação de Blumenau: busca de qualificação	Bibliotecária- Secretaria Municipal da Educação de Blumenau (SC)
Palestra	Biblioteca Escolar: espaço de leitura e produção de sentidos	Maria Emília Ganzarolli Profª Ma. em Educação e Cultura – Curso de Biblioteconomia UDESC
Mesa Redonda	Espaços públicos, informação e Cidadania	Jacó Andrele – Secretário de Estado da Educação e Inovação Telma Guilhermina Rezende Hoeschel Secretária da Educação do Município de Florianópolis

Fonte: (III FÓRUM..., 2003/2004).

b) *Biblioteca na escola: por que apostar nesta ideia*, IV FÓRUM ESTADUAL DE BE

O IV Fórum BE aconteceu na Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), 2004, em Criciúma (SC), onde atuavam duas integrantes do GBAE/SC, Michelle Pinheiro e Maiara Danuza de Medeiros.

Continuando na linha do tema do fórum anterior, buscou-se demonstrar a importância em se apostar na ideia de se passar a contar com ter bibliotecas e bibliotecários nas escolas. A intenção foi, a partir dos trabalhos apresentados, mostrar a contribuição da biblioteca no incentivo à leitura e no apoio à pesquisa escolar, além de dar a conhecer que, no seu cotidiano, a BE diz respeito ao professor, ao bibliotecário, ao pedagogo, às secretarias da educação e outros. Portanto, a discussão sobre ela abriga, obrigatoriamente, além do bibliotecário, outros profissionais. Esta compreensão é fundamental para que, nesses eventos, busque-se abrir espaço para outros profissionais.

QUADRO 6 - Programação – IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: <i>Biblioteca na escola: por que apostar nesta idéia</i> – 16 out. 2004 (Criciúma – SC)		
Tipo/apresentação	Título	Palestrante
Conferência	Biblioteca Escolar: realidade, necessidade?	Fernando Fernandes de Aquino Prof. Me. UDESC
Relato de Experiência	A participação da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem	Maria de Fátima Souza Almeida Bibliotecária Especialista Colégio Elisa Andreoli, Florianópolis (SC)
Relato de projeto de extensão	Biblioteca Escolar Guarani	Cláudia Araújo, Sérgia Regina Dubas Acadêmicas UDESC Elisa Cristina Delfini Corrêa Prof ^a . Ma. FAED/UDESC
Relato de projeto de pesquisa de extensão	Utilização de caixas-estantes para incentivo da leitura para alunos de 1 ^a a 4 ^a séries na Escola Básica Municipal Henrique Veras	Andréa Collyer Neves e Tatiana Vieira Fernandes – Acadêmicas UFSC
Relato de Experiência	Os 10 passos da pesquisa escolar	Luana Arruda Bibliotecária Colégio São José – Tubarão (SC)
Relato de Pesquisa	A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma	Valmira Perucchi Bibliotecária Escola Agrotécnica Federal de Sombrio (SC)
Mesa Redonda	Biblioteca, Educação e Cultura	Leila Lourenço Secretaria Mun. Educação de Criciúma (SC) Liberato Manoel Pinheiro Neto Prof., Escritor e poeta Catarinense

Fonte: GARCEZ *et al.* (2008).

Como sinalizado anteriormente, o relatório desse evento encontra-se disponível na *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, no entanto daremos destaque em parte do pronunciamento da palestra de abertura proferida pelo professor Fernando Fernandes de Aquino (UDESC): *Biblioteca Escolar: realidade, necessidade?* Aquino deu ênfase a três tópicos: a) a problemática que não é exclusiva da Biblioteconomia: a ineficiência da profissionalização frente à realidade do ambiente de trabalho, que é diferente daquela apresentada na academia via currículo e bibliografias adotadas; b) a carência de bibliotecários nas escolas; c) o bibliotecário como agente de mudança. (GARCEZ *et al.*, 2008).

Por certo a participação do profissional em cursos, palestras, eventos dentre outros diminuirá essa lacuna entre a formação e a contínua transformação dos contextos profissionais. A falta do bibliotecário nas escolas faz com que, segundo Aquino (*apud* GARCEZ *et al.*, 2008, p.489), na maioria das vezes encontremos nelas um professor readaptado que, pela falta de formação, “apenas abre e fecha a biblioteca, a mantém limpa e organizada, desconhecendo o verdadeiro significado e compromisso que a biblioteca tem para com a sociedade.” Para que o bibliotecário altere a realidade que encontra será necessário que ele não a aceite, a compreenda, e não responsabilize o outro por aquilo que ele pode fazer para transformá-la. Resumidamente, segundo Aquino (*apud* GARCEZ *et al.*, 2008):

é necessário que o bibliotecário pergunte a si próprio quais são as suas aspirações pessoais e profissionais. [...] perceba e compreenda melhor as pessoas que estão ao seu redor. Para que não haja falha na comunicação **é necessário que esse profissional saia de sua zona de conforto e vá ao encontro do novo**. No entendimento de Aquino isso contribuirá para que o bibliotecário escolar possa perceber a necessidade de quando e como mudar a realidade por ele experimentada e vivida, que nem sempre é a ideal. (AQUINO *apud* GARCEZ *et al.*, 2008, p.488-489, grifo meu).

Estas questões serão abordadas novamente por Elizete Vieira Vitorino em sua fala sobre as competências do bibliotecário escolar, durante o V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares (2006).

c) As competências do bibliotecário na construção do conhecimento, V FÓRUM ESTADUAL DE BE

O V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares aconteceu em 2006, no Auditório do Instituto de Ensino Superior de Joinville (IESVILLE), Instituição privada que oferece ensino fundamental, médio e superior. Coube à Inês Josino da Silva, bibliotecária dessa instituição, responsabilizar-se por toda a articulação necessária para a efetivação do mesmo.

O evento contou com duas conferências – uma no início do primeiro bloco (período matutino) e outra no início do segundo (período vespertino). Além delas, ocorreram relatos de experiência, resultado de pesquisa e mesa redonda, conforme mostra do QUADRO 7.

O título da Conferência 1, que coincide com o do tema do evento, *As competências do bibliotecário na construção do conhecimento*, foi proferida por Elizete Vieira Vitorino (CIN/UFSC). Com base em Faria *et al.* (2005), Vitorino (*apud* BECKER *et al.*, 2011) afirma que “competência é uma combinação de conhecimento de saber fazer, de experiência e comportamento que se exerce em um contexto”. E isso se articula com as idéias expressas por Aquino. (GARCEZ *et al.*, 2008).

QUADRO 7 - Programação – V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: As competências do bibliotecário na construção do conhecimento 21 out. 2006 (Joinville – SC)		
Tipo/apresentação	Título	Palestrante
Conferência 1	As competências do bibliotecário na construção do conhecimento	Elizete Vieira Vitorino Prof ^a .Dr ^a . Biblioteconomia CIN/UFSC

Relato de experiência	Atuação do bibliotecário nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	Fernanda Cláudia Lückmann da Silva bibliotecária da Rede Municipal de Educação de Florianópolis – RME
Palestra	Importância da biblioteca no Projeto Político Pedagógico da escola	Carla Floriana Martins, bibliotecária e Analista Educacional, responsável pelo Projeto de Revitalização das Bibliotecas da Província Marista do Brasil Centro – Norte (Brasília - DF)
Conferência 2	O bibliotecário narrador: um livro, um abraço	Roselete Fagundes de Aviz de Souza Profª. Ma. IESVILLE – Joinville (SC)
Resultado de pesquisa	O bibliotecário escolar e sua relação com a leitura	Felícia de Oliveira Fleck Acadêmica e bolsista do CIN/UFSC
Resultado de experiência	Biblioteca na escola: sintonia com o fazer pedagógico	Eliane Fioravante Garcez, Bibliotecária Especialista, Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – CFNP – Florianópolis (SC)
Palestra	O livro na construção do conhecimento	Herta Kieser Bibliotecária Especialista – Colégio Jardim Anchieta – Florianópolis (SC)
Palestra	Competências leitoras para o século XXI	Carla Floriana Martins
Mesa Redonda	Ação pública para a construção do conhecimento na Biblioteca escolar	Elisabete Anderle Secretária Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina Jorge dos Santos Diretor da Biblioteca Pública de Joinville Gisele Alves Secretaria de Educação de Florianópolis Magda Chagas Pereira Profª. Drª. Biblioteconomia CIN/UFSC

Fonte: GARCEZ; KIESER; SILVA (2008).

Com Base em Perrenoud (2000), Vitorino (*apud* BECKER *et al.*, 2011) entende que a competência do bibliotecário escolar engloba:

organizar situações de aprendizagem (promover atividades construtivistas, oferecer desafios, **propor situações** adequadas de aprendizagem, negociar contratos com os alunos e fazê-los participar); administrar a progressão da aprendizagem e as diferenças; envolver o aluno; participar da administração da escola; trabalhar em equipe (elaborar um projeto em equipe, formar e renovar a equipe pedagógica); informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias (utilizar editores de texto, se comunicar à distância, explorar as potencialidades didáticas dos programas de computador); enfrentar os dilemas éticos da profissão (lutar contra preconceitos, desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça); e **se preocupar com sua formação continuada**. (PERRENOUD, 2000). Acrescentou que o estabelecimento de competências exige também uma **mudança interna do indivíduo**, que implica numa associação entre os saberes. (VITORINO *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 505, grifo meu).

Esta questão de mudança interna voltará a ser abordada por Celestino Sachett durante o *VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* (2009).

d) O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem independente, CICLO DE PALESTRAS SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Para debater o tema *O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para aprendizagem independente* o GBAE/SC trouxe a Florianópolis, nos dias 17 e 18 de agosto, as professoras Bernadete Santos Campello, Maria da Conceição Carvalho e Vera Lúcia Furst de Abreu (UFMG).

Aos inscritos, o evento ofereceu uma programação formada por duas palestras e duas oficinas. Com os títulos, *Competência informacional: origem, evolução e fundamentos teóricos* e *Possibilidades de aplicação do conceito de competência informacional em bibliotecas brasileiras* as palestras ocorreram nas manhãs dos dias 17 e 18, respectivamente, e foram proferidas por Bernadete Santos Campello, no Auditório da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG/UESC), em Florianópolis (SC).

Já as oficinas *Pesquisa escolar: aprendendo a usar os recursos informacionais* e *Leitura na escola: da competência informacional para a leitura ou da leitura para a competência informacional?* proferidas, respectivamente, por Vera Lúcia Furst de Abreu e Maria da Conceição Carvalho, foram oferecidas nas tardes dos dias 17 e 18.

A primeira oficina teve como objetivos refletir sobre a biblioteca como espaço de mediação e propor novas estratégias para sua atuação no processo de ensino-aprendizagem. A segunda teve como objetivo promover reflexão sobre o processo de leitura e o papel do bibliotecário como mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor e propor novas estratégias metodológicas para a formação de leitores na biblioteca escolar.

O evento obteve adesão de 77 profissionais e seu meio de divulgação foi por meio de *folder* e da lista de discussão da ACB (acbesc@googlegroups.com).

Os custos com o evento foram bancados pelo GBAE/SC com reserva advinda dos III e IV Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares, ocorridos em 2003 e 2004.

e) Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes, VI

FÓRUM ESTADUAL DE BE

Este evento ocorreu no auditório da Faculdade e Colégio Nova Palhoça (Fatenp) em 24 de outubro de 2009. Novamente Inês Josino da

Silva, bibliotecária da instituição, criou todas as condições para que o evento fosse realizado neste local e recebesse apoio da direção.

Dividido em dois blocos, o primeiro, no período matutino, integrou duas Conferências e o lançamento do livro *Sentidos da Biblioteca escolar* organizado por Lucília Romão; o segundo, no período vespertino, contou com três Conferências e uma Mesa Redonda. Entre esses dois blocos aconteceram uma dramatização e uma contação de história. Diferentemente dos fóruns anteriores este não contou com a apresentação de trabalhos de profissionais bibliotecários, mas de formadores de bibliotecários e de professores, conforme QUADRO 8.

QUADRO 8 - Programação – V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes – 24 out. 2009 (Palhoça – SC)		
Tipo/ Apresentação	Título	Palestrante
Conferência 1	Bibliotecários: enamorados do livro ou do leitor?	Celestino Sachett Prof. Dr. em Filosofia da Educação, membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de SC
Conferência 2	A biblioteca escolar em desenhos e enunciados de sujeitos escolares	Lucília Maria Sousa Romão Profª. Dra. FFCLRP/USP
Conferência 3	A atuação da biblioteca escolar e da sala de aula no processo de articulação de saberes	Iara Conceição Bitencourt Neves Profª. Dra. UFRGS
Conferência 4	O escrever como lugar de descoberta	Gilka Elvira Ponzi Girardello Profª. Drª. CED/UFSC
Conferência 5	O ensino à distância, a especialização e a biblioteca escolar	Magda Teixeira Chagas – Profª. Drª. Departamento de Ciência da Informação da UFSC, Coordenadora Curso Especialização, EaD, em Gestão de Bibliotecas – UFSC.
Mesa Redonda	Poder público e escola: um olhar para a Biblioteca Escolar	Jucelete Isaltina Silveira dos Santos Secretária da Educação

		Palhoça SC Gisela Eggert Steindel Prof ^a . Dr ^a . Biblioteconomia/UFSC Prof ^a . Ma.Francisca Rasche – UFSC
--	--	--

Fonte: BECKER *et al.* (2011).

A Conferência de Abertura foi proferida pelo catarinense Celestino Sachett, membro da Academia Catarinense de Letras (ACL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC). A partir do título *Bibliotecários: enamorados do livro ou do leitor?* Sachett (*apud* BECKER *et al.*, 2011) abordou questões relacionadas à postura do profissional bibliotecário no ambiente escolar em cenários cada vez mais inconstantes:

qual é hoje **o papel do bibliotecário nas escolas**, em geral freqüentadas por adolescentes, cada um em seu universo particular de desejos e de emoções postos em conflito diante de um livro ou de um texto sugerido pelo tema em estudo? (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 521, grifo meu).

Sachett (*apud* BECKER *et al.*, 2011) salientou que o bibliotecário não pode estar apenas a serviço do livro, da técnica; ele precisa lembrar-se do seu leitor tendo a responsabilidade de contribuir na construção do conhecimento pelo leitor, fazendo-o

sentir relevante diante do bibliotecário. [...] ser relevante para alguém não está escrito em nenhum manual de serviço, muito menos em qualquer manifestação de autoridade. Por isso, a necessidade do **bibliotecário ser diferente** a cada dia e **criar marca pessoal** a cada contato com o outro. Sugere aos **bibliotecários** presentes que **enamorem-se do livro e do leitor**, mas acima de tudo, **enamorem-se de si mesmos e de seu trabalho**, para que livros e leitores enamorem-se deles cada vez com maior relevância. (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 521, grifo meu).

Dessa forma, Sachett (*apud* BECKER, *et al.*, 2011) trata de nos dizer que é o profissional, no seu contexto singular de atuação, quem terá a oportunidade de fazer algo personalizado. E essa personalização do seu fazer será viabilizada pela interação dele com os que o cercam e pela combinação do conhecimento e experiência biblioteconômica e pedagógica.

O mesmo autor entende a biblioteca entrelaçada ao processo de ensino e de aprendizagem e afirma que esse processo está alicerçado em sete valores que comandam o comportamento e a liderança. São eles:

1- manejamos verdades transitórias e sem convicção; 2- em lugar de conteúdos devemos incorporar comportamentos; 3- temos que exercer uma profissão ou um emprego – em permanente estudo e competentes decisões; 4- devemos manifestar vontade de aprender não importa onde e não importa quando; 5- temos que esgaravatar em muitas fontes até chegarmos ao conhecimento que nos interessa; 6- dispormos de energia suficiente para participar da elaboração de conhecimentos fora-da-escola; 7- devemos manifestar nossa disposição de trabalhar a qualquer hora e não importa com quem, desde que o **outro possa trazer colaboração**. (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 520, grifo meu).

Com a Conferência *A biblioteca escolar em desenhos e enunciados de sujeitos escolares*, Lucília Maria Sousa Romão (FFCLRP/USP), traz a biblioteca no olhar de pequenos usuários, fruto de pesquisa realizada nessa instituição.

Segundo Romão (*apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 523) para os usuários ouvidos a biblioteca é “*espaço muito arrumado e fechado*” [, há uma] “*preocupação com a ordem, simetria e controle*”. [Nele há a] “*imposição do silêncio*” [, além do] “*apagamento dos leitores e do prazer da leitura*”. Esses olhares nos ajudam a entender parte da cultura de resistência à biblioteca e ao bibliotecário e devem nos ajudar a conquistar estes pequenos, que crescerão, para a biblioteca, para a leitura e para nós, conforme sugeriram Aquino e Sachett, respectivamente nos IV e VI

Fóruns Estadual de Bibliotecas Escolares. Na Conferência: *A atuação da biblioteca escolar e da sala de aula no processo de articulação de saberes*, Iara Conceição Bitencourt Neves (UFRGS), inclui outro ingrediente dessa cultura, ao afirmar que:

A escola é o local de articulação entre o saber e o fazer, e por isso a sala de aula deve estar articulada com a biblioteca escolar. [...] discordo do uso da palavra apoio, pois refere-se à algo transitório, eventual, dispensável. **Enquanto perdurar nas atitudes, mentes e no discurso que a biblioteca é apoio, pouco se conseguirá avançar para a melhoria desses espaços.** [...] Porém, podemos mudar com uma ação pró-ativa de quem atua na BE.[...] O bibliotecário tem de ir aonde o usuário/leitor está. Tem que ser [...] muito bem capacitado, planejado, ou seja, tem que saber propor programas e projetos. [...] ter um bom trânsito político dentro da escola. (NEVES apud BECKER et al., 2011, p. 526-527, grifo meu).

f) O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar, VII FÓRUM ESTADUAL DE BE

Com o tema *O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar*, o VII Fórum teve como objetivos renovar conhecimentos na área de biblioteca escolar e abrir discussão para consolidar no Estado a existência de bibliotecas em todas as escolas, conforme dispõe a Lei nº 12.244/2010.

Contou com uma Conferência de Abertura, três relatos de pesquisa em Curso de Especialização e outro em Mestrado em Ciência da informação sobre Biblioteca Escolar, os quais se encontram especificados no QUADRO 9.

QUADRO 9 - Programação – V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar 8 out. 2011 (Florianópolis – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Conferência	A escola do profissional da informação na escola	Luiz Augusto Milanesi Prof. Dr. ECA/USP
Relato de Pesquisa	Boas práticas da pesquisa escolar: estudo de caso em colégio de Chapecó/SC	Caroline Miotto, Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Colégio Trilíngue Inovação, Chapecó (SC)
Relato de Pesquisa	Vem cá... te conheço !?: <i>marketing</i> em biblioteca escolar	Mônica Valério Barreto Bibliotecária Especialista – Colégio Catarinense – Florianópolis (SC)
Relato de Pesquisa	Gestão de bibliotecas escolares: um caminho para a efetivação da lei nº 12.244/2010	Caroline da Rosa Ferreira Becker Bibliotecária Ma. – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC, Campus Rio do Sul (SC)
Mesa Redonda	A universalização de bibliotecas (Lei Federal 12.244/2010) no Estado de SC	Nêmora Arlindo Rodrigues, Presidente CFB Claudete Mittmann, Pedagoga, Diretoria Executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC)

Fonte: GARCEZ; KIESER; FELICIO (2012).

Na Conferência de Abertura *A escola do profissional da informação na escola*, Luiz Augusto Milanesi (ECA/USP), criticou a formação inicial do bibliotecário. Para ele esse profissional precisa ocupar seu espaço enquanto responsável pela biblioteca da escola, coexistindo, em sua atividade, o diálogo com os professores. A formação do profissional destinado às escolas deve ser mudada para que o bibliotecário seja, também, um educador. (GARCEZ; KIESER; FELICIO, 2012).

A ida de Milanesi a Florianópolis para participar do VII Fórum BE oportunizou outra palestra proferida por ele na UFSC, na noite anterior ao evento, no Auditório do CFH/UFSC. A palestra foi prestigiada por profissionais bibliotecários, acadêmicos e professores das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia em Florianópolis, tendo na plateia Iara Conceição Bitencourt Neves e Oswaldo Francisco de Almeida Junior, que vieram prestigiar o 30º PBSC e o VII Fórum BE. São encontros dessa envergadura que colaboram para o envolvimento desses sujeitos com questões a respeito da biblioteca escolar, sendo intenção do GBAE/SC viabilizar a realização de outros eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todas as realizações expostas neste artigo, fruto do envolvimento dos seus integrantes e colaboradores, hoje, o GBAE/SC depara-se com a dificuldade de mobilizar seus integrantes para suas reuniões. Durante muito tempo, centrou-se na identificação de interessados em integrar a sua coordenação. Este fastio do bibliotecário escolar catarinense em participar das reuniões do Grupo ou mesmo de integrá-lo tem trazido lentidão à sua caminhada. Várias estratégias foram e vêm sendo utilizadas com o intuito de despertar os profissionais que atuam em biblioteca escolar para participarem das reuniões, dos eventos, quer na condição de participantes, palestrantes e/ou na de autores na produção bibliográfica referente às suas reflexões e práticas. O *Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)* e a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* (<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb>) são espaços oferecidos pela Associação para bibliotecários, professores e acadêmicos divulgarem suas pesquisas e experiências. Hoje, neste periódico, disponibilizado em meio eletrônico, encontram-se 43 trabalhos sobre biblioteca escolar.

Os fóruns promovidos pelo GBAE/SC mostram que a desejada mudança de realidade da biblioteca escolar virá com o envolvimento dos

que a ela se dedicam pela vivência, pela docência, pela pesquisa, pela gestão do poder público. Discutida nas diferentes instâncias dessa rede, tecida pela interação e pela comunicação, em que os caminhos do usuário, do bibliotecário, do professor, das instituições que formam esses profissionais, dos gestores públicos e de tantos outros, entrecruzam-se.

Em 2011, durante o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* conseguiu-se constituir a atual coordenação com integrantes de cinco municípios catarinenses, e, com isso, cria-se a possibilidade de contar com a participação de profissionais bibliotecários escolares dessas regiões nas atividades do Grupo, além da realização de fóruns nesses municípios. A intenção é acertar o foco, restabelecer a participação dos atuais integrantes e despertar o interesse de outros para atuarem no Grupo.

Entre as aspirações da classe para que o bibliotecário e a biblioteca escolar alcancem um ideal de reconhecimento e valorização e o envolvimento dos representantes catarinenses desta classe em participar do GBAE/SC há um hiato que pode ser explorado em estudo. Isso certamente trará contribuições para o redesenho das estratégias de atuação dos grupos vinculados à ACB e, quem sabe, de outros em outras instâncias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da Informação: o espaço do trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3).

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Debates; Política).

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS – ACB. **Estatuto da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB**. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/site/legislacao-acb-crb/55.html>>. Acesso em 24 abr. 2012.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira *et al.* Relatório do VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares [Palhoça, 24 out. 2009]. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 518-537, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/793/pdf_64>. Acesso em: 09 abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 05 jan. 2011.

CAMPELLO, Bernadete. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG e as idéias que fundamentaram sua criação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, DF:[s. n.], 2007. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbbd/P2_A4.pdf>. Acesso em: 17 set. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MiniAurélio Eletrônico versão 5.12. 7. ed.** [Curitiba]: Positivo, 2004. FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 3., 2003, Florianópolis. [Relatório]. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.8/9, jan./dez. p. 79-87, 2003/2004.

GARCEZ, Eliane Fioravante. GBAE/SC - Grupo de Bibliotecários da área Escolar: compromisso com a cidadania. *In*: PAINEL DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 21., 2002, Florianópolis, **Slides**. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/painel/grupo_be.ppt>. Acesso em: 29 abr. 2012.

GARCEZ, Eliane Fioravante et al. Relatório do IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Criciúma, 16 de outubro de 2004. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.13, n.2, p.487-501, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/614/696>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

GARCEZ, Eliane Fioravante; KIESER, Herta; FELICIO, Joana Carla de Souza Matta. Relatório do VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Florianópolis, 8 de outubro de 2011. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 194-209, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/838/pdf_79>. Acesso em: 09 abr. 2012.

GARCEZ, Eliane Fioravante; KIESER, Herta; SILVA, Inês Josino da. Relatório do V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Joinville, 21 de outubro de 2006. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.13, n.2, p.503-522, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/615/697>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC. **Livro de Atas:** ata da reunião ordinária de 15 mar. 2003. f. 2-3.

GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC. **Regimento Interno.** 2004. Disponível em: <<http://gbaesc.acbsc.org.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

LACERDA *et al.* A importância de eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun. 2008. Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=2698Layout=abstract>>. Acesso em: 25 set. 2008.

LIMA, Regina Celia Montenegro de. **A biblioteconomia catarinense e a ACB**: memórias de uma bibliotecária. Rio de Janeiro: [s. n.], 1998. 14f.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB-8, 2005.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: M. Fontes, 1996.

SILVA, Gláucia Maindra da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis. **Extensivo: R. Eletr. Exten. UFSC**, Florianópolis, n. 1, ano 2004. Disponível em: <[http://www.extensio.ufsc.br/20042/Educacao CED Araci Gleisy Glaurcia .pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20042/Educacao_CED_Araci_Gleisy_Glaurcia.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2007.

ANEXO

GBAE/SC

Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina

FICHA CADASTRAL

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Graduação: _____

Instituição: _____

Ano: _____

Pós-graduação: Especialização: () Mestrado: () Doutorado: ()

Instituição: _____ Ano: _____

CI: _____ CPF: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: (Edif., apart) _____

Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____

CEP: _____ Telefone Residencial: _____

Celular: _____ e-mail: _____

CRB: _____ ACB: sócio () nº _____ não-sócio ()

LOCAL DE TRABALHO:

Nome da Instituição: _____

Natureza da instituição: Particular () Pública ()

Público alvo: Séries iniciais () Ensino fundamental () Ensino Médio ()

Pré-vestibular () Ensino Superior ()

Horário de trabalho: _____ Carga horária: _____

Endereço: _____ nº: _____

Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____

CEP: _____ Telefone: _____

Página na Web: _____

Você tem disponibilidade de tempo para reunião de trabalho no GBAE/SC?

Sim () Não ()

Se afirmativo, indique abaixo, o(s) dia(s) da semana e o(s) horário(s)

Dia(s) da semana: _____

horário(s): _____

Florianópolis, ____ de _____ de 20__.

Assinatura: _____

DOCUMENTO FINAL DO 1º FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR

FINAL DOCUMENT OF THE 1st RESEARCH FORUM ON SCHOOL LIBRARY

O 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar reuniu pesquisadores, educadores, bibliotecários e outros profissionais interessados em contribuir para a melhoria da qualidade das bibliotecas escolares do país. O Fórum contou com a participação de 72 pessoas entre palestrantes e congressistas (ver Lista abaixo).

Na Sessão de Abertura, o Prof. Ricardo Rodrigues Barbosa, Diretor da Escola de Ciência da Informação da UFMG, iniciou os trabalhos, falando sobre a importância do tema do evento. Em seguida, a presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Nêmera Arlindo Rodrigues fez um breve relato das ações do CFB em prol da biblioteca escolar. A Profa. Bernadete Campello, coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar e do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, discorreu sobre o objetivo do Fórum e sua estrutura. Finalizando esta sessão, a bibliotecária Lília Virgínia Martins Santos, da Escola Municipal Padre Francisco Carvalho Moreira (Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte) e ganhadora do Prêmio Da Vinci Huis/2010, relatou sua experiência como participante da Conferência Anual da Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar.

Na Mesa redonda *Formação profissional: educação do bibliotecário escolar*, apresentada Profa. Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu (GEBE/UFMG), as palestrantes Profa. Lizandra Brasil Estabel (IFRS-Campus Porto Alegre), Profa. Magda Teixeira Chagas (UFSC), Profa. Telma Socorro Silva Sobrinho (UFPA) e Profa. Mariza Russo (UFRJ), sob a coordenação da e Profa. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) relataram atividades de formação de bibliotecários para atuarem em

bibliotecas escolares, especialmente os esforços na implantação de cursos de especialização na área.

A Mesa redonda *Registro do conhecimento: publicações e bibliografia* reuniu os debatedores Prof. Cláudio Marcondes de Castro Filho (USP/Ribeirão Preto), Profa. Kelley Cristine G. Dias Gasque (UnB), Profa. Sueli Bortolin (UEL), tendo como moderador e relator o Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo (GEBE/UFMG), para discutir a produção bibliográfica sobre biblioteca escolar e a necessidade de se constituir uma estrutura colaborativa para a manutenção da bibliografia da área – a LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar, criada e mantida pelo GEBE, e sob a responsabilidade da Biblioteca Etelvina Lima da Escola de Ciência da informação da UFMG. Nesta sessão, foi lançado o primeiro fascículo do periódico *Biblioteca Escolar em Revista*, sob a direção do Prof. Cláudio Marcondes de Castro Filho (USP/Ribeirão Preto), que pretende reunir artigos, relatos de experiência e resenhas relativos ao tema biblioteca escolar.

A Mesa redonda *Pesquisa: tendências e perspectivas* teve como debatedores o Prof. Cesar Augusto Castro (UFMA), a Profa. Helen de Castro Silva (UNESP) e a Profa. Ivete Pieruccini (ECA/USP), e como moderadora e relatora a Profa. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (GEBE/UFMG). Nesta mesa redonda foi relatado o panorama da pesquisa em biblioteca escolar no Brasil, e apresentadas as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, o que permitiu perceber tendências e perspectivas.

Na Mesa redonda *Ações de extensão: o compartilhamento de conhecimentos acadêmicos com a sociedade*, as debatedoras Profa. Gleice Pereira (UFES), Profa. Janaina Ferreira Fialho (UFG) e Katharina Berg (Diretora da Associação Internacional de Biblioteconomia Escolar para a América Latina e Caribe), sob a coordenação da Profa. Maria da Conceição Carvalho (GEBE/UFMG), apresentaram ações que objetivam viabilizar o compartilhamento de conhecimentos acadêmicos com a sociedade.

Na sessão de encerramento, coordenada pela Profa. Bernadete Campello (GEBE/UFMG) e com a participação do Prof. Paulo da Terra

Caldeira (GEBE/UFMG), da Profa. Janaína F. Fialho (UFG/GEBE), da Profa. Júlia Gonçalves da Silveira (GEBE/UFMG), responsáveis pela editoração dos anais do evento, foi realizada a síntese das discussões e definidas as seguintes ações:

- Compromisso dos participantes de colaborar na alimentação da base de dados *LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar*, de forma a garantir uma cobertura abrangente e atualizada, incluindo referências e textos completos, para que a base possa se constituir em bibliografia para a pesquisa e o ensino.
- Compromisso dos participantes de colaborar com o periódico *Biblioteca Escolar em Revista*, possibilitando que ele se mantenha e se consolide como um espaço de divulgação da literatura da área de biblioteca escolar.
- Compromisso dos coordenadores dos cursos de especialização de selecionar periodicamente uma monografia para ser divulgada em texto completo na página do GEBE - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar.
- Recomendação para a realização do 2º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar em Vitória, ES, com foco em sistemas, redes e programas de bibliotecas escolares. Cinco coordenadores presentes (Eduardo Valadares da Silva/Prefeitura Municipal de Vitória; Carolina Teixeira de Paula/ Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Antônio Jorge Rodrigues Pereira da Silva/ SESI Espírito Santo; Ana Cristina Carvalho dos Santos/ Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Ana Paula Ourem Costa Leite Diaz/ SESI Pernambuco) se comprometeram a apoiar o evento, que reunirá coordenadores de sistemas, redes e programas de bibliotecas escolares do Brasil, possibilitando a troca de experiências e busca de soluções.

- Recomendação para sugerir a aplicação de referências conceituais e metodológicas da formação em rede de mediadores/infoeducadores para atuarem em bibliotecas escolares, em desenvolvimento a partir do *Programa Biblioteca e Educação*, da Rede de Bibliotecas Escolares Interativas - REBI, de São Bernardo do Campo/SP, e que vem sendo realizado por pesquisadores ligados ao Colaboratório de Infoeducação, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP).
- Recomendação à FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições para a criação da Comissão Brasileira de Biblioteca Escolar, que congregue pessoas interessadas no tema e no desenvolvimento das bibliotecas escolares do País.

Participantes do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Alba Ligia de Almeida Silva - Universidade Federal da Paraíba

Alessandra Soraya Gino Lima - Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa – Belo Horizonte

Alice Alves da Silva - PBH/SMED/ E. M. Elisa Buzelin - Universidade Federal do Amazonas

Ana Cristina Carvalho dos Santos - Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Ana Paula Ourem Costa Leite Diaz - SESI - Serviço Social da Indústria (PE)

Andraíne Elizabeth Muselli de Mendonça - Colégio Edna Roriz - Belo Horizonte

André de Souza Pena - Universidade Federal de Mato Grosso

Andréa Pereira dos Santos - Universidade Federal de Goiás

Antônio Afonso Pereira Júnior - Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região – Belo Horizonte

Antonio Jorge Rodrigues Pereira da Silva - Serviço Social da Indústria (ES)

Antônio José Oliveira Silva - Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região - Brasília

Bernadete Campello - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Carlos Alberto Ávila Araújo - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Carolina Teixeira de Paula - PBH/SMED/ Programa de Bibliotecas

Cecília Maria Silva de Moraes - Não informado

Célia da Consolação Dias - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação

Célia Regina Simonetti Barbalho - Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Biblioteconomia

César Augusto Castro - Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biblioteconomia

Clarissa Jane de Assis Silva - Colégio Marista Dom Silvério Belo Horizonte

Cláudio Marcondes Castro Filho - Universidade de São Paulo, USP - Ribeirão Preto

Cledivânia Janaina de Paula - Colégio Padre Eustáquio – Belo Horizonte

Cristina Dotta Ortega - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação

Dalgiza Andrade Oliveira - Universidade Federal de Alagoas – Curso de Biblioteconomia

Débora Jardim Jardim - Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região – Porto Alegre

Ediene Souza de Lima - Colégio Marista Pio X – João Pessoa

Edna Gomes Pinheiro - Universidade Federal da Paraíba

Eduardo Valadares da Silva - Prefeitura Municipal de Vitória

Eliane Vaz Rodrigues Gomes - PBH/SMED/ Escola Municipal Aurélio Pires

Heraldo José E. Botelho - Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região – Brasília

Gleice Pereira - Universidade Federal do Espírito Santo

Helen Castro Silva Casarin - Unesp Marília-SP

Hugo Oliveira Pinto e Silva - Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região – Belo Horizonte

Ivete Pieruccini - Universidade de São Paulo – USP, Escola de Comunicações e Artes

Ivone Guerreiro Di Chiara - Universidade Estadual de Londrina

Janaina Ferreira Fialho Costa - Universidade Federal de Goiás

Jourglade de Brito Benvindo Souza - PBH/SMED/ E. M. Francisco Magalhães Gomes BH

Júlia Gonçalves da Silveira - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Katharina Berg - International Association of School Librarianship

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Universidade de Brasília, UnB – Faculdade de Ciências da Informação

Laura Valladares de Oliveira Soares - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação

Lilia Virgina Martins Santos - PBH/SMED/E.M. Padre Francisco Carvalho Moreira

Lizandra Brasil Estabel - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

Lucilia Maria Lima Vieira - Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Magda Chagas - Universidade Federal de Santa Catarina

Margareth Egídia Moreira - PBH/SMED/Escola Municipal Maria de Rezende Costa Biblioteca Cecília Meireles

Maria Ângela Mourão Mesquita - Colégio Santa Maria – Belo Horizonte

Maria Clara Fonseca - Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ

Maria da Conceição Carvalho - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Maria Marismene Gonzaga - Professora da Educação Básica

Maria Valderéz de Barros Almeida Ferreira - PBH/SMED/ Escola Municipal Padre Edeimar Massote

Mariza Russo - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maurício Amormino Júnior - Colégio Santa Maria – Belo Horizonte

Mônica Machado Messeder - Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª região – Florianópolis

Nêmora Rodrigues - Conselho Federal de Biblioteconomia

Osmar Carmo Arouck Ferreira - Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região – Brasília

Paulo da Terra Caldeira - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar/ECI/UFMG

Raimundo Martins de Lima - Universidade Federal do Amazonas

Rosa Zuleide Lima de Brito - Universidade Federal da Paraíba

Rosy Mara Oliveira - Biblioteca Municipal Baptista Caetano D´Almeida (São João Del-Rei-MG), Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC (Barbacena)

Rubeniki Fernandes - Não informado

Sabrina Rodrigues Sanches Brasil - PBH/SMED/ E. M. Professor Tabajara Pedroso

Simone Lopes Dias - SESI – Serviço Social da Indústria (SP)

Sirlene Moreira de Pádua - PBH/SMED/ Escola Municipal Oswaldo Cruz

Sônia Márcia Soares de Moura - PBH/SMED/ EM Carlos Drummond de Andrade

Stefanie Kastner - Goethe-Institut São Paulo – Centro Cultural Brasil-Alemanha

Sueli Bortolin - Universidade Estadual de Londrina

Suely Henrique de Aquino Gomes - Universidade Federal de Goiás/
FACOMB

Suely Oliveira Moraes - Universidade Federal do Amazonas

Telma Socorro Silva Sobrinho - Universidade Federal da Paraíba

Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu - Grupo de Estudos em Biblioteca
Escolar/ECI/UFMG

ANEXO 1

Participantes do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares

1º SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES
Brasília, 5 a 8 de outubro de 1982

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura
Fundação Nacional Pró-Memória
Instituto Nacional do Livro

Promoção: Instituto Nacional do Livro
Apoio Financeiro: Centro regional para el Fomento del Libro em America Latina y el Caribe
Colaboração: Universidade de Brasília – Departamento de Biblioteconomia

Coordenação:
Murilo Bastos Cunha (UnB)
Walda de Andrade Antunes (INL)

Participantes

Edson Nery da Fonseca – Professor titular da UnB
Conferência de Abertura: Alternativas bibliotecárias para a crise na escola

Lauro de Oliveira Lima – Centro Experimental e Educacional Jean Piaget
Conferência base – Tema 1: A biblioteca escolar

Francisco Oscar Rodrigues – Representante do Secretário da SEPS/MEC
Debate sobre o Tema 1: A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro

Yeda Virgínia Castro – Professora Bibliotecária, Técnico Adjunto da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul
Debate sobre o Tema 1: A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro

Mitsi Westphal Taylor – Bibliotecária, Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina
Debate sobre o Tema 1: A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro

Kira Taparanoff – Professora, Departamento de Biblioteconomia, UnB
Insumos para o Tema 1: Biblioteca escolar: um problema de qualidade

Maria Alice Guimarães Borges – Bibliotecária, Governo do Distrito Federal
Debate sobre o Tema 1: A biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro
Reflexões sobre o desempenho da biblioteca escolar

Maria Lúcia Moriconi – Diretora de Apoio Pedagógico do Departamento Geral de Pedagogia, Fundação Educacional/DF, Membro do Conselho de Educação, DF
Conferência base – Tema 2: Institucionalização da biblioteca escolar

Myriam Gusmão de Martins – Consultora
Debate sobre o Tema 2: Institucionalização da biblioteca escolar

Yeda Regina Chitto Stumpf – Coordenadora do Curso de Especialização em Administração de Sistemas de Bibliotecas da UFRGS
Debate sobre o Tema 2: Institucionalização da biblioteca escolar
A institucionalização da biblioteca escolar e o planejamento educacional

Maria das Mercês Alves de Rezende – Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, Diretoria de Bibliotecas, Minas Gerais
Debate sobre o Tema 2: Institucionalização da biblioteca escolar
Considerações sobre a institucionalização das bibliotecas escolares

Elvira Barcelos Sobral – Professora, Bibliotecária, Consultora
Conferência base – Tema 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar

Cléa Dubeaux Pimentel – Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação, ABEED
Debate sobre o Tema 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar

May Brooking Negrão – Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares
Debate sobre o Tema 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar

Maria Lúcia Pacheco de Almeida – Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia e Documentação
Debate sobre o Tema 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar

Marlene Souza Santos – Bibliotecária-Chefe do Colégio Rio Branco, SP
Conferência base – Tema 4: Recursos materiais para a biblioteca escolar

Emir José Suaiden
Debate sobre o Tema 4: Recursos materiais para a biblioteca escolar

Rizza de Araújo Porto – Sub-Secretária de Assuntos da Política Educacional, MEC
Debate sobre o Tema 4: Recursos materiais para a biblioteca escolar

Jaime Robredo – Chefe do Departamento de Biblioteconomia, UnB
Debate sobre o Tema 4: Recursos materiais para a biblioteca escolar
Considerações sobre os recursos materiais para a biblioteca escolar e
outros assuntos mais ou menos correlatos

ANEXO 2

Recomendações apresentadas ao final do 1º Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares

-179-

1º SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES

RECOMENDAÇÕES

- 1- Que sejam estabelecidas resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação que enforcem o cumprimento da legislação vigente no que se refere à obrigatoriedade de construção de espaço para bibliotecas nos prédios escolares, através de medidas que garantam não só a instalação, mas a manutenção e desenvolvimento das mesmas.
- 2- Que seja criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.
- 3- Que as bibliotecas escolares sejam dimensionadas de modo a atender tanto ao desenvolvimento curricular quanto aos interesses e necessidades de atividades de educação não formal.
- 4- Que seja criada em cada Secretaria de Educação uma coordenação de Bibliotecas, responsável pelo planejamento e implantação, coordenação e supervisão de Bibliotecas.
- 5- Que os Sistemas Educacionais, em todos os seus níveis, definam as diretrizes para a implantação e implementação de Bibliotecas Escolares.
- 6- Que o INL proceda as recomendações às Secretarias Estaduais de Educação e Conselhos Estaduais de Educação, que incluam desde propostas alternativas de estrutura dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Escolares, sua criação através de decreto - de modo a garantir que se constituam em unidade orçamentárias - até o detalhamento de mecanismos de implantação e implementação, a serem analisadas por comissão mista composta por:

- técnicos de seções de currículo;
 - representante estadual do INL e/ou Coordenador do Sistema de Bibliotecas Públicas;
 - especialistas em bibliotecas escolares;
 - representantes do Conselho Estadual de Educação;
 - representante da Escola de Biblioteconomia;
 - representante da FENAME;
 - Bibliotecários;
 - Professores.
- 7 - Considerando o INL ser o órgão legalmente responsável pela política de bibliotecas, que seja formalmente estruturado para assumir a política do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, com a participação da SEPS, da FENAME e de outros órgãos afins.
- 8 - Que o INL redefina a sua atual política editorial no sentido de atender também as necessidades das Bibliotecas Escolares.
- 9 - Que a ação da Biblioteca Escolar como elemento de elevação do nível-sócio-econômico-cultural, integre os futuros Planos Nacionais de Desenvolvimento.
- 10 - Que sejam estabelecidas diretrizes nos documentos emanados pelo MEC (Plano Setorial de Educação e Cultura), referentes à organização e ao funcionamento de bibliotecas escolares como um componente na melhoria da qualidade do ensino.
- 11 - Que nas Delegacias de Ensino ou Órgão equivalente tenha uma equipe formada por bibliotecário e pedagogo, para planejar, executar e supervisionar, juntamente com a Coordenadoria de Bibliotecas da Secretaria de Educação, o programa de Biblioteca Escolar ou Escolar Comunitária da respectiva jurisdição.

- 12 - Que nos Cursos de Pedagogia e Formação de Professores sejam incluídas noções sobre objetivos e funcionamento de Bibliotecas Escolares.
- 13 - Que seja proposto aos Governos Estaduais a Criação de Cargos de Bibliotecários para atuarem no Sistema de Bibliotecas Escolares.
- 14 - Que seja oferecido treinamento, ministrado por bacharel em biblioteconomia, ao professor responsável pela Biblioteca Escolar, objetivando capacitá-lo para melhor desempenho de sua função.
- 15 - Que sejam propostos às escolas de biblioteconomia, cursos de extensão, especialização ou licenciatura para bibliotecários escolares.
- 16 - Que seja formalmente estabelecido intercâmbio com organismos internacionais como CERLAL, OEA, UNESCO, que garanta o conhecimento de serviços bibliotecários de outros países, bem como o acesso à assistência técnica cooperação, recursos financeiros, objetivando o enriquecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

Brasília, 5-8 de outubro de 1982.

ANEXO 3

Programação do 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE
24 a 25 de maio de 2012

Local

Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Anexo Professor Francisco Iglésias
Rua da Bahia, 1889 - 2º piso Bairro Funcionários
Belo Horizonte

24 de maio de 2012 (quinta feira)

Manhã

8:30 – 9:30hs

- Abertura: **As possibilidades de participação da comunidade brasileira nas ações da**

International Association of School Librarianship - IASL

Ricardo Rodrigues Barbosa (diretor da Escola de Ciência da Informação da UFMG), Bernadete Campello (coordenadora do GEBE/UFMG), Nêmora Arlindo Rodrigues (presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia), Lília Virgínia Martins Santos (Prêmio Da Vinci Huis)

Nesta sessão, com a finalidade de vislumbrar possibilidades de maior inserção do Brasil no cenário da biblioteconomia escolar internacional, será relatada a participação embrionária de pesquisadores e de profissionais brasileiros na Associação.

9:30 – 10:00hs

Café

10:00 – 12:00hs

- Mesa redonda - **Formação profissional: educação do bibliotecário escolar**

Debatedores: Lizandra Brasil Estabel (IFRS-Campus Porto Alegre), Magda Teixeira Chagas (UFSC), Telma Socorro Silva Sobrinho (UFPA), Mariza Russo (UFRJ), Célia Simonetti Barballo (UFAM)

Moderadora e relatora: Vera Lúcia F. G. Abreu (GEBE/UFMG)

Nesta mesa redonda serão apresentadas atividades de formação de bibliotecários para atuarem em bibliotecas escolares, especialmente os esforços na implantação de cursos de especialização na área.

Tarde

14:00 – 15:30hs

- Mesa redonda - **Registro do conhecimento: publicações e bibliografia**

Debatedores: Cláudio Marcondes de Castro Filho (USP/Ribeirão Preto), Kelley Cristine G. Dias Gasque (UnB), Sueli Bortolin (UEL)

Moderador e relator: Carlos Alberto Ávila Araújo (GEBE/UFMG)

Esta mesa redonda tem como finalidade discutir a produção bibliográfica da área de biblioteca escolar e a necessidade de se constituir uma estrutura colaborativa para a manutenção da bibliografia da área – a LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar, criada e mantida pelo GEBE.

15:30 – 16:00hs

Café

16:00 – 18:00hs

Lançamento do periódico *Biblioteca Escolar em Revista* (Cláudio Marcondes de Castro Filho)

A Coleção Biblioteca Escolar da Autêntica Editora (Rejane Santos)

LIBES - Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (Eliane Maria Fernandes Lopes - Biblioteca Etelvina Lima ECI/UFMG)

19:00hs Jantar de Confraternização (adesão)

Restaurante Dona Lucinha (Rua Sergipe 811)

25 de maio de 2012 (sexta feira)

Manhã

8:30 – 9:30hs● Mesa redonda – **Pesquisa: tendências e perspectivas**

Debatedores: Cesar Augusto Castro (UFMA), Helen de Castro Silva (UNESP), Ivete Pieruccini (USP)

Moderadora e relatora: Adriana B. S. Duarte (GEBE/UFMG)

Nesta mesa redonda será relatado um panorama da pesquisa em biblioteca escolar no Brasil, e apresentadas as pesquisas mais recentes da área, buscando-se identificar tendências e perspectivas.

9:30 – 10:00hs

Café

10:00 – 12:00hs

Continuação da Mesa redonda

Tarde

14:00 – 16:30hs● Mesa redonda – **Ações de extensão: o compartilhamento de conhecimentos acadêmicos com a sociedade**

Debatedores: Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM), Gleice Pereira (UFES), Janaina Ferreira Fialho (UFG), Katharina Berg (IASL)

Moderadora e relatora: Maria da Conceição Carvalho (GEBE/UFMG)

Esta mesa redonda tem como finalidade relatar ações que objetivam viabilizar o compartilhamento de conhecimentos acadêmicos com a sociedade. Aqui será discutida a possibilidade de realização da Conferência Internacional da IASL no Brasil, em 2015.

16:30 – 17:00hs

Café

17:00 – 18:00hs ● **Síntese das propostas**

Redatores: Paulo da Terra Caldeira (GEBE/UFMG), Janaína F. Fialho (UFG/GEBE), Márcia Milton Vianna (GEBE e Assembléia Legislativa MG), Júlia Gonçalves da Silveira (GEBE/UFMG).

18:00 – 18:30hs ● **Encerramento:** Bernadete Campello (GEBE/UFMG)